

PESQUISA
**PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA
EM MARINGÁ – PR:
DESCONSTRUINDO A INVISIBILIDADE**



RELATÓRIO COMPARATIVO

2015 – 2016 – 2017 – 2018 – 2019

COORDENAÇÃO GERAL:
Profa. Dra. Ana Lúcia Rodrigues

REALIZAÇÃO:



OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES NÚCLEO UEM/MARINGÁ
CENTRO POP /SASC-MARINGÁ
Maringá, dezembro de 2019

RELATÓRIO DA PESQUISA
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM MARINGÁ-PR: DESCONSTRUINDO A INVISIBILIDADE
RESULTADOS COMPARATIVOS DE 2015 A 2019

Coordenação geral:

Profa. Dra. Ana Lúcia Rodrigues

Equipe Observatório das Metrôpoles Núcleo UEM/Maringá

Ana Lúcia Rodrigues
Luiz Donadon Leal
Carla Franciele Höring
Carla Fernanda Paulo
Izabela Bombo
Wesley Ferreira de Souza
Jéssica Cafisso
Lilian Chirnev

Elaboração do relatório:

Ana Lúcia Rodrigues
Carla Franciele Höring
Luiz Donadon Leal

Equipe de Colaboradores nas entrevistas de coleta de dados em 2019:

Paulo Mai	Arthur Silvestre dos Santos
Josimar Priori	Daiane Costa Ariedo
Anai Hungaro	Diuliane Fortunato De Souza
Ana Paula Santos França	Victoria Emanuely Lemes Ferrei
Letícia Silva Lima	Heloísa Aparecida do Carmo
Andressa Tripiana Barbosa,	Jéssica Couto da Silva
Rosângela Aparecida da Conceição Monique	Kawana Elvira Cruz dos Santos
Macedo Tavares Barbosa	Kelly Viesba dos Santos
Sirley Shizuka Oikawa	Andressa Aparecida Milinsck
Aldair Passeri	Bruna Rinaldi
Marco Augusto da Silva	Débora Cristina Portela Silva
Claudevino Battaline	Érica Rafaela da Silva Faria
Maria Almeida Lopes	Amanda de Lima Alves
Lauro da Silva Passos	Denise Proença de Matos
Maria Celeste Melo da Cruz	Ticiane de Souza Oliveira
Eduardo Augusto Farias	

Realização:

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES NÚCLEO UEM/MARINGÁ.

Bloco 05 – Sala 08 – UEM - Universidade Estadual de Maringá
Av. Colombo 5.790 – CEP 87020-900 - Maringá – Paraná.
Fone (44)3011-4287
E-mail: observatorio@uem.br
Site: <http://www.observatoriodasmetroplesemaringa.com>

Sumário

INTRODUÇÃO	1
1. PROCEDIMENTOS TÉCNICOS	4
2. ANÁLISE CONTEXTUAL E RESUMO DOS PRINCIPAIS RESULTADOS	6
2.1 Características principais.....	7
3. IDENTIFICAÇÃO E PERFIL	9
4. TRAJETÓRIA E FAMÍLIA.....	26
5. RENDA	34
6. ALIMENTAÇÃO, CUIDADO E SAÚDE	39
7. VIOLÊNCIA E SEGREGAÇÃO	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	60
ANEXO 1 – Questionário (instrumento utilizado na pesquisa)	62

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Total de pessoas abordadas, respondentes e que se recusaram a responder.....	10
Gráfico 2. Percentual de pessoas em situação de rua e acolhidas sobre o total do censo	11
Gráfico 3. Locais onde costuma dormir	15
Gráfico 4. Tempo em situação de rua	16
Gráfico 5. Idade (anos).....	17
Gráfico 6. Total e percentual de pessoas, segundo sexo	19
Gráfico 7. Estado civil.....	20
Gráfico 8. Cor.....	21
Gráfico 9. Religião	22
Gráfico 10. Escolaridade	23
Gráfico 11: Documentos que o entrevistado possui.....	25
Gráfico 12. Razões para estar em situação de rua.....	27
Gráfico 13. Origem	29
Gráfico 14: Locais por onde já passou – em construção.....	31
Gráfico 15. Filhos.....	31
Gráfico 16: Guarda dos filhos	32
Gráfico 17. Contato com familiares domiciliados.....	33
Gráfico 18. Profissão.....	34
Gráfico 19: Profissões citadas	35
Gráfico 20. Principais fontes de renda	36
Gráfico 21. Renda média diária.....	37
Gráfico 22. Benefícios sociais recebidos	38
Gráfico 23. Número de refeições por dia	39
Gráfico 24. Acesso a alimentos.....	40
Gráfico 25. Banho	42
Gráfico 26. Problema de saúde	43
Gráfico 27. Se faz algum tratamento de saúde	44
Gráfico 28. Forma como buscou atendimento à saúde	45
Gráfico 29. Substância química-psicoativa que usa ou usou	46
Gráfico 30: Já realizou tratamento para cessar/reduzir o uso de substância química/psicoativa – 2017, 2018 e 2019	48
Gráfico 31. Se já sofreu algum tipo de violência física.....	49
Gráfico 32. Autor de violência física sofrida	50
Gráfico 33. Já foi impedido de entrar em quais locais	51
Gráfico 34. Instituições em que já esteve.....	52
Gráfico 35. Principais categorias citadas para o entrevistado expressar o que acha que a população de Maringá pensa sobre as pessoas em situação de rua – 2015; 2016; 2017; 2018 e 2019.....	54
Gráfico 36. O que faz os entrevistados permanecerem na rua	55
Gráfico 37. Desejo de sair da situação de rua	56
Gráfico 38. O que faria o entrevistado sair da situação de rua.....	57

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Locais onde costuma dormir	15
Tabela 2. Tempo em situação de rua.....	16
Tabela 3: Idade	18
Tabela 4. Total e percentual de pessoas, segundo sexo.....	19

Tabela 5: Total e percentual de pessoas, segundo estado civil	20
Tabela 6: Total e percentual de pessoas, segundo cor.....	21
Tabela 7: Total e percentual de pessoas, segundo religião.....	22
Tabela 8: Percentual e total de pessoas, segundo escolaridade	24
Tabela 9: Total e percentual de pessoas, segundo documentos que possui.....	25
Tabela 10: Total e percentual de pessoas, segundo razões para estar em situação de rua	27
Tabela 11. Total e percentual de pessoas, segundo cidade de origem	29
Tabela 12. Total e percentual de pessoas, segundo local de origem nos municípios da Região Metropolitana de Maringá.....	30
Tabela 13. Motivos para sair de sua região de origem, segundo total e percentual de pessoas ..	30
Tabela 14. Total e percentual de pessoas com filhos	31
Tabela 15: Guarda dos filhos, segundo total e percentual de pessoas.....	32
Tabela 16: Total e percentual de pessoas que mantém contato com familiares domiciliados	33
Tabela 17. Total e percentual de pessoas, segundo profissão	34
Tabela 18: Principais fontes de renda, segundo total e percentual de pessoas.....	36
Tabela 19: Total e percentual de pessoas, segundo renda média diária	37
Tabela 20: Total e percentual de pessoas, por benefícios sociais recebidos	38
Tabela 21: Total e percentual de pessoas, segundo refeições por dia	39
Tabela 22: Total e percentual de pessoas, segundo acesso a alimentos	41
Tabela 23. Total e percentual de pessoas, segundo local do banho	42
Tabela 24: Total e percentual de pessoas com problemas de saúde.....	43
Tabela 25: Total e percentual de pessoas que fazem tratamento de saúde.....	44
Tabela 26. Total e percentual de pessoas, por locais onde buscou tratamento para saúde.....	45
Tabela 27. Substância química-psicoativa que usa ou usou.....	47
Tabela 28. Já realizou tratamento para cessar/reduzir o uso de substância química/psicoativa..	48
Tabela 29. Se já sofreu algum tipo de violência física, segundo total e percentual de pessoas ..	50
Tabela 30. Autor da violência física sofrida, segundo total e percentual de pessoas.....	51
Tabela 31. Já foi impedido de entrar em quais locais	52
Tabela 32. Instituições em que já esteve.....	53
Tabela 33 . Desejo de sair da situação de rua.....	56

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Pessoas em situação de rua, entrevistadas na cidade de Maringá, segundo os trajetos percorridos – 2019.....	12
Figura 2. Mapa Geral dos Trajetos percorridos em 2015, 2016 e 2017*	13
Figura 3. Mapa Geral dos Trajetos percorridos em 2018*	13
Figura 4. Mapa Geral dos Trajetos percorridos em 2019*	14

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Total de pessoas abordadas, respondentes e que se recusaram a responder.....	9
Quadro 2. Total e percentual de alteração da população de rua na cidade de Maringá	10

INTRODUÇÃO

“Pior do que viver na rua, só a morte”
(fala de uma pessoa que viveu na rua por muitos anos)

Este relatório apresenta os resultados da pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá-PR: Desconstruindo a Invisibilidade”, realizada nos anos consecutivos de 2015 a 2019. Trata-se de uma atividade desenvolvida pelo Observatório das Metrópoles Núcleo UEM/Maringá (Observatório) com apoio da Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania (SASC) e participação ativa do da Equipe de profissionais do Centro POP de Maringá, à qual agradecemos imensamente e reconhecemos a importância da atuação para a efetivação da Política de Atendimento a esta população. Um dos objetivos do Observatório é contribuir para que os direitos sociais, incluindo o direito à cidade, previstos no art. 6º. da Constituição Federal, se cumpram e sejam garantidos a todos os brasileiros. Especificamente o direito à cidade está regulamentado no Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001)¹. O núcleo de Maringá integra a rede nacional Observatório das Metrópoles que hoje se constitui como um Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia-INCT do CNPq, compondo-se por 16 núcleos regionais (Maringá é um deles). Desde sua fundação, na década de 1990, a rede Observatório das Metrópoles tem investido na execução de projetos com o objetivo de fornecer um conjunto de métodos, conceitos e técnicas para formação de atores sociais capazes de participar da governança democrática nas cidades brasileiras e de atuar para a diminuição das desigualdades e para o fim das injustiças sociais e urbanas.

O projeto de pesquisa sobre pessoas em situação de rua em Maringá se insere nesse contexto mais amplo e compõe uma das atividades desenvolvidas pelo núcleo Maringá/UEM. A proposta da pesquisa prevê a realização anual da atividade por um período de dez anos, que se iniciou em 2015. A pesquisa investiga as características e as condições de vida dessa população para, a partir da divulgação e discussão dos resultados obtidos, oferecer ao poder público e aos atores da sociedade, bem como ao próprio público pesquisado, subsídios para realização de ações em favor destas pessoas, diminuindo, portanto, sua condição de invisibilidade na cidade, de extrema vulnerabilidade e, conseqüentemente, a precariedade em que vivem.

¹ Trata-se dos direitos fundamentais da pessoa humana, “o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e as futuras gerações” (artigo 2, I).

Esse fenômeno é crescente em todo o país e também em Maringá. Mas, na cidade que alimenta - local e nacionalmente - uma imagem *sui generis*, na qual não existiriam os mesmos problemas sociais de outros centros urbanos brasileiros; uma cidade que ocupa os mais positivos *rankings* nacionais, a condição de invisibilidade da população em situação de rua é sempre muito presente. Afinal, essas pessoas colocam em xeque e contradizem a imagem de cidade que se busca divulgar e vender. Em um trabalho específico sobre essa população, cujo título é “Moro onde não mora ninguém: Praça Raposo Tavares s/n., Maringá-PR-BR.”, Peixoto (2005) destaca que não podem ser chamados “moradores” de rua, pois sua situação é, de fato, de desabrigo. A opção pelo uso de “situação” e não “morador de rua” parte do reconhecimento desse processo como algo transitório, na medida em que a palavra “morador” pressupõe um endereço, uma moradia, justamente o que o que essas pessoas não possuem. Desse modo, é importante problematizar os termos utilizados para que não ocorra a naturalização desse processo. É necessário entender o “problema como uma situação decorrente de um processo sócio-político, e não como um estado definitivo: situação de rua” (RESENDE, 2008, p. 75).

No entanto, é importante frisar que o objetivo da pesquisa é muito maior do que evidenciar o contraponto entre cidade imagem x cidade real. O projeto é um instrumento de participação dos cidadãos na construção de uma sociedade mais igualitária e, por isso, desde a coleta de dados até a fase final de apresentação da pesquisa em Audiência Pública envolve todos os atores do poder público e da sociedade, interessados na problemática dessa população.

Em todo o período de 2015; 2016; 2017, 2018 e 2019, o Observatório reuniu e contou com a parceria da equipe da Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania (SASC), em especial do Centro de Referência Especializado para População de Rua (Centro POP), do Ministério Público, além de colaboradores de outros órgãos municipais, das entidades da sociedade e voluntários que atuam junto a esta população, principalmente entidades religiosas, assim como acadêmicos e profissionais da UEM de diversas áreas, notadamente da área das Ciências Sociais e da Saúde.

Vale destacar que a iniciativa do Observatório de realização desta pesquisa, respondeu a uma demanda do COMAS-Conselho Municipal de Assistência Social de Maringá que necessitava de informações sobre esse público para suas ações, bem como

contou com um importante incentivo do Ministério Público na construção da metodologia, na mobilização dos atores e na realização da primeira etapa da pesquisa.

Em 2017 o projeto ampliou esse arcabouço inicial e incluiu como parceiro o Movimento Nacional da População de Rua (MNPR) e seu núcleo estadual, além de uma participação mais efetiva da própria população em situação de rua do município, visando à construção do Grupo de Trabalho para a implantação do Comitê Intersetorial da Política Municipal para a População em Situação de Rua Cláudio Lopes (CIAMP Rua)². Assim, os dados levantados por meio da pesquisa e sua divulgação e análise na Audiência Pública, se consolidam efetivamente como subsídios para a ação de todos os representantes de órgãos públicos, entidades e instituições que participarão direta ou indiretamente do Comitê, visando a construção da Política Pública Municipal, a partir das reais condições e necessidades do público destinatário, bem como o envolvimento e participação direta destas próprias pessoas que se encontram em situação de rua em Maringá.

Importante lembrar que tais ações contribuem para a implementação da Política Nacional no âmbito municipal, que define no seu artigo 1º.- parágrafo único: “considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória” (Decreto 7053/2009).

Para responder a esta necessidade, a Universidade Estadual de Maringá – por meio do Observatório das Metrôpoles – cumpre seu papel social e apresenta à comunidade informações que poderão efetivamente contribuir na elaboração e implantação da Política Municipal para a População em Situação de Rua, visando acima de tudo, a dignidade da pessoa humana.

Ana Lúcia Rodrigues
Coordenadora da pesquisa

Maringá - dezembro de 2019

² O CIAMP Rua de Maringá recebeu o nome de Cláudio Lopes em homenagem a um cadeirante que viveu em situação de rua em Maringá e foi morto em 2017 num incêndio.

1. PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Com o objetivo de contribuir para a formulação de políticas públicas dirigidas para a população em situação de rua, o Observatório das Metrôpoles-Núcleo UEM, realiza uma pesquisa censitária sobre a População em Situação de Rua da cidade de Maringá-PR, por meio de entrevista estruturada viabilizada por um questionário quantitativo aplicado, por um entrevistador previamente treinado, aos indivíduos do grupo pesquisado. Esse instrumento foi construído de forma coletiva, por representantes de instituições, do poder público e da academia, com vistas a atender aos preceitos estatísticos e buscou identificar diferentes experiências da vida das pessoas em situação de rua. Desta forma, são levantadas informações sobre sua trajetória de vida e familiar, assim como os meios que se vale para sobreviver na rua, buscando averiguar questões do cotidiano dessa população, como meios de alimentação, geração de renda, cuidados corporais, tratamento de saúde e discriminação. Também contempla a possível experiência desses sujeitos com substâncias psicoativas e suas percepções sobre a vida nas ruas, causas de permanência e possibilidades de saída. Muitas das questões admitem respostas de múltipla escolha, pois se pressupõe uma significativa correlação entre as razões que levam as pessoas para a situação de rua.

As questões foram elaboradas coletivamente, com a participação de diferentes profissionais que em alguma medida apresentam relação e interesse com o grupo pesquisado, tais como assistentes sociais, psicólogos, servidores públicos da Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania (SASC), lideranças da sociedade civil, articulação com as instituições que trabalham com essa população e os próprios sujeitos em situação de rua, entre outros. Desse modo, por intermédio de várias óticas, ou seja, por um viés interdisciplinar, essa pesquisa se beneficia com os diversos conhecimentos, tornando-se possuidora de resultados significativos para todas as áreas, de forma que permita uma interpretação densa sobre estar em situação de rua. É nesse sentido, como dito anteriormente que, essa densidade de informações pode contribuir para uma discussão mais completa sobre essa condição de vida.

O instrumento é composto por uma estrutura fixa com questões fechadas, e por algumas abertas. Todavia, em cada ano da edição da pesquisa, alguns anexos foram inseridos, cujos resultados são apresentados nos relatórios anuais, sem, todavia, compor o núcleo do conteúdo comparativo no período.

Vale destacar que, em se tratando de uma população não domiciliada, alguns procedimentos distintos das pesquisas tradicionais precisam ser tomados. Na esteira da pesquisa nacional sobre as pessoas em situação de rua e de diversas pesquisas municipais sobre a temática e levando em conta o conhecimento empírico com esses atores, as entrevistas dos sujeitos pesquisados são concentradas no período noturno, previamente organizadas, privilegiando os horários de maior acessibilidade a estes sujeitos, quando a população já estará acomodada nos pontos de pernoite que forem mapeados junto à Equipe de Abordagem, a direção e demais servidores do Centro POP. É então construído coletivamente o mapeamento dos pontos de concentração dessa população a fim de atingir o maior número de pessoas entrevistadas. Outro momento de coleta é realizado nas instituições em que esta população está acolhida ou institucionalizada para algum tipo de tratamento ou atendimento, o que ocorre nos três dias antecedentes e/ou subsequentes à pesquisa noturna de campo. A pesquisa se desenvolve uma vez por ano e conta com uma equipe de aproximadamente 40 pesquisadores que se dividem entre as diferentes regiões da cidade com o intento de abordar os sujeitos de uma só vez, o que garante minimamente que eles sejam entrevistados sem que haja duplicação ou desencontro. Além da pesquisa numa noite de campo, se realiza no dia imediatamente anterior ou posterior a esta noite, entrevista no Centro POP numa manhã e na Casa de Passagem/Albergue, nos horários do almoço e do jantar.

Neste *Relatório Parcial* está apresentada a maioria dos dados, não contemplando, todavia, a totalidade das informações levantadas. Assim, as entidades ou atores da sociedade que quiserem informações mais específicas ou temáticas, poderão solicitar ao Observatório das Metrôpoles via correio eletrônico (observatorio@uem.br) dados específicos, desde que contemplados no questionário (anexo 1).

2. ANÁLISE CONTEXTUAL E RESUMO DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

Maringá foi classificada em dois momentos recentes consecutivamente, como a melhor cidade entre as 100 maiores cidades do Brasil para se viver (MACROPLAN, 2018). Esse tipo de *ranking*, todavia, escamoteia a presença da pessoa em situação de rua exatamente pelo incômodo que ela pode causar à imagem de “*melhor cidade para se viver*”. Segundo Frangella (2004), esse fenômeno é uma forma de ameaça às normativas do urbano, enfrentado por meio da tentativa de mascarar os desajustamentos e incômodos que essa população representa ao sistema. Neste sentido, Resende afirma que:

[...] o espaço público passa a constituir o espaço privado de um número cada vez maior de pessoas, que se tornam parte do ‘cenário’ urbano das principais cidades brasileiras. As classes economicamente privilegiadas já não podem evitar a coexistência espacial com a miséria e, mesmo que prefiram não olhar para aqueles/as que nada têm, não podem deixar de vê-los/as: estão lá (RESENDE, 2008, p. 75).

Esta pesquisa busca dar visibilidade às pessoas em situação de rua de Maringá, trazendo-as ao conhecimento público por meio das características pessoais, sociais, econômicas e suas vulnerabilidades, visando subsidiar a sociedade e o poder público no atendimento a esta população, que reúne carências de toda ordem. Estas pessoas estão alijadas e não têm acesso às garantias fundamentais e nem aos os direitos sociais assegurados no Art. 6º. da Constituição Federal: “*a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância...*”. Cabe um destaque, dentre estes vários que lhes são negados, ao derradeiro direito assegurado no 6º. artigo constitucional, “*a assistência aos desamparados*” que, sozinha já retiraria tantas pessoas da situação mais limítrofe que um ser humano pode alcançar na nossa sociedade urbana atual.

Em cinco anos de pesquisa foram realizadas um total de 1413 abordagens, em que 995 pessoas responderam à pesquisa e 418 se recusaram responder. Levando-se em consideração que muitas das pessoas em situação de rua podem não ter superado essa condição durante a pesquisa, é de se supor que ela tenha respondido novamente o questionário no ano seguinte (talvez tenha, aliás, participado dos cinco anos da pesquisa).

2.1 Características principais

Segundo as médias dos cinco anos da pesquisa, a população em situação de rua na cidade de Maringá é predominantemente do **sexo masculino** (91%) e de pessoas **negras** (67%), com **idade média** de 38 anos. 81% dessa população estão na **faixa etária** de 21 a 50 anos.

A **escolaridade** é baixa, com 3% de analfabetos e a maioria (50%) com Ensino Fundamental incompleto. Mas há uma parcela de 12% com Ensino Médio completo, 2% com nível Superior incompleto e 2% com Superior completo.

A **origem** se apresenta assim: são da cidade de Maringá 23% dessa população e 34% das cidades da Região Metropolitana de Maringá. Os demais vieram de outros municípios do estado do Paraná como Londrina, Campo Mourão, Foz do Iguaçu e Curitiba, entre outros, e de outros estados, sendo que a maioria (31%) vem a Maringá em busca de trabalho.

As **razões pelas quais estão em situação de rua** são desemprego, desentendimento com familiares e dependência química, entre outros. 61% têm **filhos**, e 5% estão com eles; 70% têm parentes, mas o contato com eles é pouco frequente e 30% não têm quaisquer vínculos familiares.

O albergue é um **local já frequentado** por 18% dos que estão na rua, mas o local onde a maioria de 36% dorme é em calçadas. Para conseguir alguma **renda**, realizam pequenas atividades – não permanentes ou cotidianas - como catar material reciclável, fazer alguns bicos, prestar serviços de carga e descarga, vender doces, pedir dinheiro. Assim, 51% declaram receber, por dia, em média, até R\$50,00, considerando que não se trata de conseguir renda todos os dias.

Em relação à **alimentação**, 10% utilizam o restaurante popular; 33% utilizam os serviços de albergue e 24% frequentam o Centro POP. O banho é um serviço que, em média, 31,5% buscam no Albergue/Casa de Passagem e Centro POP.

43% das pessoas em situação de rua em Maringá afirmam ter problemas de **saúde**, como depressão, diabetes, hipertensão, HIV, entre outras. Resolvem esses problemas procurando as Unidades Básicas de Saúde (70%) e Centro Pop (10%). Uma outra informação relevante é que muitos usam medicamentos “contínuos” como ansiolíticos, antidepressivos, insulina, “coquetel HIV”.

O consumo de **substâncias psicoativas** é alto, e as substâncias mais usadas são: bebida alcoólica, por 79%; maconha, 55%; crack, 54%; cocaína, 38%, inalantes, 21%. Muitos afirmam que passaram a usar crack depois que chegaram a Maringá. Em outras cidades, mesmo em situação de rua, não consumiam esta droga.

A passagem por diversas **instituições** é uma característica frequente para a maioria das pessoas nessa situação e, muitas vezes, para buscar tratamentos, por iniciativa de auto internação: 39% estiveram em instituição de recuperação de álcool e droga e, ainda, em hospital psiquiátrico (35%) e emergência psiquiátrica (12%). Passaram por detenção em cadeia 48%.

Cerca de 30% afirmam que não possuem os **documentos** RG e CPF; 44% não têm Carteira de Trabalho e 56% não possuem Título de Eleitor.

Um percentual significativo dos que vivem na rua em Maringá afirma que já sofreu **violência física** (59%), **praticada** por policiais militares (32%), membros da guarda municipal (19%) e pelos próprios moradores de rua, em brigas corporais (27%). Numa proporção menor, afirmam ainda que as pessoas moradoras da cidade também agredem (14%). Outra alusão sobre o tema de violência sofrida nas ruas diz respeito a ofensas verbais e humilhações.

Por fim, é importante ressaltar que tal grupo se compõe de pessoas, de seres humanos em condições de vida extremamente precárias, que vivem no limite e, aos quais estão sendo negados todos os direitos sociais garantidos, consignados no referido art. 6º. da Constituição Federal de 1988.

3. IDENTIFICAÇÃO E PERFIL

O censo da população em situação de rua de Maringá abordou no período entre os anos de 2015 a 2019, um total de 1413 (um mil quatrocentas e treze) pessoas, sendo que **995** (novecentas e noventa e cinco) responderam à pesquisa e **418** (quatrocentas e dezoito) se recusaram responder, sendo estas incluídas no total e identificadas conforme sexo, cor e idade aproximada, no formulário Termo de Recusa.

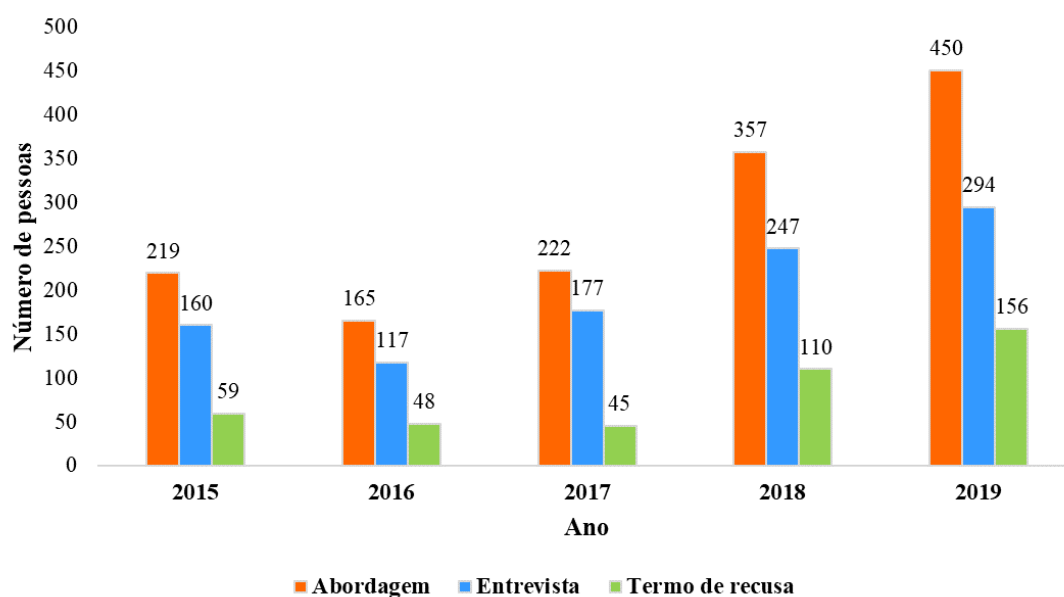
Como se observa a seguir, no segundo ano de pesquisa (2016), houve um decréscimo no número de pessoas em situação de rua em relação a 2015. Isso ocorreu, segundo nossa análise, pois o poder público municipal atuou no contexto que antecedia as eleições municipais e retirou as pessoas da rua.

Quadro 1. Total de pessoas abordadas, respondentes e que se recusaram a responder

Pessoas abordadas	Ano					Total no período
	2015	2016	2017	2018	2019	
	N. de pessoas	N. de pessoas	N. de pessoas	N. de pessoas	N. de pessoas	
Respondentes	160	117	177	247	294	995
Que se recusaram	59	48	45	110	156	418
Total	219	165	222	357	450	1413

Fonte: Observatório das Metrôpoles- Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Gráfico 1. Total de pessoas abordadas, respondentes e que se recusaram a responder



Fonte: Observatório das Metrôpoles/Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”.

No período pesquisado, um total de 576 (58%) respondentes encontrava-se de fato na rua e 419 (42%) em centros de acolhimento. No Gráfico 2 se verifica esta condição em relação a ter sido abordado na rua ou em instituição de acolhimento. É válido informar que a partir de 2017 ocorreu uma modificação na pergunta, sendo incluída mais uma opção para aqueles que têm domicílio como referência, mas ficam períodos na rua.

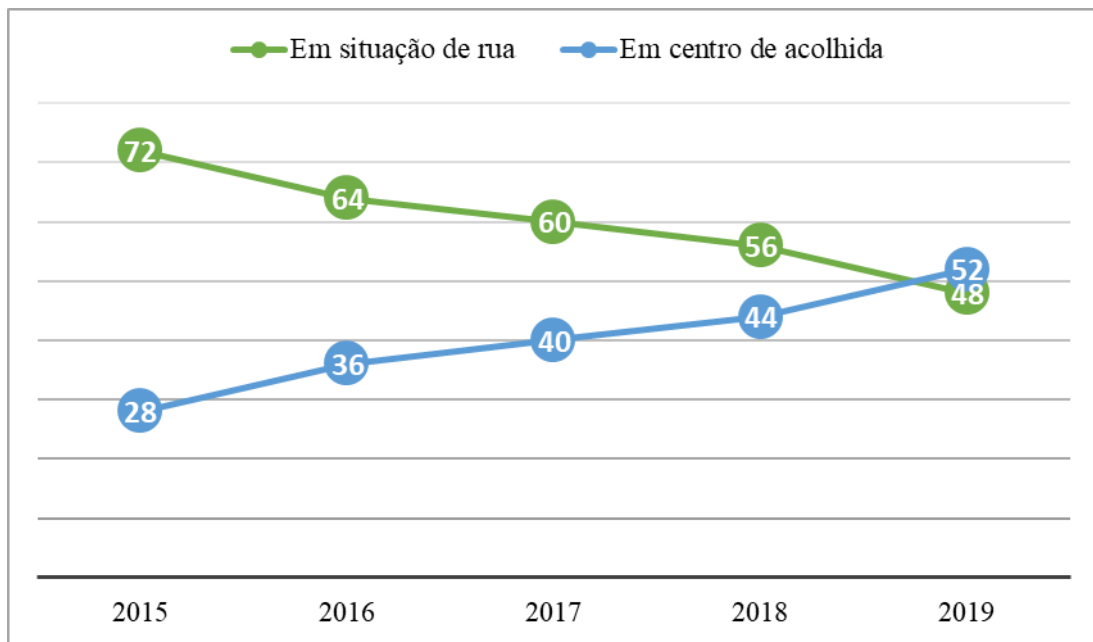
Quadro 2. Total e percentual de alteração da população de rua na cidade de Maringá

Situação	2015		2016		2017		2018		2019		Total		Diferença 2015-2019	% de alteração
	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%		
Na rua	115	72	75	64	107	60	139	56	140	48	576	58	25	(+)22
Em centro de acolhimento	45	28	42	36	70	40	108	44	154	52	419	42	109	(+)242
Total	160	-	117	-	177	-	247	-	294	-	995	-	134	(+)84

Fonte: Observatório das Metrôpoles- Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Obs: Domiciliado que estava momentaneamente na rua, é considerado em situação de rua.

Gráfico 2. Percentual de pessoas em situação de rua e acolhidas sobre o total do censo



Fonte: Observatório das Metrôpoles- Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Conforme previsto na metodologia, os locais na rua, onde a pesquisa é realizada, são previstos com antecedência por meio da identificação junto aos profissionais vinculados ao Centro POP, que atuam na Abordagem Social. O mapeamento é realizado para a definição prévia das equipes que irão atuar em cada trajeto. Na sequência estão apresentados os mapas gerais dos trajetos percorridos nas figuras 1 e 2. Os trajetos se alteraram em 2018, em razão de uma expansão da ocupação mais distante do centro da cidade, e a conseqüente necessidade de uso de veículo, em especial para a zona sul, mas também uma ampliação das rotas ao norte da cidade.

Figura 1. Pessoas em situação de rua, entrevistadas na cidade de Maringá, segundo os trajetos percorridos – 2019

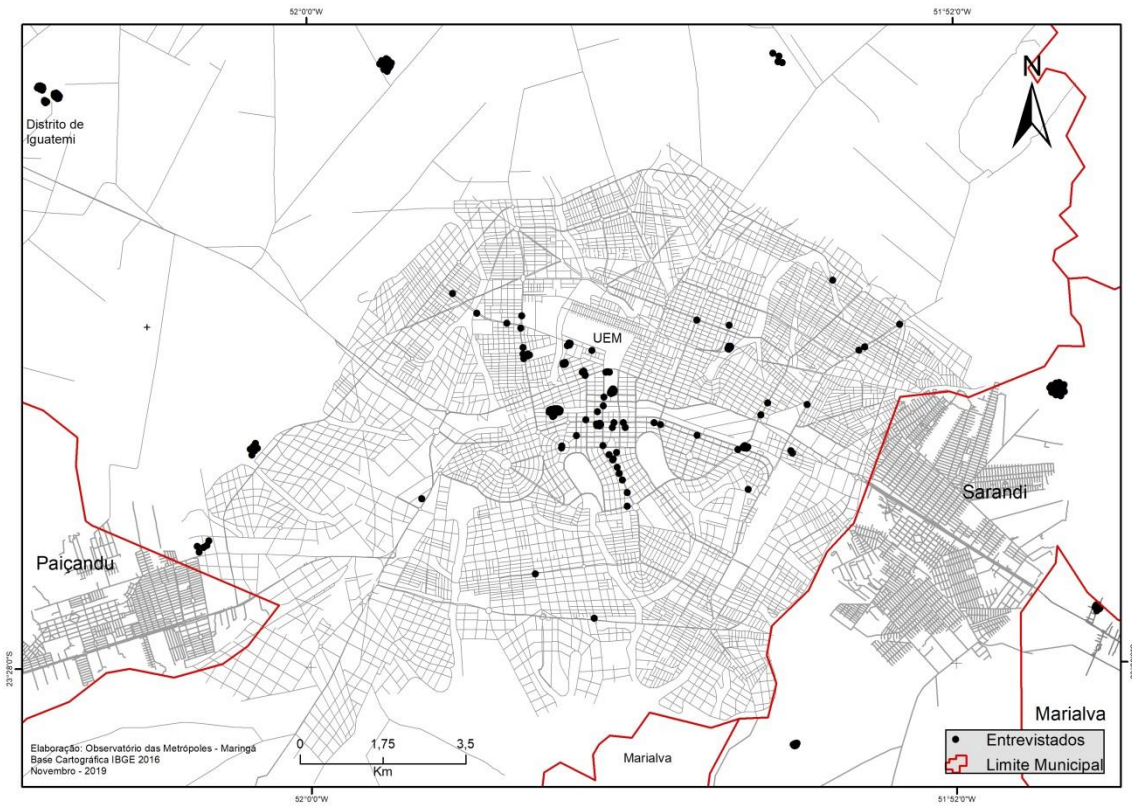
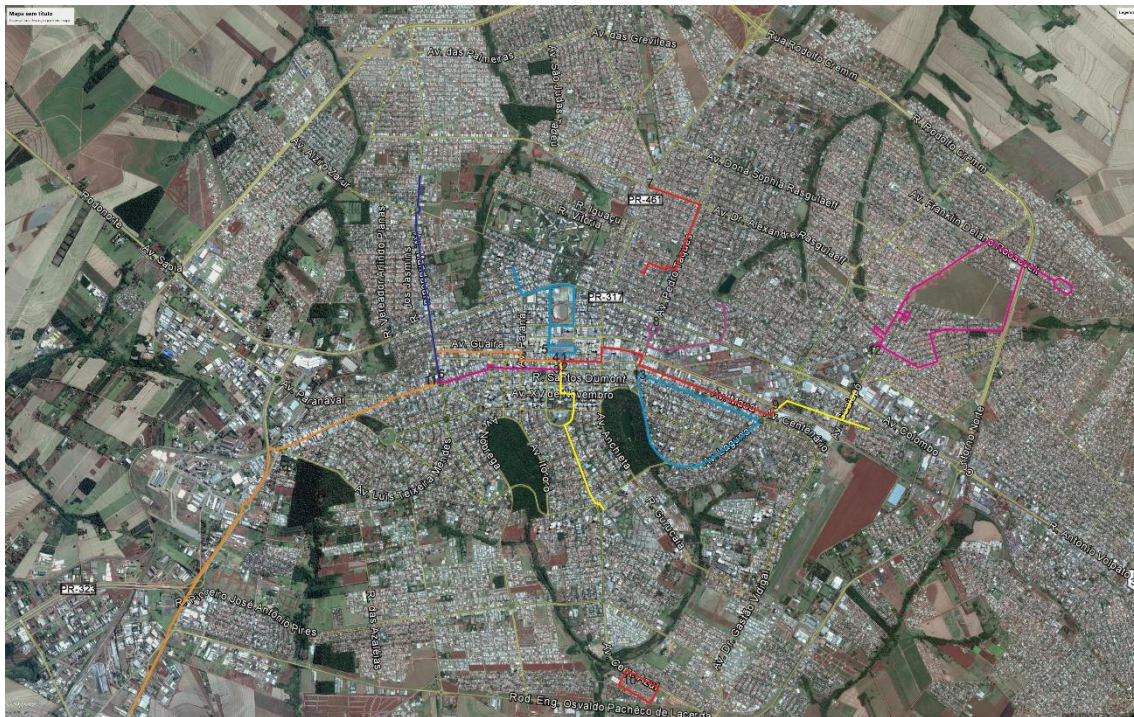
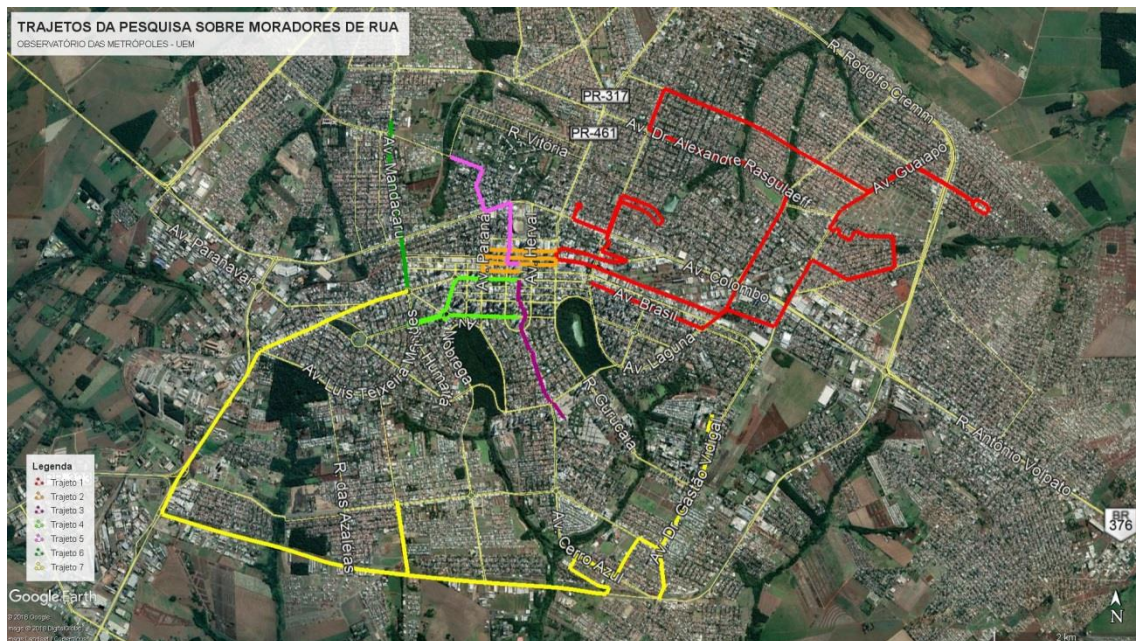


Figura 2. Mapa Geral dos Trajetos percorridos em 2015, 2016 e 2017*



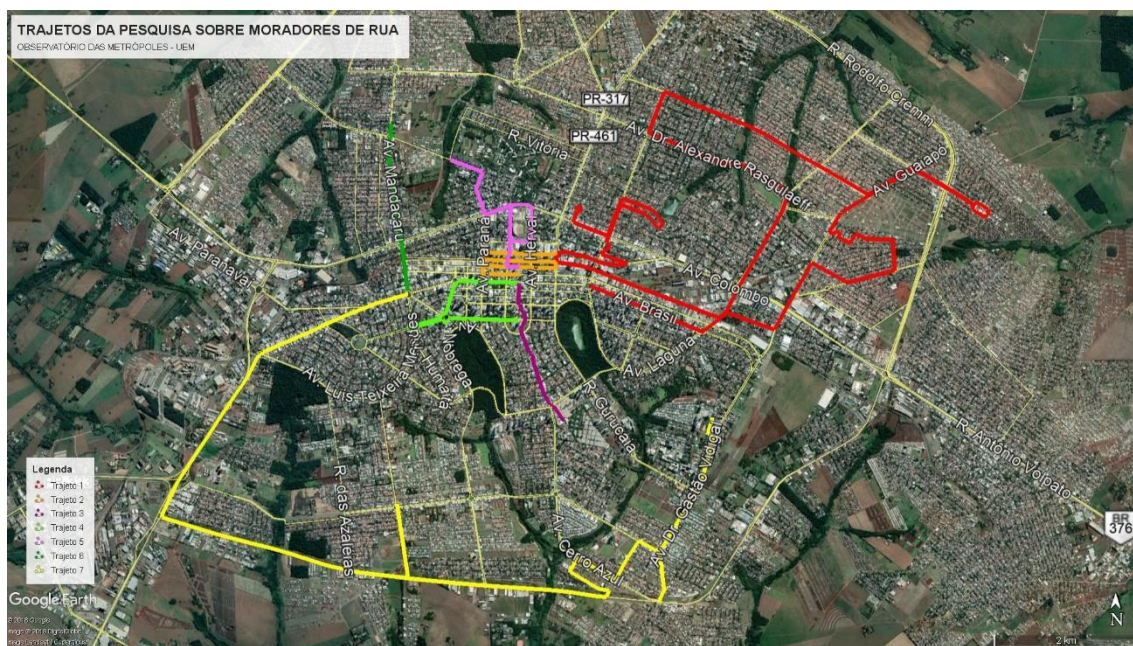
* Em 2015, 2016 e 2017 se mantém os mesmos trajetos.

Figura 3. Mapa Geral dos Trajetos percorridos em 2018*



* Em 2018 os trajetos sofreram alterações.

Figura 4. Mapa Geral dos Trajetos percorridos em 2019*



* Em 2019 os trajetos sofrem alterações.

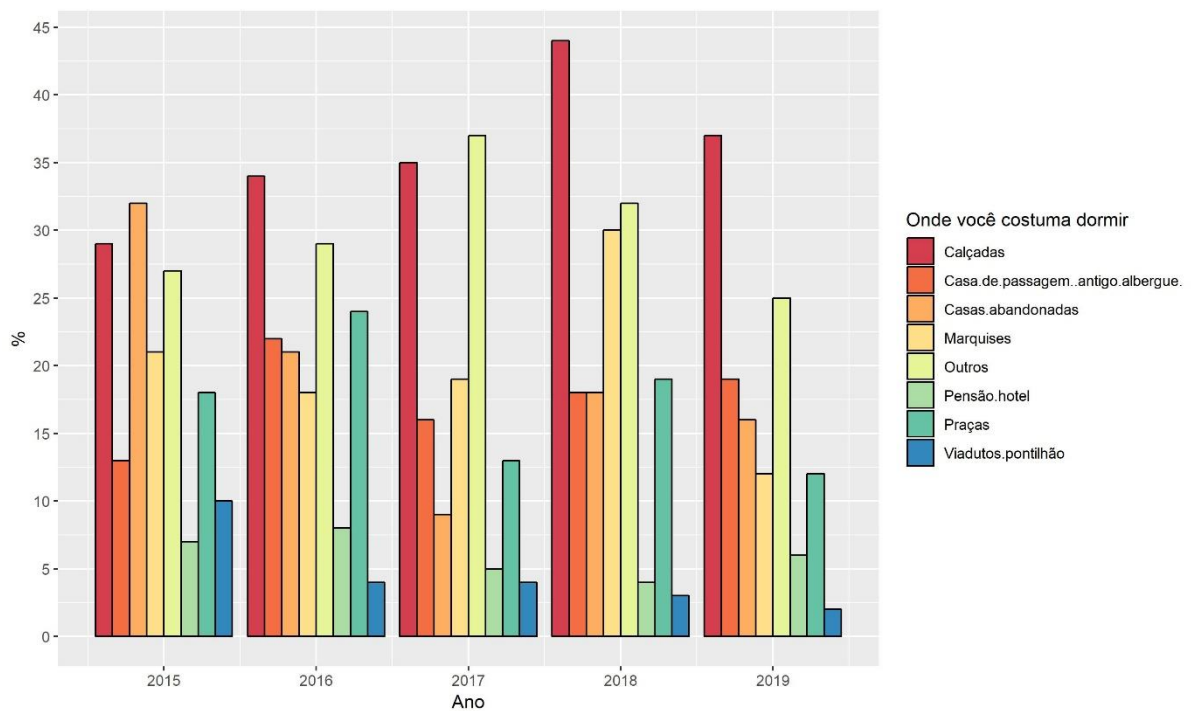
O lugar onde a maioria (36%) dorme é nas calçadas, seguido por marquises (20%), que também significa pernoite nas calçadas e casas/prédios abandonados (19%). Observa-se que a casa de passagem é a opção crescente no período, sendo utilizada por 13% em 2015 e 19% em 2019. O albergue está em destaque, coimo um serviço já utilizado em algum momento por 18% dos que estão em situação de rua.

Tabela 1. Locais onde costuma dormir

Local	Ano										Total	
	2015		2016		2017		2018		2019			
	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%
Calçadas	45	29	39	34	61	35	104	44	109	37	358	36
Viadutos/ pontilhão	15	10	5	4	7	4	7	3	7	2	41	5
Marquises	32	21	21	18	33	19	71	30	36	12	193	20
Praças	28	18	28	24	22	13	46	19	35	12	159	17
Casas abandonadas	50	32	24	21	16	9	43	18	48	16	181	19
Pensão/hotel	11	7	9	8	8	5	10	4	17	6	55	6
Casa de passagem (antigo albergue)	20	13	25	22	27	16	43	18	55	19	170	18
Outros	41	27	34	29	64	37	75	32	73	25	287	30

Fonte: Observatório das Metrôpoles- Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Gráfico 3. Locais onde costuma dormir



Fonte: Observatório das Metrôpoles- Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

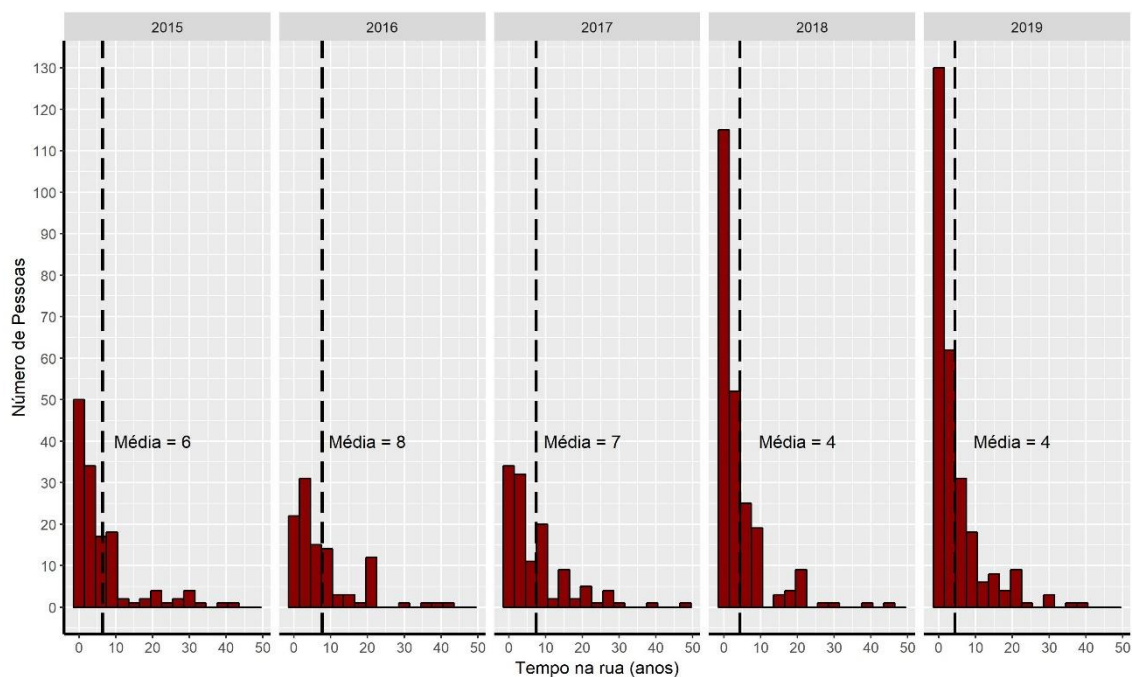
A maioria das pessoas (43%) está **em situação há no máximo 1 ano**, com uma média para o período de aproximadamente 6 anos de rua. Todavia 19% dos pesquisados, o segundo maior percentual, se encontram nessa condição há mais de 9 anos. Como se trata de uma média, destacamos que é possível encontrar pessoas que se encontram há 30 ou 40 anos na rua em Maringá.

Tabela 2. Tempo em situação de rua

Tempo na rua (Anos)	Ano										Total	
	2015		2016		2017		2018		2019			
	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%
Até 1 ano	52	37	25	23	74	45	112	48	126	47	389	43
Entre 2 e 3	23	16	24	22	28	17	44	19	50	18	169	18
Entre 4 e 5	16	11	14	13	8	5	27	12	33	12	98	11
Entre 6 e 7	11	8	8	7	7	4	9	4	14	5	49	5
Entre 8 e 9	7	5	9	8	10	6	6	3	9	3	41	4
Mais de 9	31	22	28	26	36	22	33	14	42	15	170	19

Fonte: Observatório das Metrôpoles- Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Gráfico 4. Tempo em situação de rua



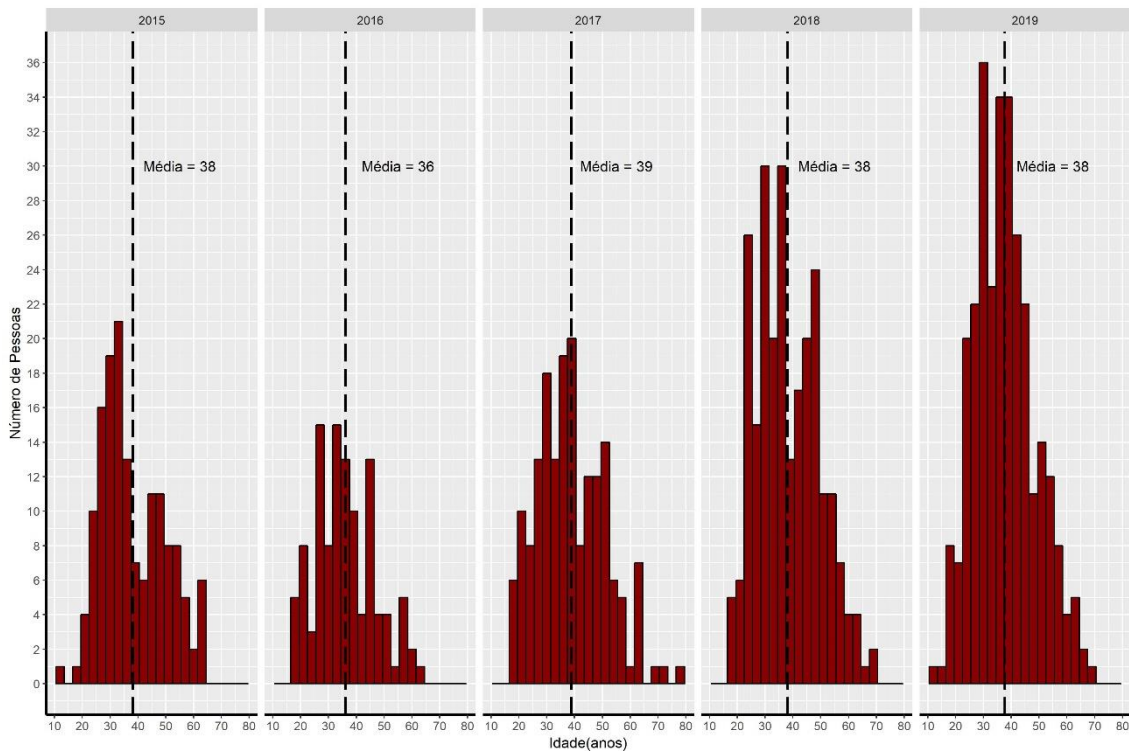
Fonte: Observatório das Metrôpoles- Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Obs: O valor 1 equivale em até um ano na rua.

Para analisar idade, foram classificadas seis faixas etárias: até 20 anos (4%); 21 a 30 (25%); 31 a 40 (33%), sendo a faixa com maior percentual no período; 41 a 50 (23%), 51 a 60 (11%) e acima de 60 anos, a faixa que concentra o menor percentual de pessoas na rua em Maringá (4%).

Quanto à média de idade (anos), observa-se que os cinco anos da pesquisa apresentam valores muito próximos. Entretanto, em 2015, 2018 e em 2019 há uma maior concentração de pessoas à esquerda do histograma, o que indica a existência de uma quantidade maior de indivíduos com idade inferior a 38 anos. Nos demais anos, a distribuição em torno da média se dá de forma mais homogênea.

Gráfico 5. Idade (anos)



Fonte: Observatório das Metrôpoles- Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

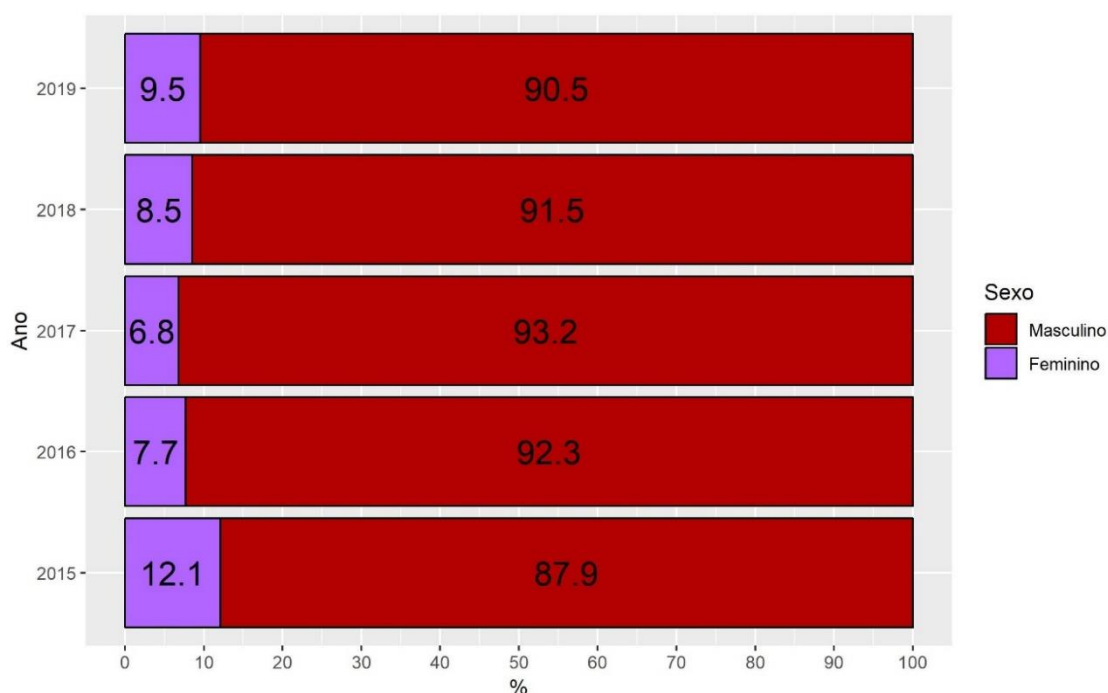
Tabela 3: Idade

Idade (anos)	Ano										Total	
	2015		2016		2017		2018		2019			
	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%
Até 20	4	3	7	6	10	6	7	3	13	4	41	4
Entre 21 e 30	39	26	30	27	39	22	65	26	74	25	247	25
Entre 31 e 40	50	33	41	36	58	34	73	30	99	35	321	33
Entre 41 e 50	31	21	21	19	37	21	66	27	65	22	220	23
Entre 51 e 60	20	13	12	11	20	11	27	11	31	11	110	11
Mais de 60	6	4	1	1	11	6	8	3	9	3	35	4

Fonte: Observatório das Metrôpoles- Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Pode ser observado na proporção do sexo dos entrevistados, a preponderância do masculino. Ou seja, são principalmente homens que se encontram em situação de rua. Nota-se, inclusive, que existe pouca variação de um ano a outro, sendo que em 2017, a proporção de mulheres é um pouco menor, quando comparada aos anos de 2015, 2016, 2018 e 2019. Em 2018 uma travesti e um transexual assim se declararam, já em 2019, dois travestis e quatro transexuais.

Gráfico 6. Total e percentual de pessoas, segundo sexo



Fonte: Observatório das Metrôpoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

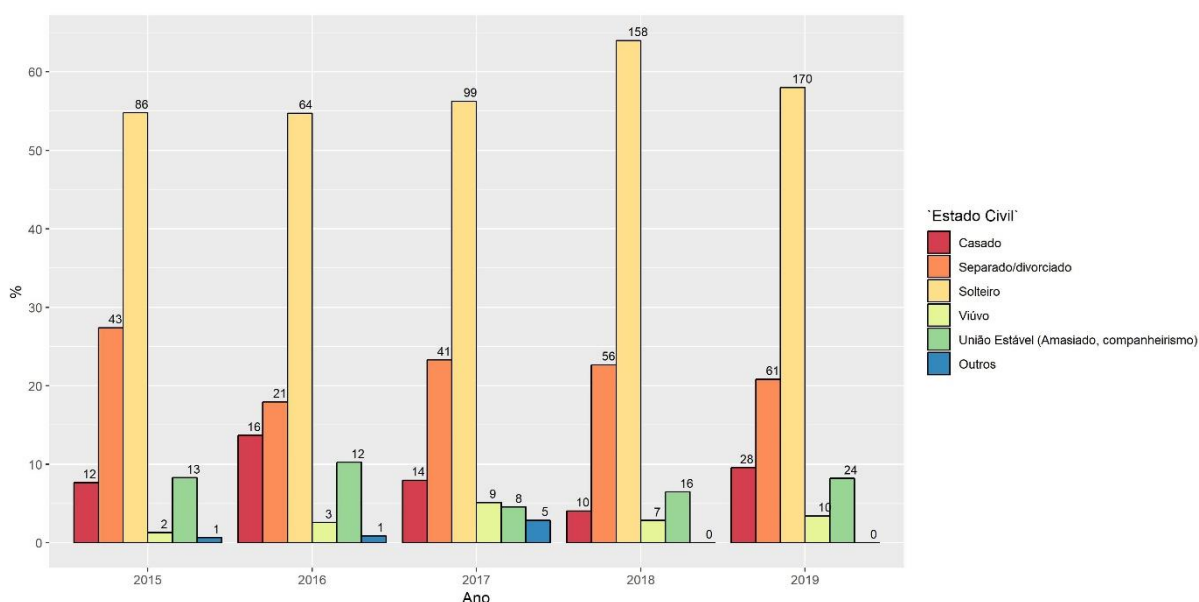
Tabela 4. Total e percentual de pessoas, segundo sexo

Sexo	Ano										Total	
	2015		2016		2017		2018		2019		N. de pessoas	%
	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%		
Masculino	138	88	108	92	164	93	225	92	266	91	901	91
Feminino	19	12	9	8	12	7	21	8	28	9	89	9

Fonte: Observatório das Metrôpoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

No que diz respeito ao estado civil, percebe-se que, em todos os anos, indivíduos solteiros (59%) e separados/divorciados (22%), representam a maioria e que menos de 7% se declaram em algum tipo de relação. Porém, é necessário considerar certa fluidez das relações afetivas, que possui motivações muito peculiares (proteção; econômica etc), sobretudo no contexto vulnerável das ruas.

Gráfico 7. Estado civil



Fonte: Observatório das Metrôpoles- Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Tabela 5: Total e percentual de pessoas, segundo estado civil

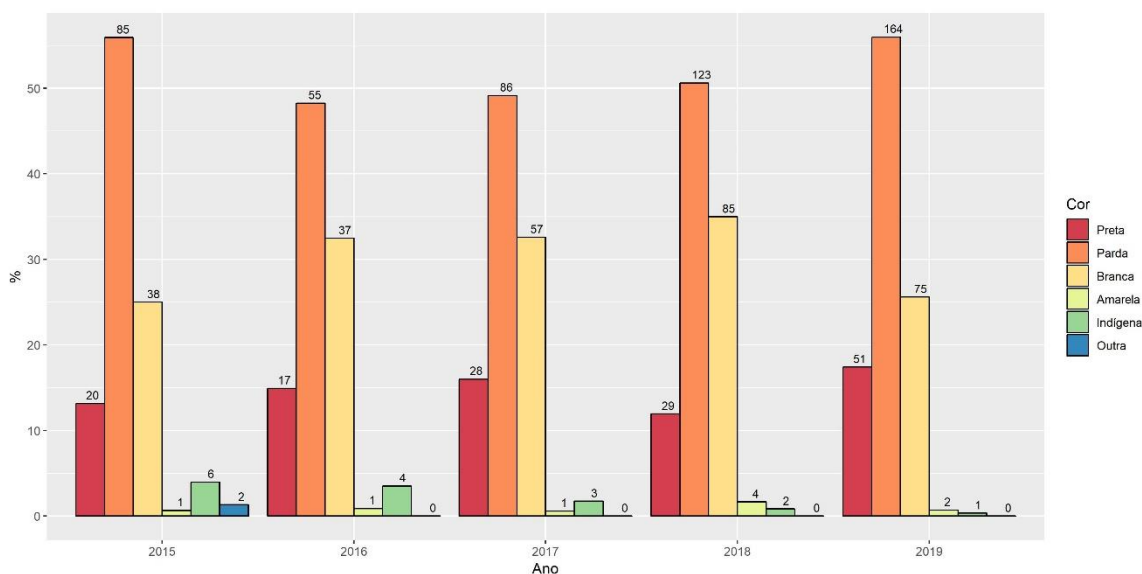
Estado civil	Ano										Total	
	2015		2016		2017		2018		2019		N. de pessoas	%
	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%		
Casado	12	8	16	14	14	8	10	4	28	10	80	8
Separado/divorciado	43	27	21	18	41	23	56	23	61	21	222	22
Solteiro	86	55	64	54	99	57	158	64	170	58	577	59
Viúvo	2	1	3	3	9	5	7	3	10	3	31	3
União Estável (Amasiado, companheirismo)	13	8	12	10	8	4	16	6	24	8	73	7
Outros	1	1	1	1	5	3	0	0	0	0	7	1

Fonte: Observatório das Metrôpoles- Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Sobre as características da cor dessa população, verifica-se que a maioria é não branca. Prepondera a cor parda, que caracteriza 52% dos entrevistados. De cor preta são 15% e branca 30% do total. Contudo, em 2015 a diferença entre pardos (56%) e brancos (25%) é consideravelmente mais elevada que nos demais anos, não muito discrepante do ano de 2019, que apresentou 56% de pardos e 26% de brancos. Além disso, em 2019 o percentual de pessoas de cor preta é mais elevado que nos demais anos (17%). Estes

dados mostram a cor da população brasileira, que também se reflete no contexto das ruas.

Gráfico 8. Cor



Fonte: Observatório das Metrôpoles- Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

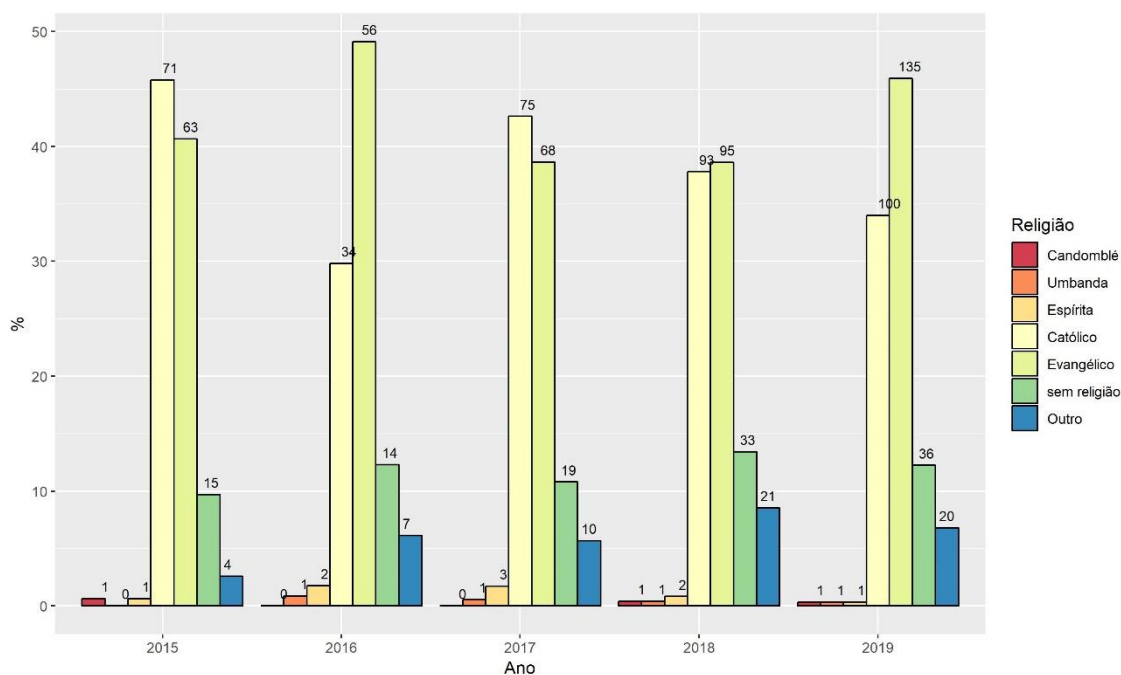
Tabela 6: Total e percentual de pessoas, segundo cor

Cor	Ano										Total	
	2015		2016		2017		2018		2019		N. de pessoas	%
	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%		
Preta	20	13	17	15	28	16	29	12	51	17	145	15
Parda	85	56	55	48	86	48	123	50	164	56	512	52
Branca	38	25	37	33	57	33	85	35	75	26	292	30
Amarela	1	1	1	1	1	1	4	2	2	1	9	1
Indígena	6	4	4	3	3	2	2	1	0	0	15	2
Outra	2	1	0	0	0	0	0	0	1	0	3	0

Observatório das Metrôpoles- Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Verifica-se na sequência, que as religiões predominantes em todos os anos são a evangélica (43%) e a católica (38%), sendo que em 2016 o percentual de evangélicos foi consideravelmente maior (49%) que a de indivíduos que se afirmaram católicos (30%).

Gráfico 9. Religião



Fonte: Observatório das Metrôpoles- Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Tabela 7: Total e percentual de pessoas, segundo religião

Religião	Ano										Total	
	2015		2016		2017		2018		2019			
	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%
Candomblé	1	1	0	0	0	0	1	,4	1	,3	3	,3
Umbanda	0	0	1	1	1	1	1	,4	1	,3	4	,5
Espírita	1	1	2	2	3	2	2	1	1	,3	9	1
Católico	71	46	34	30	75	43	93	38	100	34	373	38
Evangélico	63	41	56	49	68	39	95	39	135	46	417	43
Sem religião	15	10	14	12	19	11	33	13	36	12	117	12
Outro	4	3	7	6	10	6	21	8	23	8	65	6

Observatório das Metrôpoles- Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

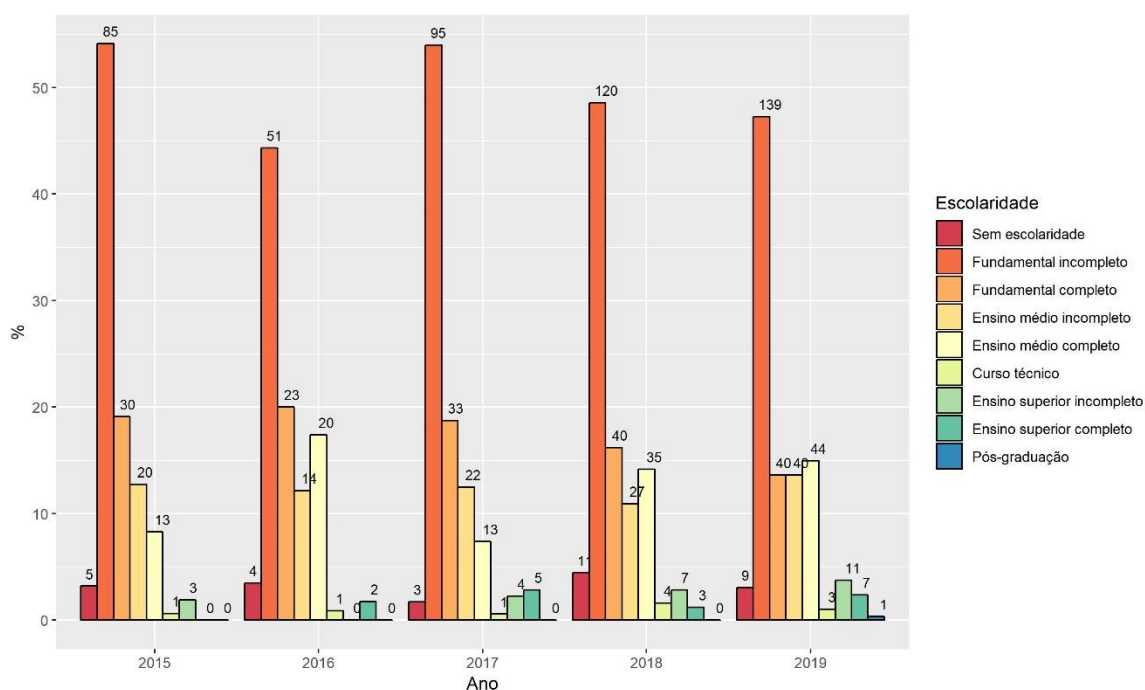
Quanto à escolaridade, nota-se que 2015 e 2017 apresentam comportamentos bastante semelhantes, exceto que em 2017 existem 5 indivíduos com Ensino Superior completo e em 2019 oito indivíduos com essa escolaridade. Em 2016, é possível observar uma maior proporção de entrevistados com Ensino Médio completo (18%) que

nos demais anos (8% em 2015, por exemplo). Destacam-se os seguintes índices médios para o período:

- metade (50%) tem apenas Fundamental Incompleto e, destes, muitos apenas assinam o próprio nome;
- 1% dos entrevistados tem algum Curso Técnico;
- 3% não sabem ler nem escrever;
- 2% das pessoas que estão em situação de rua tem Ensino Superior completo.

Estes dados possuem relação estreita com os dados relacionados à profissão e também com o desemprego. Importante ressaltar a alta progressiva de entrevistados que afirmam possuir uma profissão, 76% em 2015; 81% em 2016; 87% em 2017 e, 91%, em 2018 e em 2019.

Gráfico 10. Escolaridade



Fonte: Observatório das Metrôpoles- Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

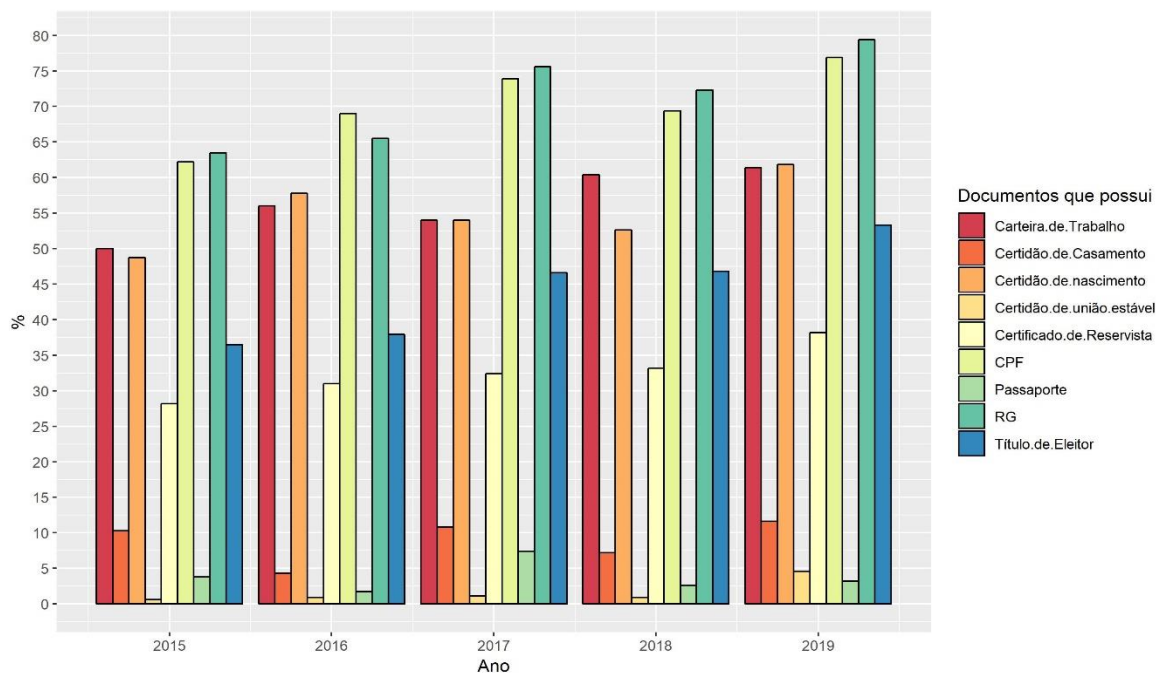
Tabela 8: Percentual e total de pessoas, segundo escolaridade

Escolaridade	Ano										Total	
	2015		2016		2017		2018		2019			
	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%
Sem escolaridade	5	3	4	3	3	2	11	4	9	3	26	3
Fundamental incompleto	85	54	51	44	95	54	120	49	139	46	398	50
Fundamental completo	30	19	23	20	33	19	40	16	40	14	140	18
Ensino médio incompleto	20	13	14	12	22	12	27	11	40	14	97	12
Ensino médio completo	13	8	20	18	13	7	35	14	44	15	96	12
Curso técnico	1	1	1	1	1	1	4	2	3	1	8	1
Superior incompleto	3	2	0	0	4	2	7	3	11	4	18	2
Superior completo	0	0	2	2	5	3	3	1	8	3	13	2

Observatório das Metrópoles- Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Para garantir acesso a direitos e serviços, a posse de documentos pessoais é importante. Note-se a seguir que 71% e 70% dos entrevistados possuem os documentos de posse obrigatória, respectivamente, identidade e CPF. Um pouco mais da metade dos entrevistados (55%) possuem certidão de nascimento e (56%) possui Carteira de Trabalho.

Gráfico 11: Documentos que o entrevistado possui



Fonte: Observatório das Metrôpoles- Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Tabela 9: Total e percentual de pessoas, segundo documentos que possui

Documentos que possui	Ano										Total	
	2015		2016		2017		2018		2019			
	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%
RG	99	63	76	65	133	76	170	72	227	79	705	71
CPF	97	62	80	69	130	74	72	69	220	77	599	70
Certidão de nascimento	76	49	67	58	95	54	123	53	176	62	537	55
Certificado de reservista	44	28	36	31	57	32	78	33	109	38	324	32
Carteira de trabalho	78	50	65	56	95	54	142	60	175	61	555	56
Título de eleitor	57	36	44	38	82	47	110	47	152	53	445	44
Passaporte	6	4	2	2	13	7	6	3	9	3	36	4
Certidão de casamento	16	10	5	4	19	11	17	7	33	12	90	9
Certidão de união estável	1	1	1	1	2	1	2	1	13	5	19	2

Observatório das Metrôpoles- Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

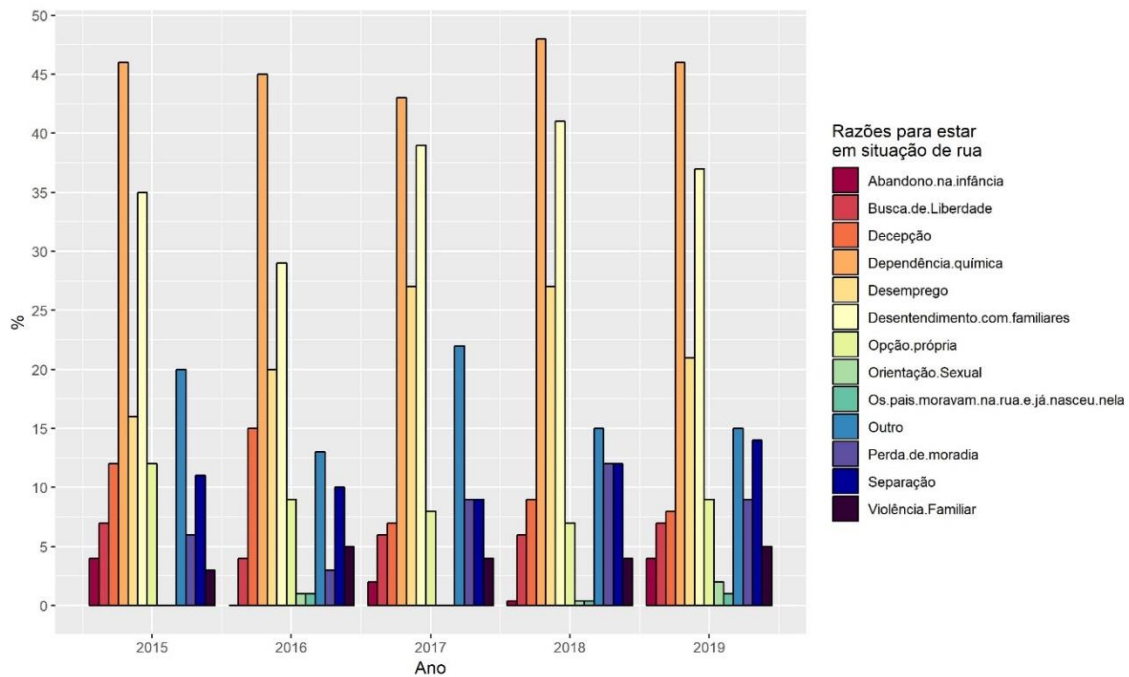
4. TRAJETÓRIA E FAMÍLIA

A partir dos pressupostos metodológicos já declarados, os entrevistados podiam escolher mais de uma alternativa como razões para estar em situação de rua. Observa-se que a principal razão alegada por 46% dos mesmos é a dependência química, seguida de desentendimentos com familiares (36%) e desemprego (22%). Saliente-se que, embora a dependência química de substâncias psicoativas apareça como maior motivação, o desemprego ou os desentendimentos familiares podem, juntamente, serem motivos que deflagraram a dependência química e a situação de rua.

A opção própria era motivo de estar na rua para 12% dos respondentes em 2015 e diminuiu para 9% em 2019. Em outros motivos, é importante destacar que morte da mãe e/ou dos demais familiares aparece com frequência. Em 2018 uma menina criada no abrigo desde os 15 dias de vida, completou 18 anos e não tendo para onde ir, está na rua por medo de alugar uma casa e faltar emprego.

Dos entrevistados na pesquisa, a maioria citou pelo menos três desses motivos que, segundo nossas suposições, devem estar associados entre si, ou mesmo, algum ser decorrência do outro. Por exemplo, a dependência química dar como consequência desentendimentos familiares que, por sua vez, pode resultar de situações de desemprego.

Gráfico 12. Razões para estar em situação de rua



Fonte: Observatório das Metrôpoles- Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Tabela 10: Total e percentual de pessoas, segundo razões para estar em situação de rua

Razões para estar em situação de rua	Ano										Total	
	2015		2016		2017		2018		2019			
	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%
Desemprego	25	16	23	20	47	27	65	27	61	21	221	22
Desentendimento com familiares	54	35	34	29	68	39	99	41	108	37	363	36
Violência familiar	4	3	6	5	7	4	9	4	15	5	41	4
Dependência química	70	46	52	45	76	43	114	48	134	46	446	46
Busca de Liberdade	11	7	5	4	10	6	15	6	19	7	60	6
Opção própria	19	12	10	9	14	8	17	7	27	9	87	9
Decepção	18	12	17	14	12	7	21	9	24	8	92	10
Perda de moradia	9	6	4	3	15	9	28	12	26	9	82	8
Separação	17	11	12	10	15	9	28	12	42	14	114	11
Orientação sexual	0	0	1	1	0	0	1	,4	6	2	8	1
Os pais moravam na rua e já nasceu nela	0	0	1	1	0	0	1	,4	4	1	6	0
Abandono na infância	6	4	0	0	3	2	1	,4	11	4	21	2
Outro	30	20	15	13	39	22	36	15	43	15	163	17

Fonte: Observatório das Metrôpoles- Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Quanto aos locais de origem das pessoas não há um padrão nas respostas, conforme se observa nas nuvens de palavras de 2015 a 2018, que retratam os locais de onde os entrevistados afirmam ter saído em direção a Maringá, pois, como a pergunta era aberta os retornos se deram por cidades, estados e até países de origem.

Observa-se que 23% dos entrevistados no período são de Maringá e, quando somados aqueles oriundos dos municípios da Região Metropolitana de Maringá, o percentual aumenta para 34%. Em todos os anos se observa que os locais mais citados de origem das pessoas que se encontram nas ruas de Maringá são as cidades de São Paulo (5%) e de Londrina e Sarandi (3%).

Gráfico 13. Origem



Fonte: Observatório das Metrópoles- Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Tabela 11. Total e percentual de pessoas, segundo cidade de origem

Cidade e/ou estado de origem	Ano										Total	
	2015		2016		2017		2018		2019			
	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%
Maringá	42	28	26	22	45	25	52	23	55	19	220	23
Sarandi	5	3	2	2	3	2	6	3	12	4	28	3
Paçandu	2	1	2	2	2	1	7	3	5	2	18	2
Campo Mourão	6	4	3	3	2	1	3	1	2	1	16	2
Foz do Iguaçu	0	0	2	2	2	1	0	0	4	1	8	1
Londrina	5	3	2	2	4	2	8	4	9	3	28	3
Curitiba	4	3	2	2	4	2	2	1	4	1	16	2
São Paulo	6	4	2	2	17	10	13	6	14	5	52	5
Outras cidades	82	54	70	60	96	54	136	59	179	62	563	58
Outros países	0	0	5	4	4	2	2	1	3	1	14	1

Fonte: Observatório das Metrópoles- Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Tabela 12. Total e percentual de pessoas, segundo local de origem nos municípios da Região Metropolitana de Maringá

Local de origem	Ano										Total	
	2015		2016		2017		2018		2019			
	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%
RM de Maringá	59	39	36	32	61	35	79	35	94	33	329	34
Outras cidades	93	61	78	68	114	65	150	66	193	67	628	66

Fonte: Observatório das Metrôpoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

O principal motivo que as trouxe para Maringá foi a busca de emprego/trabalho (31%) e a segunda motivação tem aspectos mais pessoais, pois se trata simplesmente do que as levou para essa condição, os desentendimentos familiares para 15% que saem de sua cidade de origem. Outros motivos se relacionam a

Tabela 13. Motivos para sair de sua região de origem, segundo total e percentual de pessoas

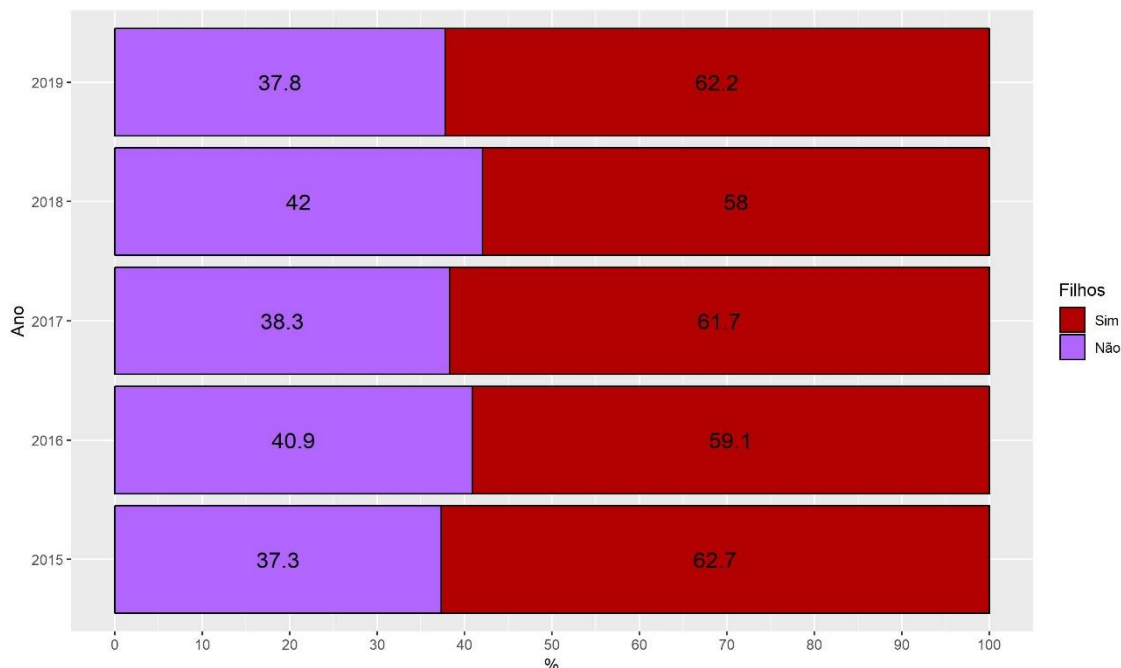
Razões para sair de sua região de origem	Ano										Total	
	2015		2016		2017		2018		2019			
	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%
Em busca de trabalho	28	21	24	21	49	33	80	47	85	31	266	31
Busca de tratamentos	10	8	7	6	9	6	15	9	36	13	77	8
Desentendimento com familiares	26	20	18	16	23	15	20	12	33	12	120	15
Afastamento de companhias indesejadas	5	4	1	1	3	2	3	2	12	4	24	3
Insatisfação pessoal	5	4	6	5	6	4	1	1	10	4	28	4
Separação, divórcio	2	2	8	7	4	3	8	5	16	6	38	4
Viuvez	0	0	0	0	1	1	0	0	3	1	4	0
Curiosidade e/ou vontade de conhecer outros lugares e pessoas	7	5	6	5	7	5	8	5	18	6	46	5
Em Maringá é mais fácil para um “morador de rua” sobreviver	7	5	5	4	9	6	20	12	10	4	51	6
Outro	33	25	38	37	48	32	46	27	62	22	227	29

Fonte: Observatório das Metrôpoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Gráfico 14: Locais por onde já passou – em construção

Na média para os cinco anos, 61% da população em situação de rua afirma ter filhos. Com destaque para o ano de 2015, em que 63% dos entrevistados afirmaram ter pelo menos um filho, seguidos dos anos de 2017 e 2019, com 62%.

Gráfico 15. Filhos



Fonte: Observatório das Metrôpoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

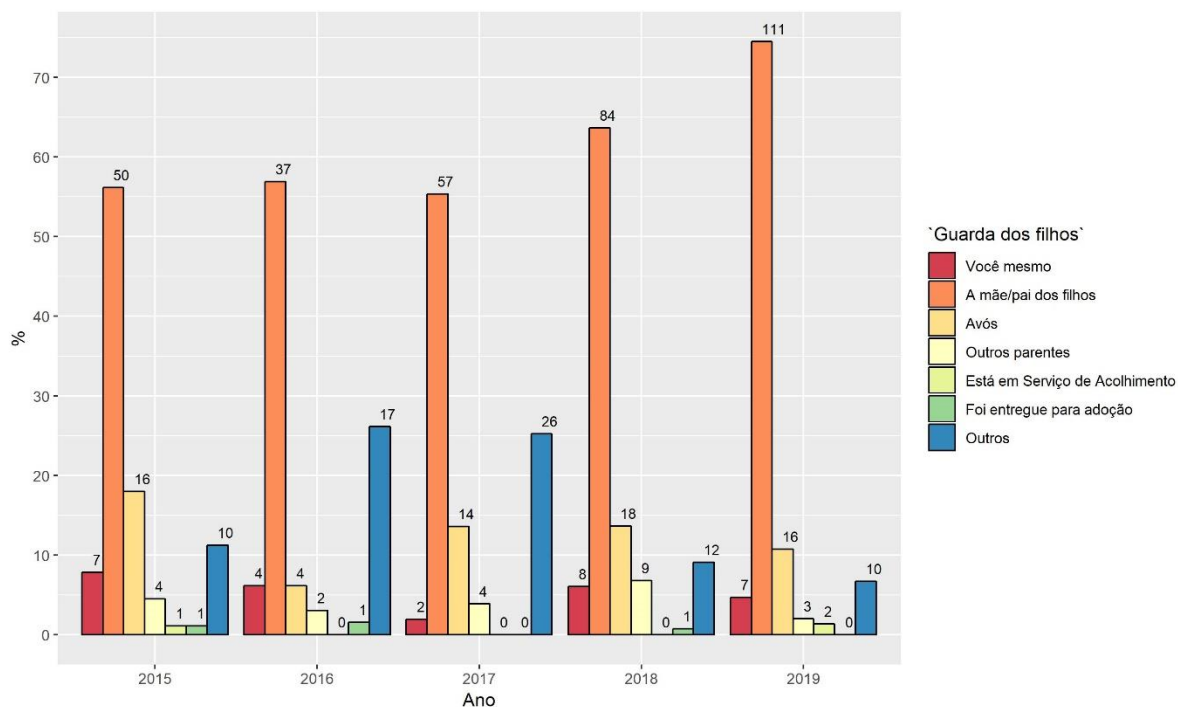
Tabela 14. Total e percentual de pessoas com filhos

Tem filhos	Ano										Total	
	2015		2016		2017		2018		2019		N. de pessoas	%
	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%		
Não	56	37	47	41	67	38	103	42	111	38	384	39
Sim	94	63	68	59	108	62	142	58	183	62	595	61

Fonte: Observatório das Metrôpoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

A maioria das pessoas em situação de rua em Maringá tem filhos. A guarda dos mesmos fica com a mãe em 62% dos casos ou avós (13%). Parte dos entrevistados afirmaram que os filhos já são maiores de idade, assim eles se enquadraram na categoria “Outros” com 14% das respostas.

Gráfico 16: Guarda dos filhos



Fonte: Observatório das Metrópoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

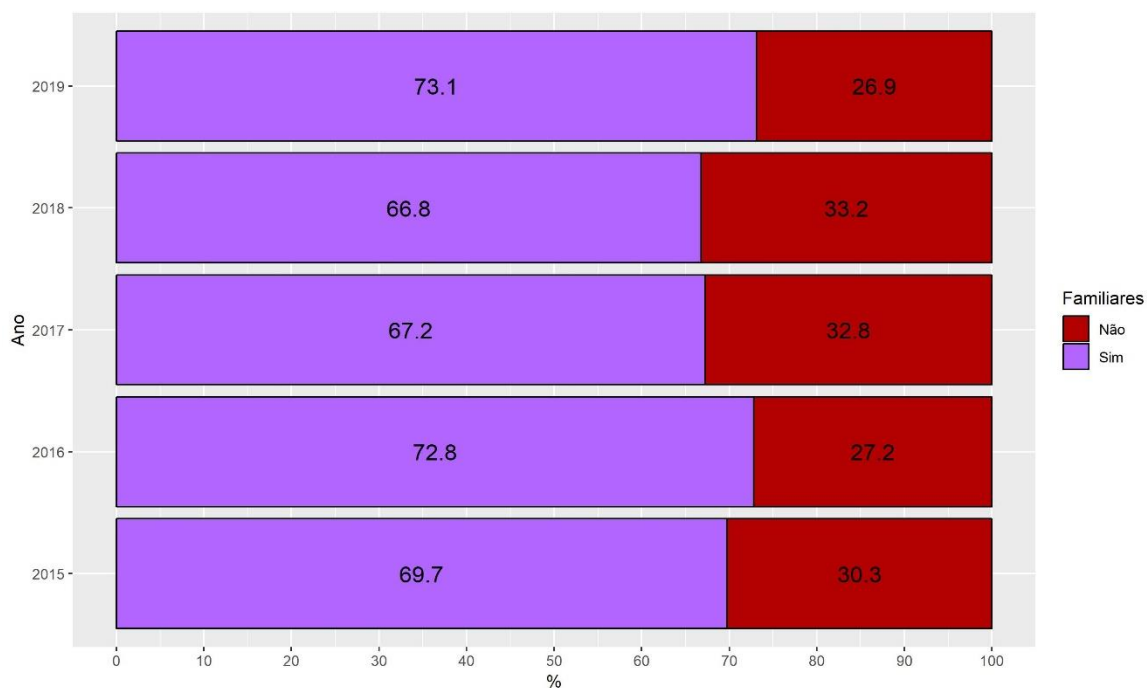
Tabela 15: Guarda dos filhos, segundo total e percentual de pessoas

Quem detém a guarda dos filhos	Ano										Total	
	2015		2016		2017		2018		2019		N. de pessoas	%
	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%		
Você mesmo	7	8	4	6	2	2	8	6	7	5	28	5
A mãe/pai dos filhos	50	57	37	58	57	55	84	63	111	74	339	62
Avós	16	18	4	6	14	14	18	14	16	11	68	13
Outros parentes	4	4	2	3	4	4	9	7	3	2	22	4
Está em Serviço de Acolhimento	1	1	0	0	0	0	0	0	2	1	3	1
Foi entregue para adoção	1	1	1	1	0	0	1	1	0	0	3	1
Outros	10	11	17	26	26	25	12	9	10	7	75	14

Fonte: Observatório das Metrópoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Quanto a manter contato com familiares domiciliados, em média, 70% responderam que sim. Em 2019 esse índice aumentou para 73% contra 67% em 2017 e 2018.

Gráfico 17. Contato com familiares domiciliados



Fonte: Observatório das Metrôpoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Tabela 16: Total e percentual de pessoas que mantém contato com familiares domiciliados

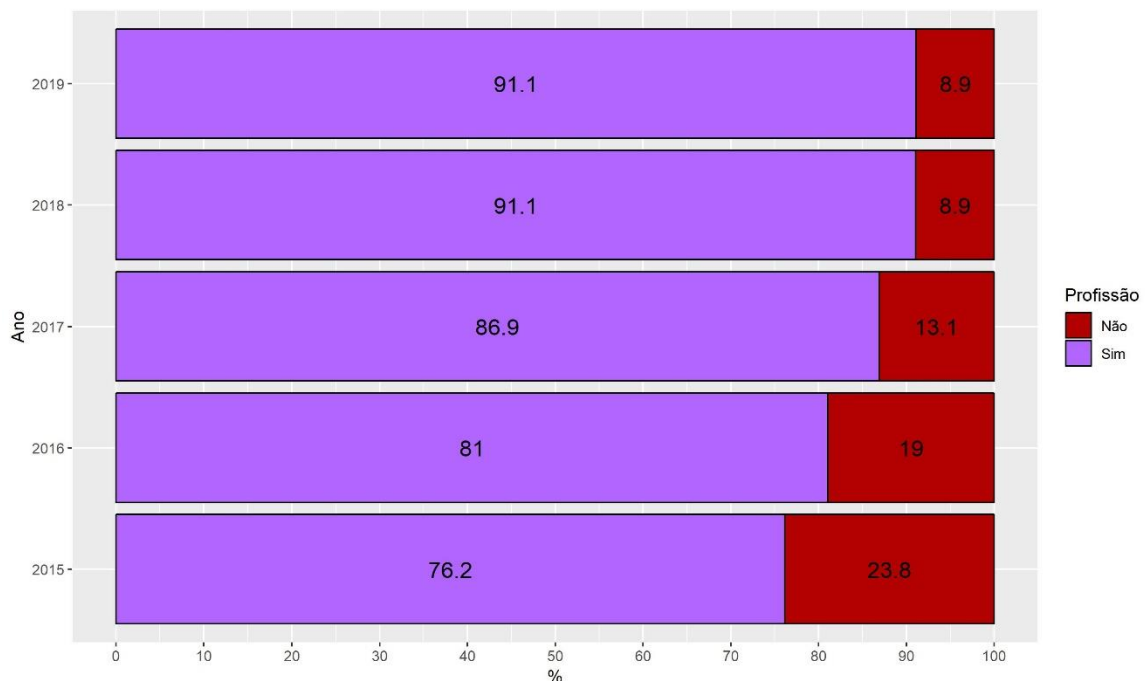
Contato com familiares	Ano										Total	
	2015		2016		2017		2018		2019		N. de pessoas	%
	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%		
Não	36	30	31	27	57	33	79	33	75	27	278	30
Sim	83	70	83	73	117	67	159	67	204	73	646	70

Fonte: Observatório das Metrôpoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

5. RENDA

Pelos resultados nota-se que há um aumento, ano a ano, no percentual dos que afirmaram ter uma profissão. Em 2015, 76% diziam ter uma profissão e, em 2017, 87% afirmaram o mesmo. Em 2018 e 2019, 91% dos entrevistados asseguraram ter uma profissão, representando um aumento de mais de 15% no período. Importante relacionar esse aumento com o aumento do desemprego como motivo para estar na rua.

Gráfico 18. Profissão



Fonte: Observatório das Metrôpoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

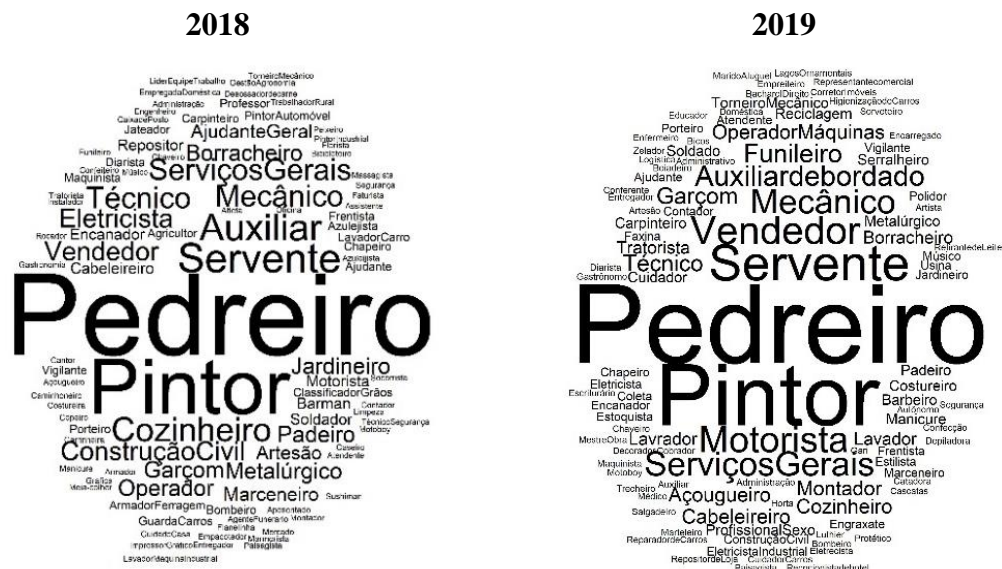
Tabela 17. Total e percentual de pessoas, segundo profissão

Tem profissão	Ano										Total	
	2015		2016		2017		2018		2019		N. de pessoas	%
	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%		
Não	36	24	22	19	23	13	22	9	26	9	129	13
Sim	115	76	94	81	152	87	224	91	266	91	851	87

Fonte: Observatório das Metrôpoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Em 2018 e 2019, anos em que mais pessoas declaram que têm profissão, observa-se as mais citadas: pedreiro, servente, pintor, cozinheiro.

Gráfico 19: Profissões citadas

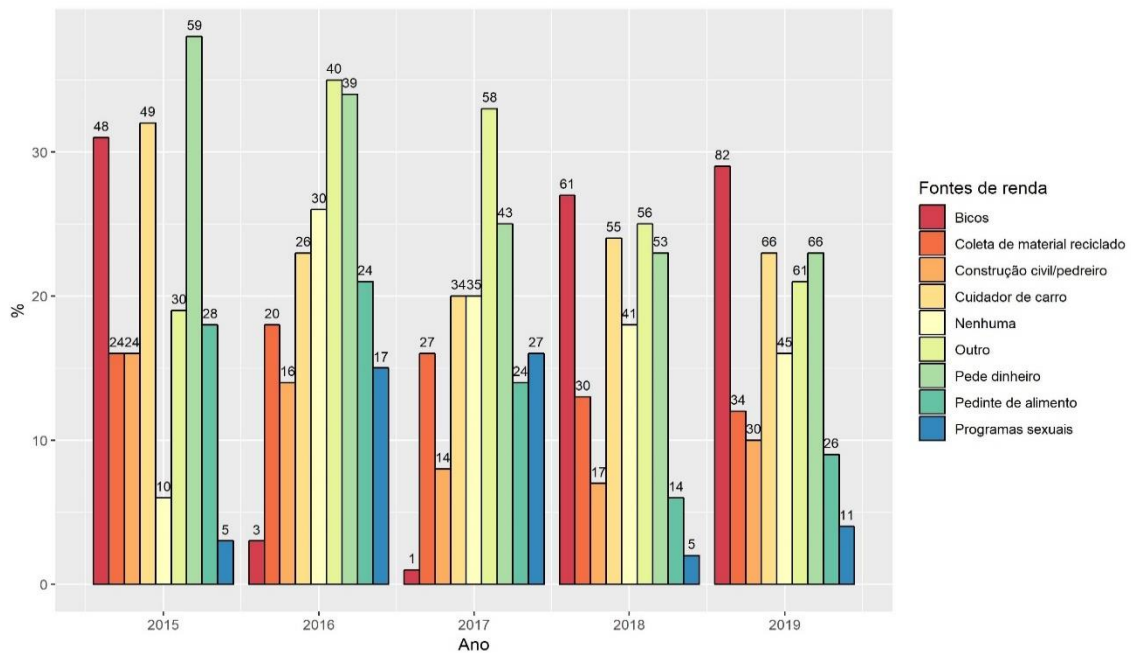


Fonte: Observatório das Metrôpoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade – 2018 e 2019”

Quanto às fontes de renda das pessoas em situação de rua em Maringá, observa-se que a maioria (29%) pede dinheiro; que 24% é cuidador de carro e 15% faz coleta de material reciclável. Destaca-se ainda que 19% afirma não ter nenhuma renda.

Observando estas informações sobre fonte de renda, percebe-se que a condição de desemprego é parte constitutiva da situação de rua. Ainda que o desemprego apareça como razão para estar na rua, abaixo da dependência química e dos desentendimentos familiares. O certo é a dificuldade de escapar a esta lógica: arrumar um trabalho pode ser muito difícil em condição de rua, assim como também, muito difícil sair desta condição sem conseguir um trabalho.

Gráfico 20. Principais fontes de renda



Fonte: Observatório das Metrópoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Tabela 18: Principais fontes de renda, segundo total e percentual de pessoas

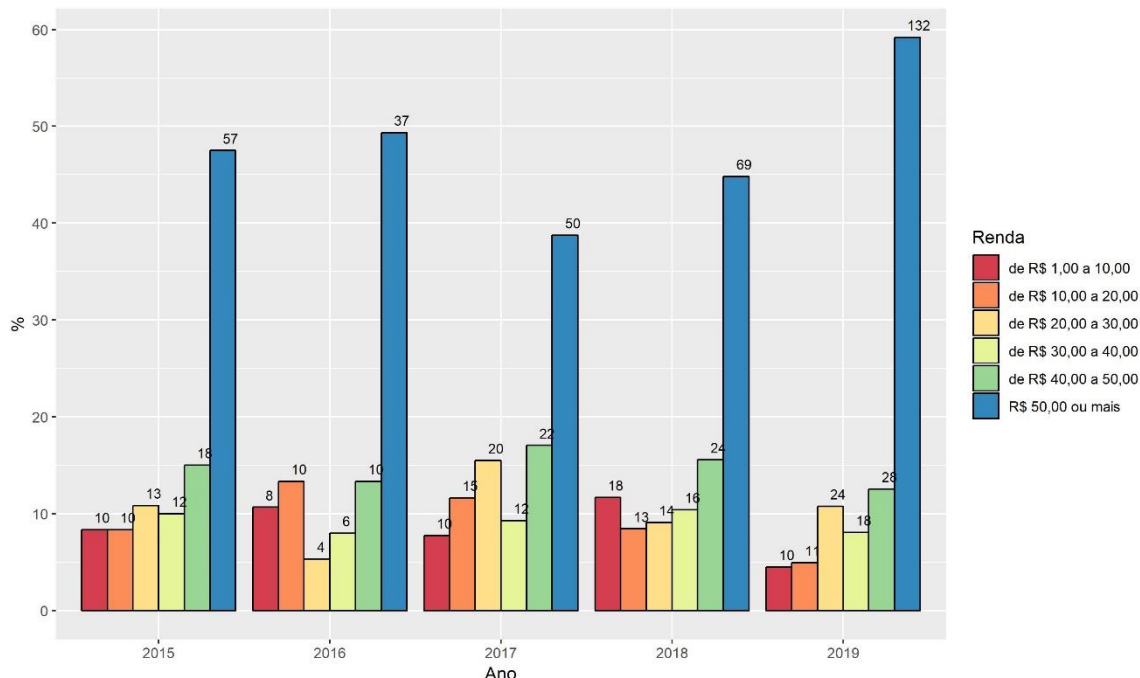
Fontes de renda	Ano										Total	
	2015		2016		2017		2018		2019		N. de pessoas	%
	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%		
Coleta de material reciclado	24	16	20	18	27	16	30	13	34	12	135	15
Pede dinheiro	59	38	39	34	43	25	53	23	66	23	260	29
Pedinte de alimento	28	18	24	21	24	14	14	6	26	9	116	14
Cuidador de carro	49	32	26	23	34	20	55	24	66	23	230	24
Construção civil/pedreiro	24	16	16	14	14	8	41	18	30	10	125	13
Programas sexuais	5	3	17	15	27	16	17	7	11	4	77	9
Bicos	48	31	3	3	1	1	5	2	82	29	139	13
Nenhuma	10	7	30	26	35	20	61	27	45	16	181	19
Outra	30	20	40	35	58	33	56	25	61	21	245	27

Fonte: Observatório das Metrópoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Para todos os anos em que a pesquisa foi realizada, verificou-se que a maior parte dos entrevistados (49%) afirma ter uma renda média diária superior a R\$ 50,00.

Todavia essa informação deve ser relativizada, pois essa deve ser possivelmente, a renda dos dias em que se faz alguma atividade e não a renda diária frequente.

Gráfico 21. Renda média diária



Fonte: Observatório das Metrôpoles- Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

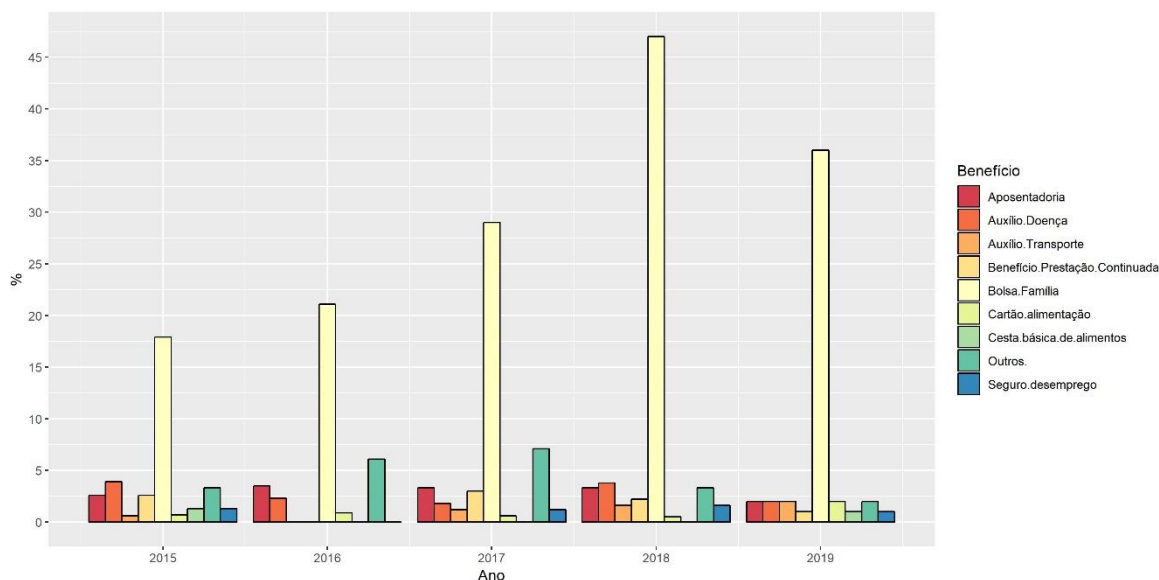
Tabela 19: Total e percentual de pessoas, segundo renda média diária

Renda média diária	Ano										Total	
	2015		2016		2017		2018		2019		N. de pessoas	%
	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%		
R\$ 1,00 a 10,00	10	8	8	11	10	8	18	12	10	4	56	8
R\$ 10,00 a 20,00	10	8	10	13	15	12	13	8	11	5	59	8
R\$ 20,00 a 30,00	13	11	4	5	20	16	14	9	24	11	75	11
R\$ 30,00 a 40,00	12	10	6	8	12	9	16	10	18	8	64	9
R\$ 40,00 a 50,00	18	15	10	13	22	17	24	16	28	13	102	15
R\$ 50,00 ou mais	57	48	37	49	50	39	69	45	132	59	345	49

Fonte: Observatório das Metrôpoles- Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Das pessoas entrevistadas, na média do período, 30% recebem o benefício do Programa Bolsa Família, 3% usufruem de Aposentadoria e 3% de Auxílio Doença. Destaque para o aumento dos que recebem Bolsa Família que dobrou entre 2015 a 2019.

Gráfico 22. Benefícios sociais recebidos



Fonte: Observatório das Metrôpoles- Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Tabela 20: Total e percentual de pessoas, por benefícios sociais recebidos

Benefício	Ano										Total	
	2015		2016		2017		2018		2019		N. de pessoas	%
	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%		
Bolsa Família	27	18	24	21	49	29	86	47	92	36	278	30
Auxílio Doença	6	4	3	2	3	2	7	4	6	2	25	3
Seguro desemprego	2	1	0	0	2	1	3	2	2	1	9	1
Aposentadoria	4	3	4	4	6	3	6	3	4	2	24	3
Cesta básica de alimentos	2	1	0	0	0	0	0	0	3	1	5	0
Auxílio transporte	1	1	0	0	2	1	3	2	4	2	10	1
Benefício Prestação Continuada	4	3	0	0	5	3	4	2	2	1	15	2
Cartão alimentação	1	1	1	1	1	1	1	1	4	2	8	1
Outros	5	3	7	6	12	7	6	3	5	2	35	4

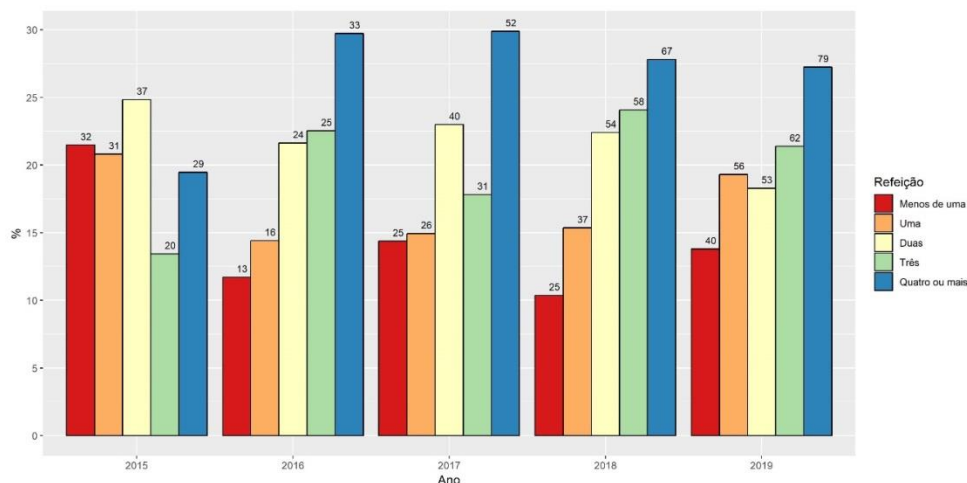
Fonte: Observatório das Metrôpoles- Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

6. ALIMENTAÇÃO, CUIDADO E SAÚDE

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002), pode-se considerar, segundo o conceito ampliado de saúde, a condição composta pelo completo bem-estar físico, mental, social e espiritual dos indivíduos. Se assim considerada, a saúde dos que se encontram nas ruas, é muito precária. Por isso nos atemos ao diagnóstico conhecido de alguma doença.

Quanto ao número de refeições por dia, a maioria de 27% dos entrevistados declara que faz quatro ou mais e 20% três. Importante observar que 14% declara que faz menos de uma refeição por dia, Esse percentual oscilou no período de 2015 para 2019, sendo 2015 o ano com maior percentual, 22% e 2018 com menor valor, 10%.

Gráfico 23. Número de refeições por dia



Fonte:

Observatório das Metrópoles- Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Tabela 21: Total e percentual de pessoas, segundo refeições por dia

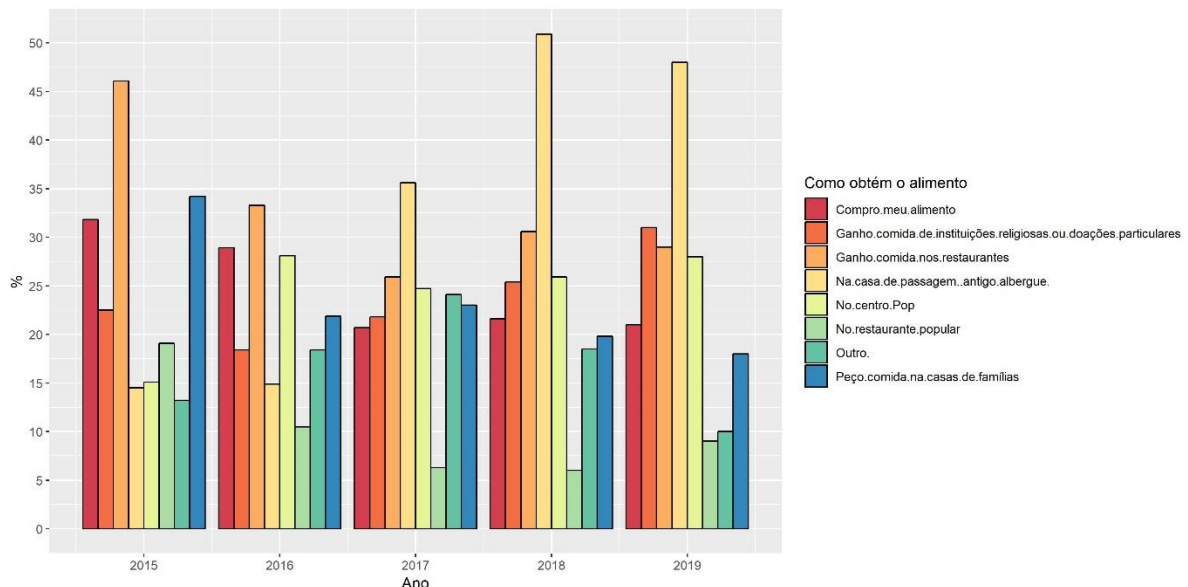
Número de refeições por dia	Ano										Total	
	2015		2016		2017		2018		2019			
	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%
Menos de uma	32	22	13	12	25	14	25	10	40	14	135	14
Uma	31	21	16	14	26	15	37	15	56	19	166	17
Duas	37	25	24	22	40	23	54	22	53	18	208	22
Três	20	13	25	23	31	18	58	24	62	21	196	20
Quatro ou mais	29	20	33	30	52	30	67	28	79	27	260	27

Fonte: Observatório das Metrópoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

A maior média de 33% é das pessoas que afirmaram conseguir seus alimentos por doação nos restaurantes e, também, no Albergue. Todavia, é importante observar uma mudança entre 2015 e 2018 quando o Albergue era o local de obtenção de alimentos para 15% dessa população e, em 2018, passa a ser para 51%, e em 2019, 48%.

Pode-se dizer que em 2015 estas pessoas estavam totalmente excluídas das políticas de atenção, restando o assistencialismo e a caridade, o que se confirma com 46% pedindo alimento em restaurantes e 34% pedindo comida nas casas de famílias.

Gráfico 24. Acesso a alimentos



Fonte: Observatório das Metrôpoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Tabela 22: Total e percentual de pessoas, segundo acesso a alimentos

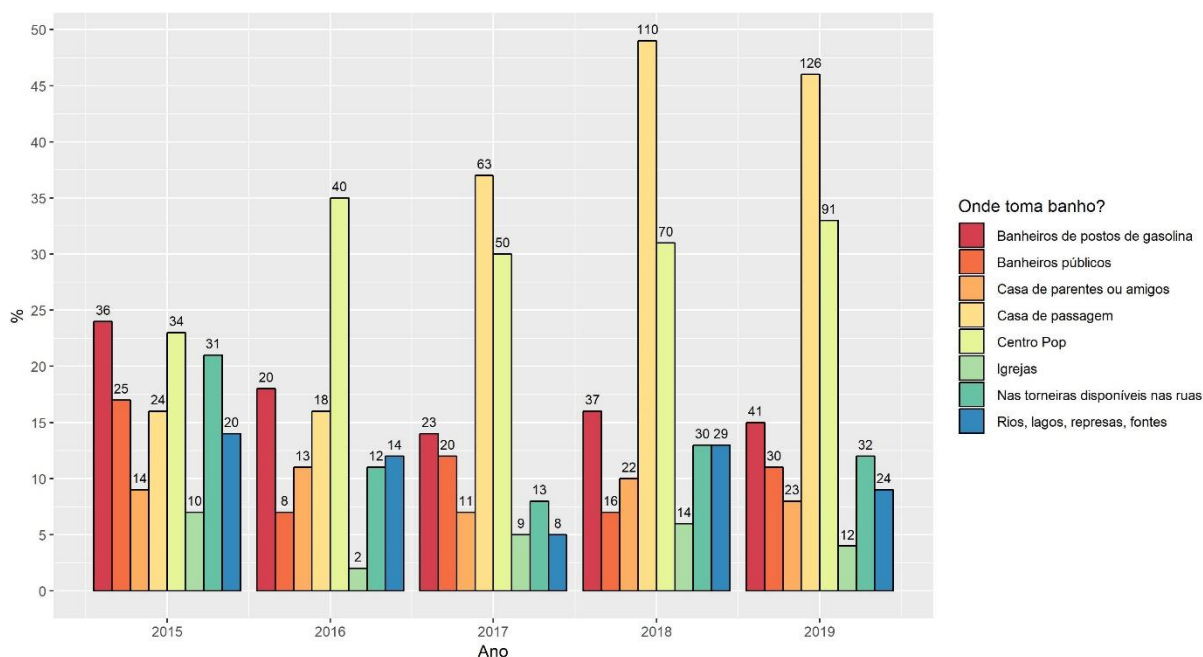
Como obtém seu alimento	Ano										Total	
	2015		2016		2017		2018		2019			
	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%
Centro Pop	24	15	32	28	43	25	60	26	79	28	238	24
Casa de passagem (antigo albergue)	22	15	17	15	62	36	118	51	135	48	354	33
Restaurante popular	29	19	12	11	11	6	14	6	26	9	92	10
Compro meu alimento	48	32	33	29	36	21	50	22	59	21	226	25
Ganho nos Restaurantes	70	46	38	33	45	26	71	31	80	29	304	33
Ganho de instituições religiosas ou doações particulares	34	23	21	18	38	22	59	25	86	31	238	24
Peço nas casas de famílias	52	34	25	22	40	23	46	20	51	18	214	23
Outro	20	13	21	18	42	24	43	19	29	10	155	17

Fonte: Observatório das Metrópoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

A Casa de Passagem/Albergue e o Centro POP são os locais citados por 33% e 30% para tomar banho. Mas, da mesma forma que o alimento, o Albergue é o local em 2019 onde 46% toma banho, contra 16% em 2015. Ou seja, esses serviços são as referências para a maioria dessas pessoas. Diminuiu no período o uso para banho dos postos de gasolina, banheiros públicos, torneiras na rua, bem como rios, lagos, represas e fontes.

Isso demonstra a importância destas duas instituições para o atendimento às necessidades básicas destas pessoas em situação de rua. Especialmente o banho que é oferecido no Centro POP logo pela manhã, juntamente com a primeira refeição do dia. Qualquer desmantelamento desta unidade de serviço exclusiva à população em situação de rua, irá repercutir no aumento das práticas assistencialistas no atendimento a estas necessidades.

Gráfico 25. Banho



Fonte: Observatório das Metrôpoles- Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Tabela 23. Total e percentual de pessoas, segundo local do banho

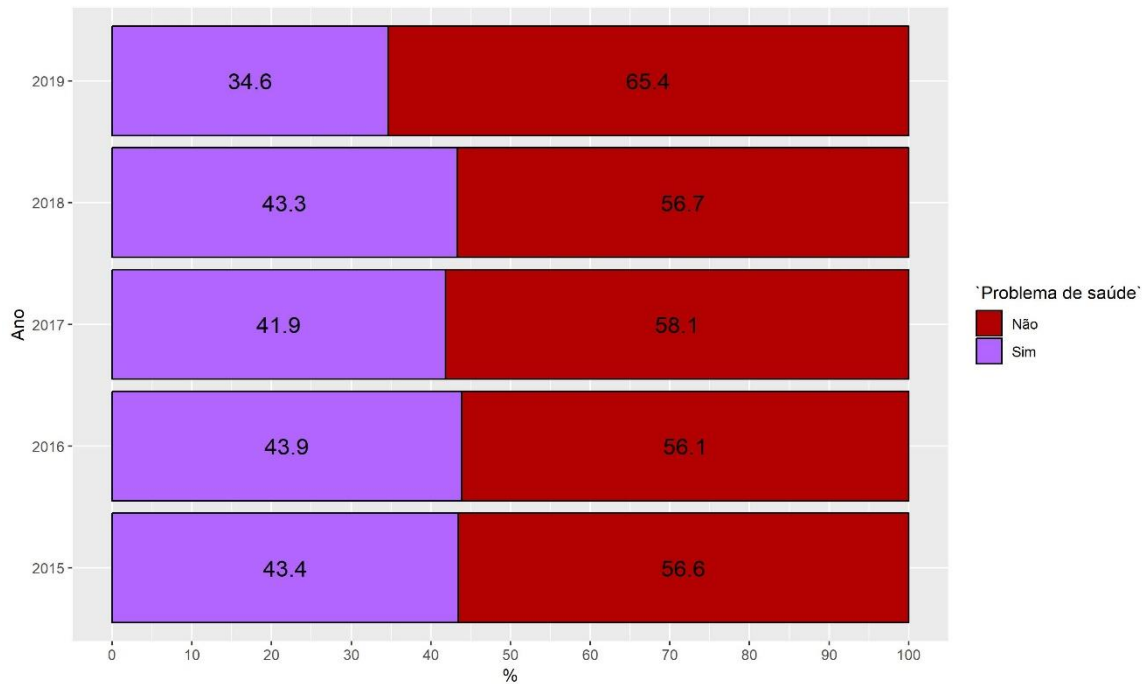
Onde costuma tomar banho	Ano										Total	
	2015		2016		2017		2018		2019		N. de pessoas	%
	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%		
Nas torneiras disponíveis nas ruas	31	21	12	10	13	8	30	13	32	12	118	13
Banheiros de postos de gasolina	36	24	20	18	23	14	37	16	41	15	157	17
Banheiros públicos	25	17	8	7	20	12	16	7	30	11	99	11
Casa de passagem	24	16	18	16	63	37	110	49	126	46	341	33
Centro Pop	34	23	40	35	50	30	70	31	91	33	285	30
Igrejas	10	6	2	2	9	5	14	6	12	4	47	5
Casa de parentes ou amigos	14	10	13	11	11	7	22	10	23	8	83	9
Rios, lagos, represas, fontes	20	14	14	12	8	5	29	13	24	9	95	10

Fonte: Observatório das Metrôpoles- Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Quanto a ter problemas de saúde, verifica-se que as porcentagens de 2015, 2016, 2017 e 2018, se mostraram muito próximas, isto é, não ocorreram alterações consideráveis para esta variável, no decorrer destes anos. Entretanto, em 2019, diminuiu

de 43% no início da série, para 35% o índice da população em situação de rua que declara ter algum problema de saúde. Isso pode estar relacionado a alguma efetividade da política, o que cabe aprofundamento. Pois, na média do período, 41% dos entrevistados relatam ter problemas de saúde, um dado expressivo frente aos poucos (4%) que afirmaram procurar pelo Consultório na Rua.

Gráfico 26. Problema de saúde



Fonte: Observatório das Metrôpoles- Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

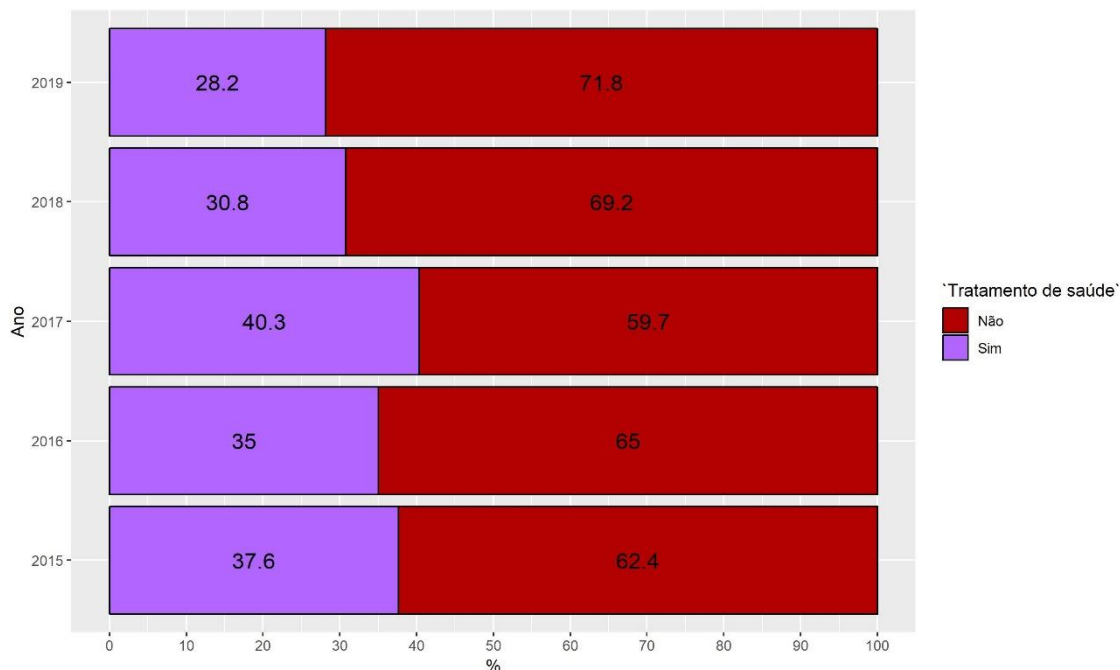
Tabela 24: Total e percentual de pessoas com problemas de saúde

Problema de saúde	Ano										Total	
	2015		2016		2017		2018		2019		N. de pessoas	%
	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%		
Não	86	57	64	56	100	58	135	57	187	65	572	59
Sim	66	43	50	44	72	42	103	43	99	35	390	41

Fonte: Observatório das Metrôpoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Dos que alegaram ter problemas de saúde, no período uma média de 33% afirma fazer tratamento. Quando se compara o período, observa-se que em 2019 diminuiu para 28% o índice dos que fazem tratamento.

Gráfico 27. Se faz algum tratamento de saúde



Fonte: Observatório das Metrôpoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

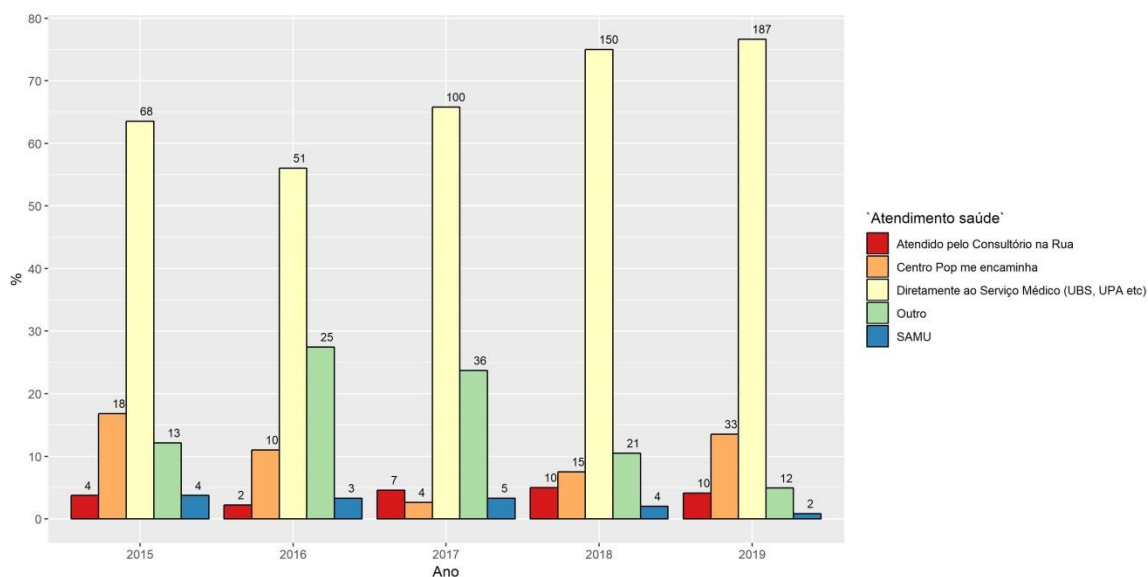
Tabela 25: Total e percentual de pessoas que fazem tratamento de saúde

Faz algum tratamento de saúde	Ano										Total	
	2015		2016		2017		2018		2019		N. de pessoas	%
	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%		
Não	58	62	52	65	71	60	126	69	176	72	483	67
Sim	35	38	28	35	48	40	56	31	69	28	236	33

Fonte: Observatório das Metrôpoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Entre os que buscaram tratamento de saúde, as formas de acesso mais citadas foram: 70% diretamente ao serviço médico, notadamente UBSs e 10% encaminhados pelo Centro POP. Somente 4% relata atendimento pelo Consultório na Rua.

Gráfico 28. Forma como buscou atendimento à saúde



Fonte: Observatório das Metrôpoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017 e 2018”

Tabela 26. Total e percentual de pessoas, por locais onde buscou tratamento para saúde

Acesso ao tratamento de saúde	Ano										Total	
	2015		2016		2017		2018		2019		N. de pessoas	%
	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%		
Centro Pop e eles me encaminham ao médico	18	17	10	11	4	3	15	8	33	13	80	10
Diretamente ao serviço médico	68	64	51	56	100	66	150	75	187	77	556	70
Atendido pelo Consultório na Rua	4	4	2	2	7	5	10	5	10	4	33	4
SAMU	4	4	3	3	5	3	4	2	2	1	18	2
Outro	13	12	25	28	36	24	21	11	12	5	107	13

Fonte: Observatório das Metrôpoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

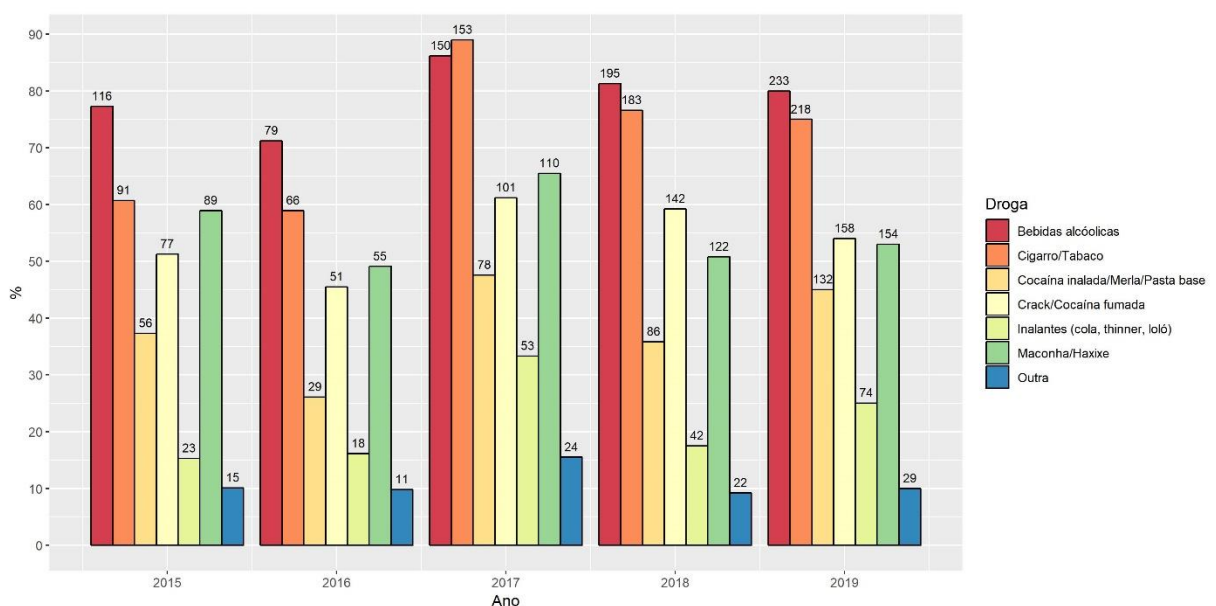
No âmbito da saúde, o único serviço existente específico para a população em situação é o Consultório na Rua, formado por uma equipe multiprofissional e que deve prestar Atenção Integral à Saúde da População em Situação de Rua *in loco*. As atividades do Consultório na Rua devem ser realizadas de forma itinerante desenvolvendo ações compartilhadas e integradas às Unidades Básicas de Saúde (UBS) (BRASIL, 2012). No entanto, em Maringá, a equipe deste Serviço está vinculada aos serviços de saúde mental e não às Unidades Básicas de Saúde, conforme preconizado.

Até o ano de 2012, as equipes de Consultório na Rua eram ligadas à saúde mental e eram denominadas de “Consultório de Rua”. Em 2012, por orientação do Ministério da Saúde, os Consultórios de Rua passaram a ser denominados “Consultórios na Rua” e passaram a compor a Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, verifica-se que em Maringá, houve a adequação da nomenclatura, mas este serviço não passou a ser vinculado às UBS. O horário de atendimento não se apresenta como suficiente, atendendo das 07h00min às 13h00min. O horário para garantir uma Atenção Integral à Saúde da População em Situação de Rua, deveria se estender aos períodos vespertino e noturno, assim como o serviço de Abordagem Social da Assistência Social é realizado.

Sobre os aspectos relativos ao consumo de substâncias químicas-psicoativas, vê-se que a bebida alcoólica é a substância mais utilizada pelas pessoas em situação de rua em Maringá. No período, 79% dos respondentes são usuários; a maconha é usada por 55% e o crack/cocaína fumada, por 54%. Em seguida aparece a cocaína inalada utilizada por 38%.

Pelos resultados nota-se que o álcool, o cigarro e a maconha preponderam em todos os anos, representando a maior parte das substâncias consumidas, acompanhadas de perto pelo crack, cujo uso se mantém crescente nos 5 anos da pesquisa. Importante destacar que nove pessoas relataram nunca terem usado nenhuma dessas substâncias em 2018 e 16 pessoas afirmaram o mesmo em 2019.

Gráfico 29. Substância química-psicoativa que usa ou usou



Fonte: Observatório das Metrôpoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

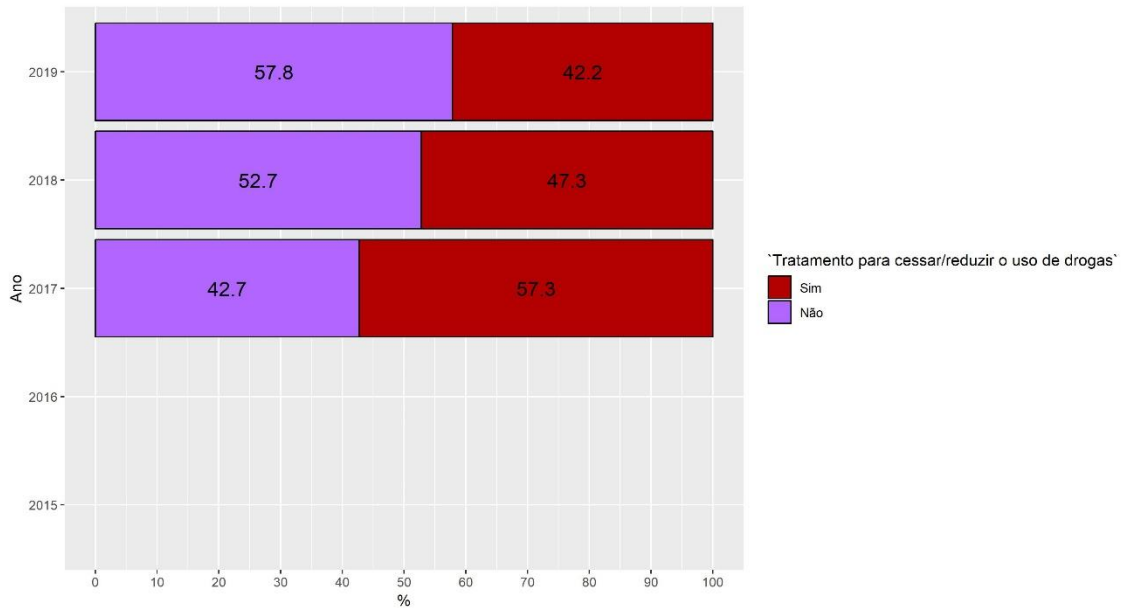
Tabela 27. Substância química-psycoativa que usa ou usou

Usa ou já usou substâncias químicas/psycoativas	Ano										Total	
	2015		2016		2017		2018		2019			
	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%
Bebidas alcóolicas	116	77	79	71	150	86	195	81	233	80	773	79
Maconha/Haxixe	89	59	55	49	110	66	122	51	154	53	530	55
Cocaína inalada/Merla/Pasta base	56	37	29	26	78	48	86	36	132	45	381	38
Crack/Cocaína fumada	77	51	51	46	101	61	142	59	158	54	529	54
Inalantes (cola, thinner, loló)	23	15	18	16	53	33	42	18	74	25	210	21
Cigarro/Tabaco	91	61	66	59	153	89	183	77	218	75	711	72
Outra	15	10	11	10	24	16	22	9	29	10	101	11

Fonte: Observatório das Metrôpoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Dos que alegaram terem usado alguma substância química-psycoativa, no período de 2017 a 2019 uma média de 54% afirmaram terem buscado tratamento para cessar/reduzir o uso.

Gráfico 30: Já realizou tratamento para cessar/reduzir o uso de substância química/psicoativa – 2017, 2018 e 2019



Fonte: Observatório das Metrópoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade – 2017, 2018 e 2019”.

Tabela 28. Já realizou tratamento para cessar/reduzir o uso de substância química/psicoativa

Tratamento para cessar/reduzir o uso de drogas	Ano						Total	
	2017		2018		2019			
	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%
Não	73	42,7	125	52,7	116	42,2	314	46,0
Sim	98	57,3	112	47,3	159	57,8	369	54,0

Fonte: Observatório das Metrópoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade – 2017, 2018 e 2019”

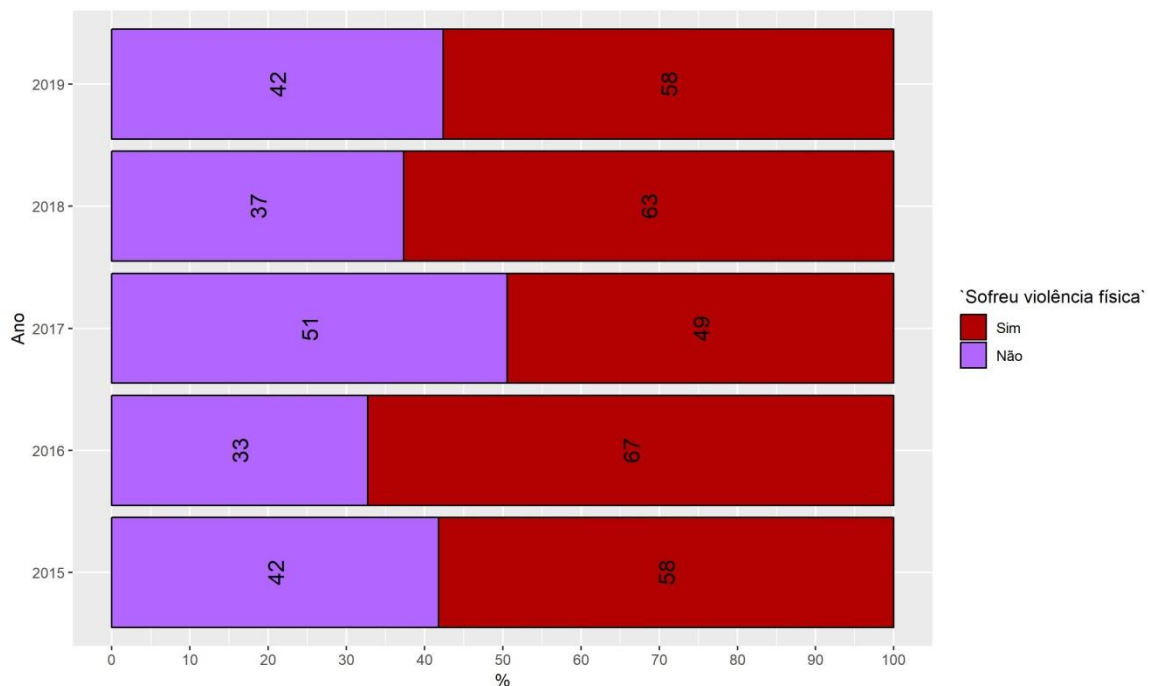
7. VIOLÊNCIA E SEGREGAÇÃO

Antes de tratar sobre a situação de violência vivenciada nas ruas, destaca-se a definição utilizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002), consistindo a violência no “*uso intencional da força ou poder em uma forma de ameaça ou efetivamente, contra si mesmo, outra pessoa ou grupo ou comunidade, que ocasiona ou tem grandes probabilidades de ocasionar lesão, morte, dano psíquico, alterações do desenvolvimento ou privações*”.

Isto posto, observamos que representa a concepção que permeia a pesquisa, mas, dado ao caráter metodológico adotado, especificamente se investiga as ocorrências de violência física, pela identificação facilitada do fato.

Verificou-se que houve alteração, no decorrer dos anos, no padrão das ocorrências de algum tipo de violência física. Em 2015 58% sofreram violência física; em 2016 67%; em 2017 49%; em 2018, 37% e; em 2019, uma elevação para 42%. De qualquer forma o que se observa é que o número de pessoas que sofreram ou sofrem violência na rua é alto, e que o índice voltou a crescer neste último ano de 2019 em relação a 2018.

Gráfico 31. Se já sofreu algum tipo de violência física



Fonte: Observatório das Metrôpoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

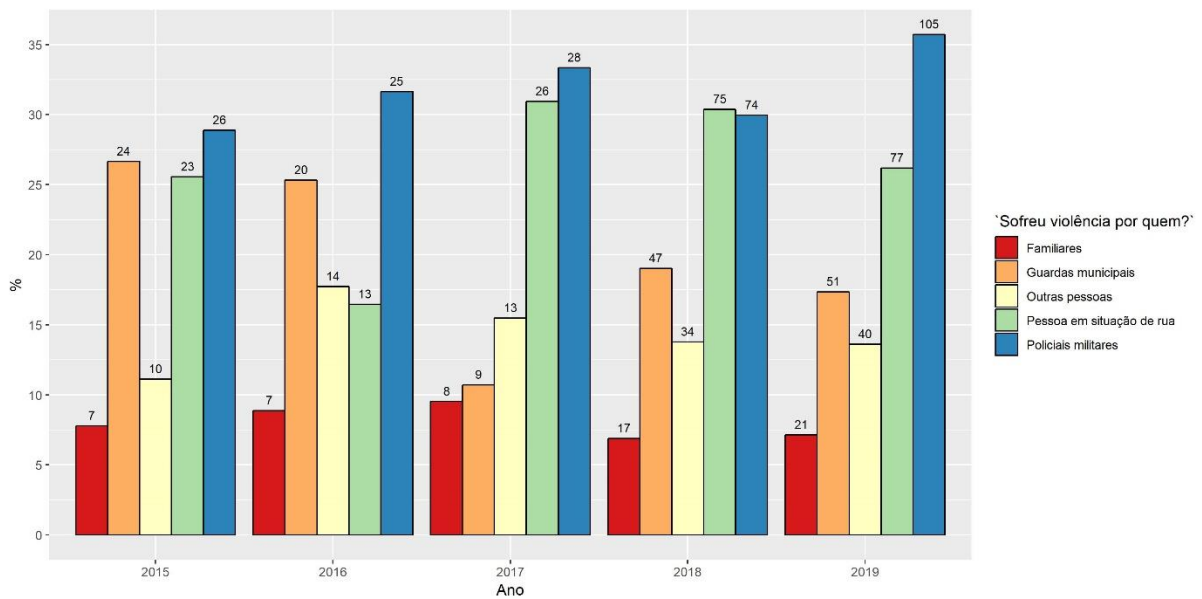
Houve alterações, também, em relação à autoria da violência física declarada pela população de rua. Os principais autores são os policiais militares, em 32% dos casos. Por oportuno, registre-se que a violência praticada entre as pessoas em situação de rua aparece em segundo lugar (27%), seguida do terceiro agente de violência, os guardas municipais (19%).

Tabela 29. Se já sofreu algum tipo de violência física, segundo total e percentual de pessoas

Sofreu algum tipo de violência física	Ano										Total	
	2015		2016		2017		2018		2019			
	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%
Não	61	42	37	33	89	51	90	37	122	42	399	41
Sim	85	58	76	67	87	49	151	63	166	58	565	59

Fonte: Observatório das Metrôpoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Gráfico 32. Autor de violência física sofrida



Fonte: Observatório das Metrôpoles- Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

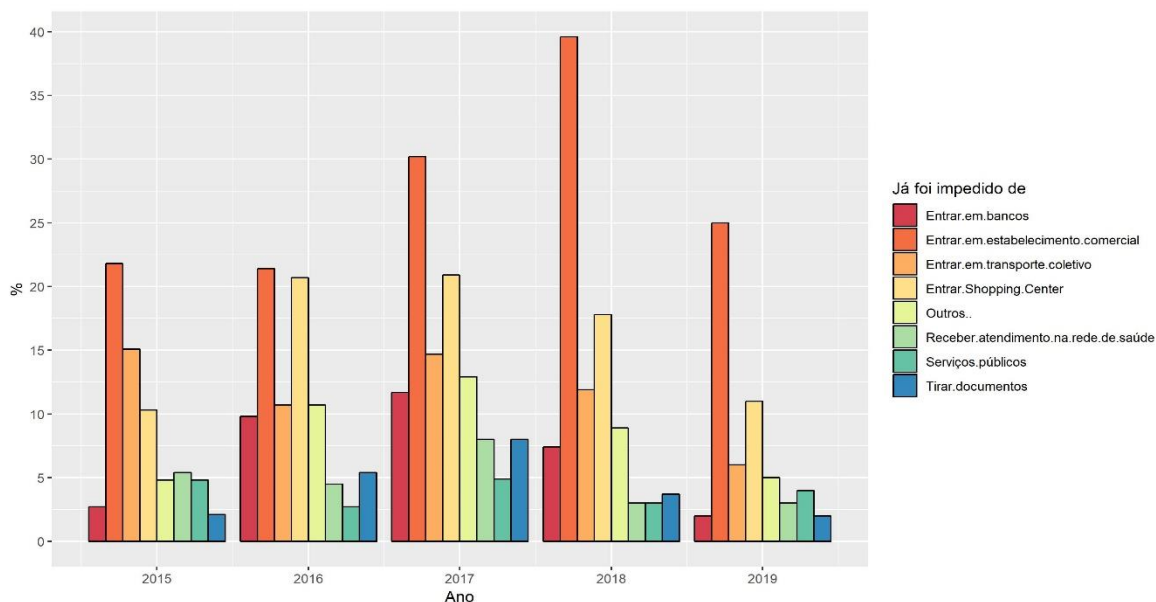
Tabela 30. Autor da violência física sofrida, segundo total e percentual de pessoas

Autor da violência física	Ano										Total	
	2015		2016		2017		2018		2019			
	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%
Familiares	7	8	7	9	8	10	17	7	21	7	60	8
Guardas municipais	24	27	20	25	9	11	47	19	51	17	151	19
Policiais militares	26	29	25	32	28	33	74	30	105	36	258	32
Outras pessoas	10	11	14	18	13	16	34	14	40	14	111	14
Pessoa em situação de rua	23	26	13	17	26	31	75	30	77	26	214	27

Fonte: Observatório das Metrôpoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Nos cinco anos de pesquisa, em relação a segregação, 28% das pessoas afirmaram terem sido impedidas de entrar em estabelecimentos comerciais, seguida de 16% em shopping center e 12% em transporte coletivo.

Gráfico 33. Já foi impedido de entrar em quais locais



Fonte: Observatório das Metrôpoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

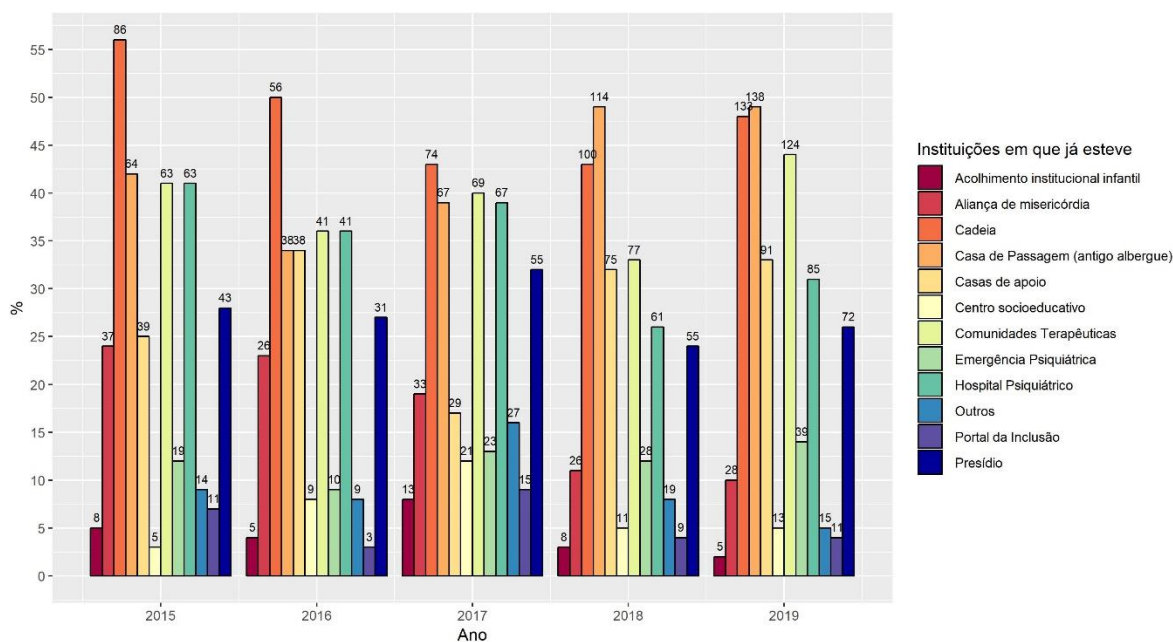
Tabela 31. Já foi impedido de entrar em quais locais

Já foi impedido de	Ano										Total	
	2015		2016		2017		2018		2019			
	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%
Entrar em estabelecimento comercial	32	22	24	21	49	30	53	40	63	25	221	28
Entrar em transporte coletivo	22	15	12	11	24	15	16	12	14	6	88	12
Tirar documentos	3	2	6	5	13	8	5	4	5	2	32	4
Entrar Shopping Center	15	10	23	21	34	21	24	18	27	11	123	16
Entrar em bancos	4	3	11	10	19	12	10	7	6	2	50	7
Receber atendimento na rede de saúde	8	5	5	5	13	8	4	3	7	3	37	5
Serviços públicos	7	5	3	3	8	5	4	3	12	5	34	4
Outros	7	5	12	11	21	13	12	9	11	4	63	8

Fonte: Observatório das Metrôpoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Quanto à passagem por instituições, a maioria dos respondentes apontaram várias das alternativas apresentadas. A mais citada é a cadeia para 48%; seguida da Casa de Passagem/Albergue (43%); Comunidades Terapêuticas (39%) e Hospital Psiquiátrico (35%). 12% dessas pessoas são egressas de instituições de acolhimento infantil.

Gráfico 34. Instituições em que já esteve



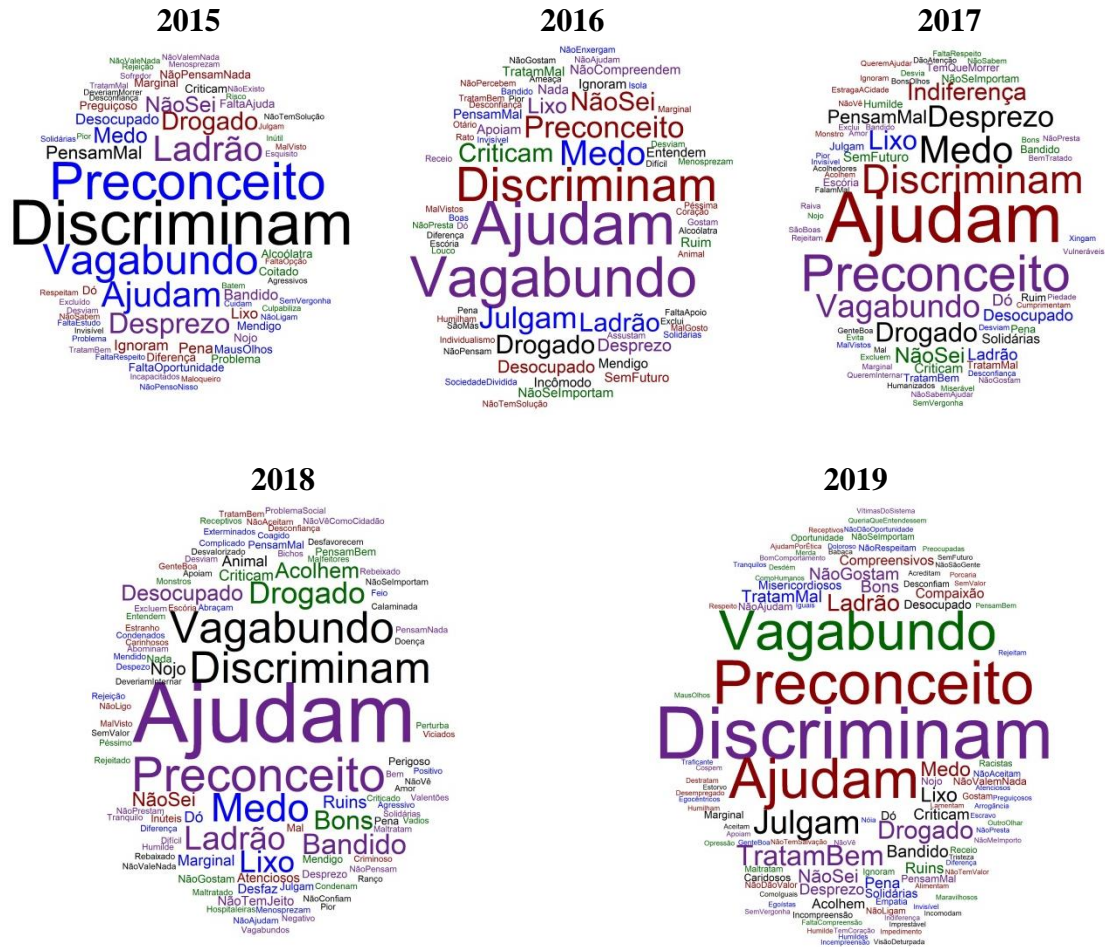
Fonte: Observatório das Metrôpoles- Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Tabela 32. Instituições em que já esteve

Instituições em que já esteve	Ano										Total	
	2015		2016		2017		2018		2019			
	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%
Cadeia	86	56	56	50	74	43	100	43	133	48	449	48
Presídio	43	28	21	27	55	32	55	24	72	26	246	28
Comunidades Terapêuticas	63	41	41	36	69	40	77	33	124	44	374	39
Aliança de misericórdia	37	24	26	23	33	19	26	11	28	10	150	18
Portal da Inclusão	11	7	3	3	15	9	9	4	11	4	49	5
Casas de apoio	39	26	38	34	29	17	75	33	91	33	272	28
Casa de Passagem (antigo albergue)	64	42	38	34	67	39	114	49	138	49	421	43
Hospital Psiquiátrico	63	41	41	36	67	39	61	26	85	31	317	35
Emergência Psiquiátrica	19	12	10	9	23	14	28	12	39	14	119	12
Centro socioeducativo	5	3	9	8	21	12	11	5	13	5	59	7
Acolhimento institucional infantil	8	5	5	4	13	8	8	4	5	2	39	5
Outros	14	9	9	8	27	16	19	8	15	5	84	9

Fonte: Observatório das Metrópoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Gráfico 35. Principais categorias citadas para o entrevistado expressar o que acha que a população de Maringá pensa sobre as pessoas em situação de rua – 2015; 2016; 2017; 2018 e 2019

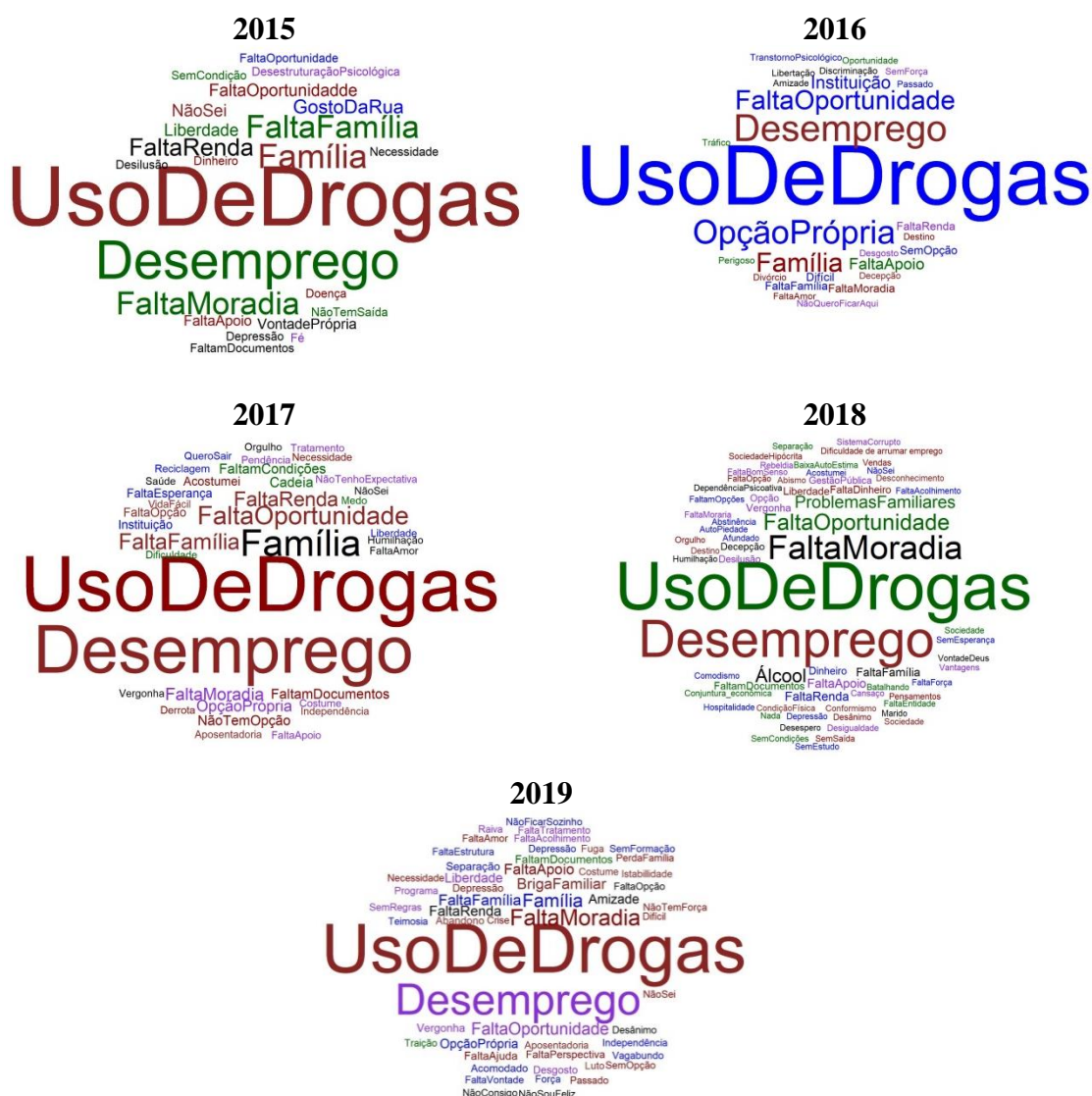


Fonte: Observatório das Metrôpoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Sobre as causas para viver e permanecer na rua observa-se que se destacam dependência de álcool (portanto problemas com alcoolismo e/ou drogas), falta de moradia, desemprego e falta de apoio/renda. Em 2015 citaram pendências judiciais, brigas com a família e problemas psicológicos, já em 2016, que estão em instituições para ajuda. Em 2017, uma pessoa respondeu que “esteve 16 anos e 8 meses na cadeia e não tem para onde ir”. Em 2018, responderam “procurando emprego todo dia de manhã e não encontro, dizem que não estou apto”, outra pessoa falou que “gostaria que as políticas públicas fossem efetivas”. É citado em 2019 que “a falta de domínio sobre o álcool o fez perder empregos bons”.

Será substituído o termo “Vício” por “Dependência Química” ou “Uso de Drogas”.

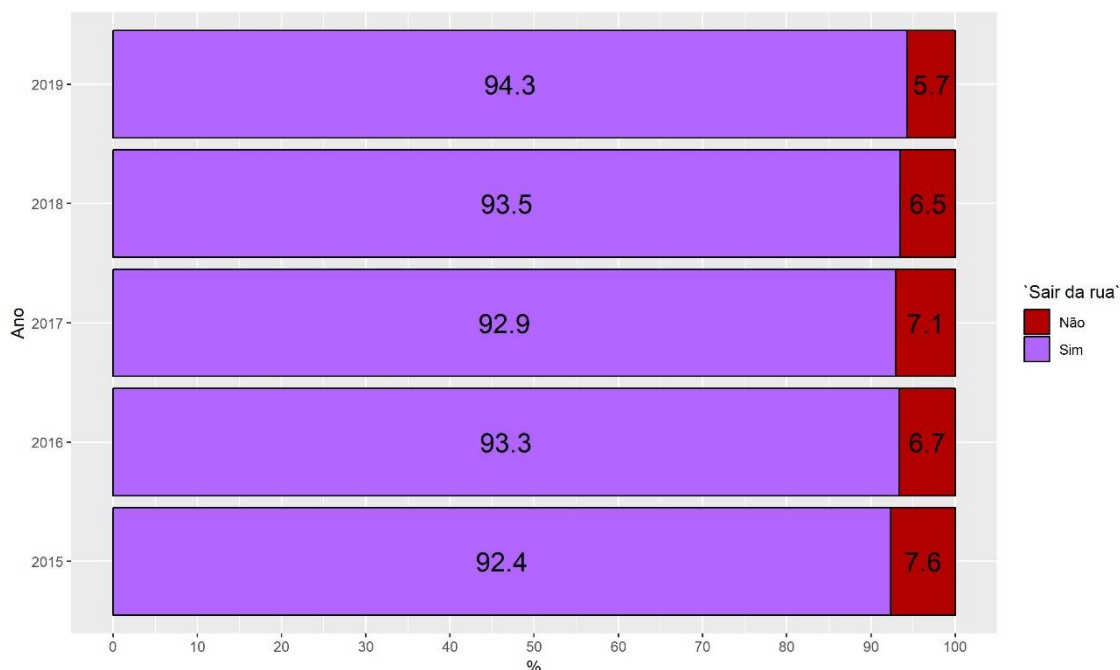
Gráfico 36. O que faz os entrevistados permanecerem na rua



Fonte: Observatório das Metrôpoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Os dados apresentados a seguir evidenciam que o desejo da imensa maioria é sair da situação de rua, e esse desejo perpassa o período dos cinco anos para uma média de 93% dos entrevistados.

Gráfico 37. Desejo de sair da situação de rua



Fonte: Observatório das Metrôpoles- Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

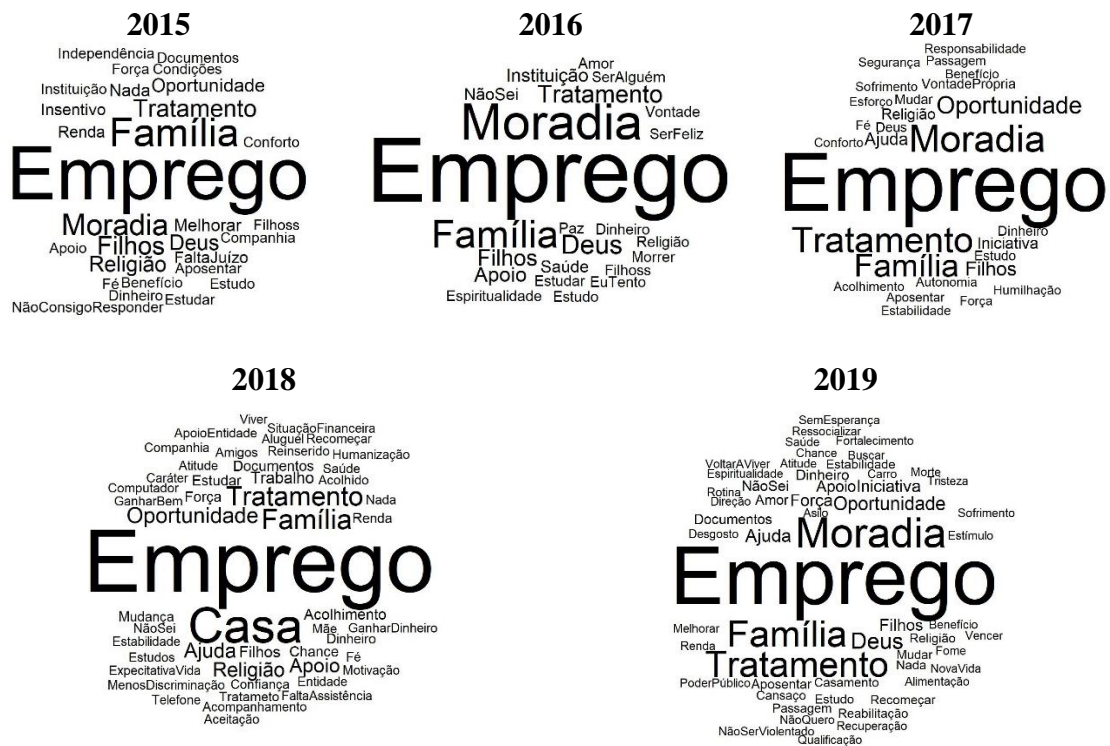
Tabela 33 . Desejo de sair da situação de rua

Desejo de sair da situação de rua	Ano										Total	
	2015		2016		2017		2018		2019		N. de pessoas	%
	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%	N. de pessoas	%		
Não	10	8	7	7	11	7	15	6	15	6	58	7
Sim	121	92	98	93	145	93	215	94	249	94	828	93

Fonte: Observatório das Metrôpoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

Quando foram questionados acerca do que necessitavam para sair da situação de rua, as opções mais citadas foram nesta ordem: emprego, tratamento, família, oportunidade, como evidencia a nuvem de palavras a seguir.

Gráfico 38. O que faria o entrevistado sair da situação de rua



Fonte: Observatório das Metrópoles - Pesquisa “Pessoas em Situação de Rua em Maringá – Desconstruindo a Invisibilidade - 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A descrição comparativa entre os dados do censo da população em situação de rua de Maringá, realizado nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019, mostra que essa população aumentou 105,5% no período. Apesar desse incremento no número de pessoas nessa condição, a situação de rua é concebida neste projeto como transitória, mas para isso é fundamental o enfrentamento do problema pelo poder público municipal, o único ator do processo que pode realizar ações sustentáveis por meio de políticas públicas intersetoriais. Não pode esta questão ficar restrita à política de assistência social e saúde. O acesso à moradia, renda, inserção no mercado de trabalho, retomada de vínculos familiares e comunitários, são de grande importância para superação da condição de rua – que não se dá apenas pela falta de acesso à renda, e sim pelas múltiplas faces da questão social e seus impactos.

Salienta-se inclusive a face urbana dessa questão e, assim, a imperiosa necessidade de que o morador de rua deixe de ser tratado como “estranho”, ou “trecheiro”, ou “passageiro”. Ele compõe cada vez mais o cenário das cidades médias e grandes do país. Mas, também, são cada vez mais recorrentes abordagens repressivas e propostas de intervenções públicas de “revitalização”, “requalificação”, “reabilitação”, “renovação” de praças e espaços públicos, que por consequência provoca o deslocamento e/ou a saída de pessoas em situação de rua de determinados locais, ou até mesmo da cidade. Assim, acontece frequentemente processos de circulação das pessoas em situação de rua no espaço urbano, fixando-se ora em um local ora em outro, pois são “indesejadas” por todos. Valencio (2010) denomina esse processo como “desterritorialização de populações que estão na rua”. Em uma perspectiva de classes, o Estado, em vez de realizar investimentos em ações que possuam como foco os direitos humanos voltados a estas pessoas, investe em Segurança Pública. Desta forma, a pessoa em situação de rua é vista como uma ameaça à ordem pública e não como ameaçada por esta, diante da violação de direitos a que é submetida, levando-a a naturalizar valores violentos - estratégia de sobrevivência - apropriados de forma inconsciente, como componentes da cultura da rua (BOURDIEU, 1989).

As informações sobre as pessoas que vivem nas ruas de Maringá, ou acolhidas em instituições, reunidas neste Relatório, evidenciam que o problema central delas não é apenas econômico, pois muitas inclusive desempenham atividades nas quais auferem

renda. O problema dos sujeitos que chegam a esta situação é multifacetado, à medida que reúne, concomitantemente num único indivíduo, um conjunto de vulnerabilidades sociais, psicológicas, físicas, emocionais, econômicas. Assim, múltiplas também devem ser as ações que darão respostas ao conjunto de necessidades destas pessoas. A maior responsabilidade nesse enfrentamento cabe, sem sombra de dúvidas, ao poder público, por meio das várias políticas públicas setoriais que devem estar envolvidas nessa ação.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- DA MATTA Roberto. “Individualidade e liminaridade: considerações sobre os ritos de passagem e a modernidade”, **Mana**, 2000, V. 6 n. 1: 7-29.
- FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. 3.ed. São Paulo: Editora Globo, 2008.
- FRANGELLA, S. **Corpos urbanos errantes: uma etnografia da corporalidade de moradores de uma rua em São Paulo**. 2004.
- FREYRE, Gilberto. **Casa grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 48. ed. São Paulo: Global, 2003.
- MARICATO, Ermínia. **As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias**. In: ARANTES, Otilia, VAINER, Carlos B., MARICATO, Ermínia. A cidade do Pensamento Único – Desmanchando consensos. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- NEVES, Delma. **Mendigo: o trabalhador que não deu certo**. Ciência Hoje. v. 4, São Paulo. 1983.
- PEIXOUTO, Aurélia Hubner; Moro onde não mora ninguém: Praça Raposo Tavares, s/n., Maringá, PR, BR. Revista Urutúgua (Online), Maringá UEM, v. 6, 2005.
- RESENDE, Viviane de Melo. **A naturalização da miséria contemporânea: análise discursiva crítica de uma circular de condomínio**. In Rev. bras. linguist. apl., Belo Horizonte, v.8, n.1, p.71-91, 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982008000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 20 nov. 2017.
- RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. **Metrópoles, reforma urbana e desenvolvimento nacional**. In: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz e SANTOS JUNIOR, Orlando Alves dos. As Metrópoles e a Questão Social Brasileira. Rio de Janeiro: Revan, Fase, 2007.
- RODRIGUES, Ana Lúcia. **A pobreza mora ao lado: segregação socioespacial na região metropolitana de Maringá**. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica PUC/SP. SãoPaulo, 2004.
- VALENCIO, Norma et al. **Pessoas em situação de rua no Brasil: estigmatização, desfiliação e desterritorialização**. In: VALENCIO, Norma (Org.). Sociologia dos Desastres: construção, interfaces e perspectivas no Brasil. São Carlos: Rima, 2010. v.2.
- VILLAÇA, Flávio. **Efeitos do espaço sobre o social na metrópole brasileira**. VII Encontro Nacional da ANPUR. Recife, 1977.

ANEXO 1 – Questionário (instrumento utilizado na pesquisa)



Universidade Estadual de Maringá.
 CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
 OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES – NÚCLEO REGIÃO METROPOLITANA DE MARINGÁ

PESQUISA MUNICIPAL SOBRE A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA
 MARINGÁ-PR – QUESTIONÁRIO

Local: Rua/Av. _____
 Entidade: _____
 Entrevistador: _____
 Data: ____ / ____ / 2018.

Abordar a pessoa com respeito e atenção, pedir licença para conversar com ela, explicar que o objetivo da pesquisa é conhecer um pouco mais do perfil das pessoas em situação de rua em Maringá e objetiva apenas ajudar. Nenhuma informação será usada contra ele(a). Esclarecer que todas as informações repassadas serão mantidas no mais absoluto sigilo.

Perguntar se a pessoa já respondeu este questionário antes.

Caso a resposta seja positiva, não aplicar novamente.

O entrevistador deverá manter o máximo de atenção e respeito às pessoas situação de rua, ouvindo-as e valorizando o que têm para contar. Ao final da aplicação dos questionários, o entrevistador deverá produzir um relatório qualitativo relatando a sua experiência de pesquisa, como foi a abordagem e a disposição de resposta dos diferentes entrevistados, quais lugares acessou para realizar a entrevista e comentários significativos elaborados pelos entrevistados e por qualquer motivo não contemplados no questionário.

BLOCO 1 – IDENTIFICAÇÃO E PERFIL

1 – Qual é o seu nome ou apelido? (só o primeiro nome é suficiente – caso a pessoa prefira não informar o nome, prosseguir)	R: _____
2 – Onde você vive?(conversar com a pessoa para identificar-se ela está em situação de rua–o principal critério para tal definição é se ela tem moradia fixa domiciliar ou não)	1.() Está em situação de rua 2.() Está domiciliado 3.() Está em alguma instituição. Qual? _____
3 – Onde você costuma dormir?	1.() Calçadas 2.() Viadutos/pontilhão 3.() Marquises 4.() Praças 5.() Casas abandonadas 6.() Pensão/hotel 7.() Casa de passagem (antigo albergue) 8.() Outros: _____
4 – Há quanto tempo você está em situação de rua?(é possível que o entrevistado alterne períodos na rua e outros domiciliado, anotar o tempo total desde a primeira vez que a entrevistado esteve em situação de rua)	Resp: _____
5 – Qual a sua idade?	Resp: 5 _____
5.1 – Qual sua data de nascimento?	Resp: 5.1 ____ / ____ / _____
6 – Sexo? (O entrevistador mesmo anota o sexo)	1.() Masculino 2.() Feminino
7 – Identidade de gênero	1.() Masculino 2.() Feminino 3.() Travesti 4.() Transexual

<p>8 – Estado Civil?</p>	<p>1.() Casado 2.() Separado/divorciado 3.() Solteiro 4.() Viúvo 5.() União Estável (Amasiado, companheirismo) 6.() Outros _____</p>
<p>9 – Qual a sua cor/raça?</p>	<p>1.() Preta 2.() Parda 3.() Branca 4.() Amarela 5.() Outra _____</p>
<p>10 – Qual a sua religião? (anotar todas que ele/ela declarar)</p>	<p>1.() Candomblé 2.() Umbanda 3.() Espirita 4.() Católico 5.() Evangélico 6.() Sem religião 7.() Outro _____</p>
<p>11 – Qual a sua escolaridade? (entrevistador pergunta até que série o entrevistado estudou e marque a alternativa correspondente)</p>	<p>1.() Sem escolaridade 2.() Fundamental incompleto 3.() Fundamental completo 4.() Ensino médio incompleto 5.() Ensino médio completo 6.() Curso técnico 7.() Ensino superior incompleto 8.() Ensino superior completo 9.() Pós-graduação Anotações: _____</p>
<p>12 – Quais documentos possui? (múltipla escolha - entrevistado marca os documentos e anote nas observações as causas das perdas, se for o caso)</p>	<p>1.() RG 2.() CPF 3.() Certidão de nascimento 4.() Certificado de Reservista 5.() Carteira de Trabalho 6.() Título de Eleitor 7.() Passaporte 8.() Certidão de Casamento 9.() Certidão de união estável Observações _____</p>

BLOCO 2 – TRAJETÓRIA E FAMÍLIA

<p>13 – Quais as razões para estar em situação de rua/o que te levou para a rua? (múltipla escolha)?</p>	<p>1.() Desemprego 2.() Desentendimento com familiares 3.() Violência Familiar 4.() Dependência química 5.() Busca de Liberdade 6.() Opção própria 7.() Decepção 8.() Perda de moradia 9.() Separação 10.() Orientação Sexual 11.() Os pais moravam na rua e já nasceu nela 12.() Abandono na infância 13.() Outro _____</p>
<p>14 – Qual a sua cidade e/ou estado de origem?</p>	<p>Resp: _____ Caso a resposta seja que sempre morou em Maringá, pular para a questão 17.</p>
<p>15 – Por quais razões saiu de sua região de origem? (múltipla escolha)</p>	<p>1.() Em busca de trabalho 2.() Busca de tratamentos 3.() desentendimento com familiares 4.() Afastamento de companhias indesejadas 5.() Insatisfação pessoal 6.() Separação, divórcio, 7.() viuvez 8.() Curiosidade e/ou vontade de conhecer outros lugares e pessoas 9.() Em Maringá é mais fácil para um “morador de rua” sobreviver do que em minha cidade de origem 10.() Outro _____</p>
<p>16 – No caso de ser trecheiro/andarilho/viajante, quais cidades/estados do Brasil ou fora do Brasil conheceu ou percorreu?</p>	<p>Resp: _____</p>
<p>17 – Você tem filho (s)?</p>	<p>1.() Sim 2.() Não Se sim, quantos? _____ (se a resposta for negativa, avançar para a questão 20)</p>
<p>18 – No caso de ter filhos, quem detém a guarda deles?</p>	<p>1.() Você mesmo 2.() A mãe/pai dos filhos 3.() Avós 4.() Parentes (tio, tia, primo, cunhado, sobrinho etc.) 5.() O filho está em Serviço de Acolhimento (Abrigo, Casa Lar, Família Acolhedora) 6.() Foi entregue para adoção 7.() Outros _____</p>

<p>19 – No caso de ter filhos, como é seu vínculo com eles?</p>	<p>1.() Vejo meus filhos ao menos uma vez por semana 2.() Vejo meus filhos ocasionalmente (mensal) 3.() Vejo meus filhos raramente (uma vez por ano ou fica mais de um ano sem vê-lo) 4.() Nunca mais vi meus filhos, mas sei onde se encontram. 5.() Nunca mais vi meus filhos e não sei o paradeiro deles.</p>
<p>20 – Possui familiares em situação de rua? (múltipla escolha)</p>	<p>1.() Pai 2.() Mãe 3.() Cônjuge/companheiro(a) 4.() Filho 5.() Irmão 6.() Primo 7.() Tio/tia 8.() Sobrinho/sobrinha 9.() Outro _____</p>
<p>21 – Você tem algum contato com familiares domiciliados?</p>	<p>1.() Não 2.() Sim</p>
<p>21.1 – Se sim, qual a frequência média?</p>	<p>1.() Diário 2.() Semanal 3.() Mensal 4.() Anual 5.() Raramente os vejo Anotar comentários sobre o relacionamento familiar: _____</p>

BLOCO 3 - RENDA

<p>22 – Tem alguma profissão?</p>	<p>1.() Não 2.() Sim, qual? _____</p>
<p>23 – Principais fontes geradoras de renda (múltipla escolha)</p>	<p>1.() Coleta de material reciclado 2.() Pede dinheiro 3.() Pedinte de alimentos 4.() Guardador de carro 5.() Nenhuma 6.() Construção civil/pedreiro 7.() Programas sexuais 8.() Bicos 9.Outro _____</p>
<p>24 – Renda média diária?</p>	<p>1.() Nenhuma 2.() de R\$ 1,00 a 10,00 3.() de R\$ 10,00 a 20,00 4.() de R\$ 20,00 a 30,00 5.() de R\$ 30,00 a 40,00 6.() de R\$ 40,00 a 50,00 reais 7.() R\$ 50,00 ou mais Observações _____</p>

<p>25 – Recebe algum tipo de benefício? (múltipla escolha)</p>	<p>1.() Bolsa Família 2.() Auxílio Doença 3.() Seguro desemprego 4.() Aposentadoria 5.() Cesta básica de alimentos 6.() Auxílio Transporte 7.() Benefício Prestação Continuada 8.() Cartão alimentação 9.() Outros</p>
---	---

BLOCO 4 - ALIMENTAÇÃO, CUIDADO E SAÚDE

<p>26 – Você faz quantas refeições por dia?</p>	<p>1.() Menos de uma ao dia (não se alimenta todos os dias) 2.() 1 3.() 2 4.() 3 5.() 4 ou mais</p>
<p>27 – Como obtém seu alimento? (múltipla escolha)</p>	<p>1.() No centro Pop 2.() Na casa de passagem (antigo albergue) 3.() No restaurante popular 4.() Compro meu alimento 5.() Ganho comida nos restaurantes 6.() Ganho comida de instituições religiosas ou doações particulares. 7.() Peço comida na casas de famílias. 8.() Outro _____</p>
<p>28 – Onde você costuma tomar banho? (múltipla escolha - anotar comentários sobre o banho)</p>	<p>1.() Nas torneiras disponíveis nas ruas. 2.() Banheiros de postos de gasolina 3.() Banheiros públicos (Rodoviária, centro de convivência etc.) 4.() Casa de passagem (antigo albergue) 5.() Centro Pop 6.() Igrejas 7.() casa de parentes ou amigos 8.() rios, lagos, represas, fontes. Anotações _____</p>
<p>29 – Tem algum problema de saúde? Caso a resposta seja “Não”, pular para a questão 30.</p>	<p>1.() Não 2.() Sim, qual? _____</p>
<p>29.1 – Faz algum tratamento?</p>	<p>1.() Não 2.() Sim, qual? _____</p>
<p>29.2 – Onde faz tratamento?</p>	<p>1.() Hospitais (HU, Hospital municipal) 2.() UBS (Unidade Básica de Saúde) 3.() UPA (Unidade de Pronto Atendimento) 4.() CAPS (Centro de Atendimento Psicossocial) 5.() Consultório de rua 6.() Emergência psiquiátrica 7.() SAMU/Siate 8.() Outros _____</p>

<p>29.3 – Quais os medicamentos que você usa?</p>	<p>Anotações: _____ _____</p>
<p>30 – Quando foi a última vez que você procurou um serviço de saúde?</p>	<p>1.() No último mês 2.() Entre 1 a 6 meses 3.() Há mais de 6 meses 4.() Não procuro serviço de saúde</p>
<p>30.1 – Como você costuma acessar o tratamento de saúde?</p>	<p>1.() Vou ao Centro Pop e eles me encaminham ao médico 2.() Vou diretamente ao serviço médico (antigo postinho [UBS], UPA, HU, Hospital Municipal etc.) 3.() Sou atendido pelo Consultório na Rua. 4.() SAMU 5.() Outro _____</p>
<p>30.2 – Nesta ocasião, que você procurou o serviço de saúde, teve algum problema para ser atendido?</p>	<p>1.() Não tive problemas 2.() Sim, por falta de documentação 3.() Sim, por falta de comprovante de residência 4.() Sim, por demora para ser atendido 5.() Sim, pois me senti discriminado no local 6.() Sim, outros: _____</p>
<p>30.3 – Para cuidar dos seus problemas de saúde, você procura algum outro meio de se tratar além da medicação?</p>	<p>1.() Chás 2.() Benzedeiros 3.() Ervas medicinais 4.() Haike 5.() Acupuntura 6.() Outros _____</p>
<p>31 – Usa ou já usou substâncias químicas/psicoativas? Quais? (múltipla escolha)</p>	<p>1.() Tabaco ou cigarro 2.() Bebidas alcoólicas 3.() Maconha/haxixe 4.() Cocaína inalada/merla/pasta base 5.() Crack/cocaína fumada 6.() Anfetaminas/ecstasy 7.() Inalantes - cola/thinner/loló 8.() Medicamentos controlados - ritalina/benzodiazepínicos 9.() Alucinógenos – LSD, cogumelo 10.() Opióides - heroína, morfina, codeína 11.() Drogas injetáveis: _____ 12.() Mistura: _____ 13.() Outras substâncias: _____ 14.() Nunca usei _____</p>
<p>31.1 – Já realizou tratamento para cessar/reduzir o uso de substâncias químicas/psicoativas?</p>	<p>1.() Não 2.() Sim</p>

32 – Você teve algum problema na boca nos últimos 6 meses? Caso a resposta seja “Não”, pular para a questão 40.	1. () Não 2. () Sim
32.1 – Onde procurou atendimento para o problema bucal?	1. () UEM 2. () UBS (Unidade Básica de Saúde) 3. () UPA (Unidade de Pronto Atendimento) 4. () Outras universidades 5. () Hospitais (HU, Hospital municipal) 6. () Atendimento particular 7. () Outros _____
32.2 – Você tem algum cuidado com sua boca e dentes?	1. () Não 2. () Sim
32.3 – Com que frequência escova os dentes?	1. () Mais de uma vez por dia 2. () Uma vez por dia 3. () Mais ou menos 3 vezes por semana 4. () Uma vez por semana ou menos 5. () Nunca escovo os dentes
32.4 – Como faz a higienização dos dentes?	1. () Escova e pasta de dente 2. () Somente Escova 3. () Bochecho 4. () Dedo 5. () Outros _____

BLOCO 5 – VIOLÊNCIA E SEGREGAÇÃO

33 – Você já sofreu algum tipo de violência física?	1. () Não 2. () Sim
33.1 – Se sim, por quem? (múltipla escolha)	1. () Por familiares 2. () Por guardas municipais 3. () Por policiais militares 4. () Por residentes na cidade 5. () Por outra pessoa em situação de rua Anotar comentários: _____
33.2 – Já foi impedido de? (múltipla escolha)	1. () Entrar em estabelecimento comercial 2. () Entrar em transporte coletivo 3. () Tirar documentos 4. () Entrar Shopping Center 5. () Entrar em bancos 6. () Receber atendimento na rede de saúde 7. () Serviços públicos, quais _____ 8. () Outros: _____

<p>34 – Já esteve em instituição (múltipla escolha)</p>	<p>1.() Cadeia 2.() Presídio 3.() Comunidades Terapêuticas 4.() Aliança de misericórdia 5.() Portal da Inclusão 6.() Casas de apoio 7.() Casa de Passagem (antigo albergue) 8.() Hospital Psiquiátrico 9.() Emergência Psiquiátrica 10.() Centro socioeducativo (CENSE, FEBEM, Fundação Casa etc.) 11.() Acolhimento institucional infantil (pode ser apresentando como orfanato, casa lar, abrigo, lar) 12.() Outros _____</p>
<p>35 – O que você acha que as pessoas residentes em Maringá pensam sobre as pessoas em situação de rua?</p>	<p>Anotações _____ _____</p>
<p>36 – O que te faz permanecer na rua?</p>	<p>Anotações _____ _____</p>
<p>37 – Você gostaria de sair da situação de rua?</p>	<p>1.() Não 2.() Sim Comentários _____ _____ _____</p>
<p>38 – O que te faria sair das ruas?</p>	<p>Anotações _____ _____ _____</p>

<p>14 - Qual a sua cidade e/ou estado de origem?</p>	<p>R: _____ Caso a resposta seja que sempre morou em Maringá, pular para a questão 17.</p>
<p>15 - Por quais razões saiu de sua região de origem? (múltipla escolha)</p>	<p>1.() Em busca de trabalho 2.() Busca de tratamentos 3.() desentendimento com familiares 4.() Afastamento de companhias indesejadas 5.() Insatisfação pessoal 6.() Separação, divórcio, 7.() viuvez 8.() Curiosidade e/ou vontade de conhecer outros lugares e pessoas 9.() Em Maringá é mais fácil para um “morador de rua” sobreviver do que em minha cidade de origem 10.() Outro _____</p>
<p>16 - No caso de ser trecheiro/andarilho/viajante, quais cidades/estados do Brasil ou fora do Brasil conheceu ou percorreu?</p>	<p>R: _____</p>
<p>17 - Você tem filho (s)</p>	<p>1.() Sim 2.() Não Se sim, quantos? _____ (se a resposta for negativa, avançar para a questão 20)</p>
<p>18 - No caso de ter filhos, quem detém a guarda deles?</p>	<p>1.() Você mesmo 2.() A mãe/pai dos filhos 3.() Avós 4.() Parentes (tio, tia, primo, cunhado, sobrinho etc.) 5.() O filho está em Serviço de Acolhimento (Abrigo, Casa Lar, Família Acolhedora) 6.() Foi entregue para adoção 7.() Outros _____</p>
<p>19 - No caso de ter filhos, como é seu vínculo com eles?</p>	<p>1.() Vejo meus filhos ao menos uma vez por semana 2.() Vejo meus filhos ocasionalmente (mensal) 3.() Vejo meus filhos raramente (uma vez por ano ou fica mais de um ano sem vê-lo) 4.() Nunca mais vi meus filhos, mas sei onde se encontram. 5.() Nunca mais vi meus filhos e não sei o paradeiro deles.</p>
<p>20 - Possui familiares em situação de rua? (múltipla escolha)</p>	<p>1.() Pai 2.() Mãe 3.() Cônjuge/companheiro(a) 4.() Filho 5.() Irmão 6.() Primo 7.() Tio/tia 8.() Sobrinho/sobrinha 9.() Outro _____</p>

21 - Você tem algum contato com familiares domiciliados?	1.() Não 2.() Sim
21.1 - Se sim, qual a frequência média?	1.() Diário 2.() Semanal 3.() Mensal 4.() Anual 5.() Raramente os vejo Anotar comentários sobre o relacionamento familiar: _____

BLOCO 3 - Renda

22 - Tem alguma profissão?	1.() Não 2.() Sim, qual? _____
23 - Principais fontes geradoras de renda (Múltipla escolha)	1.() Coleta de material reciclado 2.() Pede dinheiro 3.() Pedinte de alimentos 4.() Guardador de carro 5.() Nenhuma 6.() Construção civil/pedreiro 7.() Programas sexuais 8.() Bicos 9.Outro _____
24 - Renda média diária?	1.() Nenhuma 2.() de R\$ 1,00 a 10,00 3.() de R\$ 10,00 a 20,00 4.() de R\$ 20,00 a 30,00 5.() de R\$ 30,00 a 40,00 6.() de R\$ 40,00 a 50,00 reais 7.() R\$ 50,00 ou mais Observações _____
25 - Recebe algum tipo de benefício? (Múltipla escolha)	1.() Bolsa Família 2.() Auxílio Doença 3.() Seguro desemprego 4.() Aposentadoria 5.() Cesta básica de alimentos 6.() Auxílio Transporte 7.() Benefício Prestação Continuada 8.() Cartão alimentação 9.() Outros

BLOCO 4 Alimentação, cuidado e saúde

26 - Você faz quantas refeições por dia?	1.() Menos de uma ao dia (não se alimenta todos os dias) 2.() 1 3.() 2 4.() 3 5.() 4 ou mais
---	---

<p>27 - Como obtém seu alimento? (múltipla escolha)</p>	<p>1.() No centro Pop 2.() Na casa de passagem (antigo albergue) 3.() No restaurante popular 4.() Compro meu alimento 5.() Ganho comida nos restaurantes 6.() Ganho comida de instituições religiosas ou doações particulares. 7.() Peço comida na casas de famílias. 8.() Outro _____</p>
<p>28 - Onde você costuma tomar banho? (Múltipla escolha - anotar comentários sobre o banho)</p>	<p>1.() nas torneiras disponíveis nas ruas. 2.() banheiros de postos de gasolina 3.() banheiros públicos (Rodoviária, centro de convivência etc.) 4.() Casa de passagem (antigo albergue) 5.() Centro Pop 6.() Igrejas 7.() casa de parentes ou amigos 8.() rios, lagos, represas, fontes. Anotações _____</p>
<p>29 - Tem algum problema de saúde?</p>	<p>1.() Não 2.() Sim, qual? _____</p>
<p>29.1 - Se sim, faz algum (tipo) de tratamento?</p>	<p>1.() Não 2.() Sim, qual? _____</p>
<p>30 - Como você costuma acessar o tratamento de saúde?</p>	<p>1.() Vou ao Centro Pop e eles me encaminham ao médico 2.() Vou diretamente ao serviço médico (antigo postinho [UBS], UPA, HU, Hospital Municipal etc.) 3.() Sou atendido pelo Consultório na Rua. 4.() SAMU 5.() Outro _____</p>
<p>BLOCO 5 – VIOLÊNCIA, SEGREGAÇÃO E SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS</p>	
<p>31 – você já sofreu algum tipo de violência física? (múltipla escolha)</p>	<p>1.() Não 2.() Sim</p>
<p>31.1 - Se sim, por quem?</p>	<p>1.() Por familiares 2.() Por guardas municipais 3.() Por policiais militares 4.() Por residentes na cidade 5.() Por outra pessoa em situação de rua Anotar comentários: _____</p>
<p>32 - Já foi impedido de? (Múltipla escolha)</p>	<p>1.() Entrar em estabelecimento comercial 2.() Entrar em transporte coletivo 3.() Tirar documentos 4.() Entrar Shopping Center 5.() Entrar em bancos 6.() Receber atendimento na rede de saúde 7.() Serviços públicos, quais _____ 8.() Outros: _____</p>

33 – Substâncias químicas/psicoativas

Na sua vida qual destas substâncias você já usou?	Marque as que foram usadas	Idade em que iniciou o uso	Usa atualmente?	Se parou, por quanto tempo? (anos/meses)	Quanto o tempo total de uso?(anos/meses)
1. Tabaco ou cigarro					
2. Bebidas alcoólicas					
3. Maconha/haxixe					
4. Cocaína inalada/merla/pasta base					
5. Crack/cocaína fumada					
6. Anfetaminas/ecstasy					
7. Inalantes - cola/thinner/loló					
8. Medicamentos controlados - ritalina/benzodiazepínicos					
9. Alucinógenos – LSD, cogumelo					
10. Opióides - heroína, morfina, codeína					
11. Mistura: _____					
12. Outras drogas _____					

33.1 – Frequência do uso

Nos últimos 3 meses com que frequência você utilizou?	Nenhuma	1 ou 2 vezes	Mensalmente	Semanalmente	Diariamente ou quase todos os dias
1. Tabaco ou cigarro					
2. Bebidas alcoólicas					
3. Maconha/haxixe					
4. Cocaína inalada/merla/pasta base					
5. Crack/cocaína fumada					
6. Anfetaminas/ecstasy					
7. Inalantes - cola,thinner/loló					
8. Medicamentos controlados - ritalina/benzodiazepínicos					
9. Alucinógenos – LSD, cogumelo					
10. Opióides – heroína, morfina, codeína					
11. Mistura (especificar) _____					
12. Outras drogas _____					

<p>33.2 - Uso de drogas injetáveis</p>	<p>1.() Nunca 2.() Sim, nos ultimas 3 meses 3.() Sim, mas não nos últimos 3 meses</p>
<p>33.3 – Já realizou tratamento para cessar/reduzir o uso de drogas</p>	<p>1.() Sim 2.() Não</p>
<p>34 - Já esteve em instituição (múltipla escolha)</p>	<p>1.() Cadeia 2.() Presídio 3.() Comunidades Terapêuticas 4.() Aliança de misericórdia 5.() Portal da Inclusão 6.() Casas de apoio 7.() Casa de Passagem (antigo albergue) 8.() Hospital Psiquiátrico 9.() Emergência Psiquiátrica 10.() Centro socioeducativo (CENSE, FEBEM, Fundação Casa etc.) 11.() Acolhimento institucional infantil (pode ser apresentando como orfanato, casa lar, abrigo, lar) 12.() Outros _____</p>
<p>35 – O que você acha que as pessoas residentes em Maringá pensam sobre as pessoas em situação de rua?</p>	<p>Anotações _____ _____</p>
<p>36 - O que te faz permanecer nas ruas?</p>	<p>Anotações _____ _____</p>
<p>37 - Você gostaria de sair da situação de rua?</p>	<p>1.() Não 2.() Sim Comentários _____ _____ _____</p>
<p>38 - O que te faria sair das ruas?</p>	<p>Anotações _____ _____</p>

<p>39. Você teve algum problema na boca nos últimos 6 meses ?</p> <p>39.1 - Se sim, onde procurou atendimento?</p>	<p>1. () Sim 2.() Não</p> <p>1. () UEM 2. () UBS (Unidade Básica de Saúde) 3. () UPA (Unidade de Pronto Atendimento) 4. () Outras universidades 5. () Hospitais (HU, Hospital municipal) 6. () Atendimento particular 7. () Outros_____</p>
<p>40. Com relação aos seus dentes e boca, você está:</p>	<p>1. () Muito insatisfeito 2. () Insatisfeito 3. () Nem satisfeito/Nem insatisfeito 4. () Satisfeito 5. () Muito Satisfeito</p>
<p>41. Você tem algum cuidado com sua boca e dentes?</p> <p>41.1 - Com que frequência escova os dentes?</p> <p>41.2 - Como faz a higienização?</p>	<p>1. () Sim 2. () Não</p> <p>1. () Mais de uma vez por dia 2. () Uma vez por dia 3. () Mais ou menos 3x por semana 4. () Uma vez por semana ou menos 5. () Nunca escovo os dentes</p> <p>1. () Escova e pasta de dente 2. () Somente Escova 3. () Bochecho 4. () Dedo 5. () Outros : _____</p>
<p>42. Algumas pessoas têm problemas que podem ter sido causados pelos dentes. Das situações abaixo, quais se aplicam nos últimos seis meses?</p> <p>a) Teve dificuldade para comer por causa dos dentes ou sentiu dor nos dentes ao tomar líquidos gelados ou quentes?</p> <p>b) Deixou de praticar esportes por causa dos seus dentes?.....</p> <p>c) Os seus dentes o incomodaram ao escovar?</p> <p>d) Teve dificuldade para falar por causa dos seus dentes?</p> <p>e) Os seus dentes o fizeram sentir vergonha de sorrir ou falar?</p> <p>f) Os seus dentes o deixaram nervoso (a) ou irritado (a)?.....</p> <p>g) Os seus dentes atrapalharam para estudar / 1 trabalhar ou fazer tarefas da escola / trabalho?</p> <p>h) Deixou de sair, se divertir, ir a festas, passeios por causa dos seus dentes.....</p>	

ANEXO 2

**Trajetos percorridos pelas Equipes nas ruas de Maringá durante uma
noite da pesquisa - ano de 2019**

EQUIPE 1 (Raposos – dentro e fora da Rodoviária pela Brasil e outras áreas) De carro com a Equipe da Abordagem

Início: Av. Brasil esquina com a Pedro Taques;

- Seguir em direção à praça Souza Naves;
- Av. Tuiuti Seguir para a Rodoviária e seguir;
- Av Mitsuzo Taguchi (4º batalhão) seguir Av. Guaiapó;
- Av. Guaiapó até a Av. Palmares;
- Seguir até a Av. Osires Guimarães cruzamento com a Av. Sophia Rasgulaeff;
- Próximo ao Colégio Adaile; seguir até a Praça da Glória e retornar a Av. Guaiapó;
- Seguir até Av. Franklin Roosevelt e seguir dentro do Requião. Contornar a Escola Angela Borin e a Igreja Nossa Senhora do Rosário;
- Retornar a Av. Guaiapó em direção a Av. Sophia Rasgulaeff;
- Av. Sophia ir em direção a Av. Pedro Taques;
- Seguir Av. Pedro Taques até a Av. Alexandre Rasgulaeff;
- Av. Alexandre Rasgulaeff em direção Av. Tuiuti;
- Av. Tuiuti até a Av. Horácio Raccanello;
- Av. Horácio Raccanello até Av. São Paulo;
- Av. São Paulo ir em direção a Av. Bento Munhoz;
- Copel/UNIMED/Teatro Banestado/CREA/HONDA/TOYOTA;
- Retornar pela Av. Bento Munhoz até Av. Pedro Taques;
- Seguir em direção a Av. Colombo, passar na Praça da Divino Espírito Santo;
- Seguir até Av. São Domingos em direção ao Buracão;
- Retornar a Av. Pedro Taques e seguir em direção à Av. Colombo;
- Seguir Av. Colombo até Peixaria Piraju ir até Praça Oswaldo Vieira.

Trajeta 1

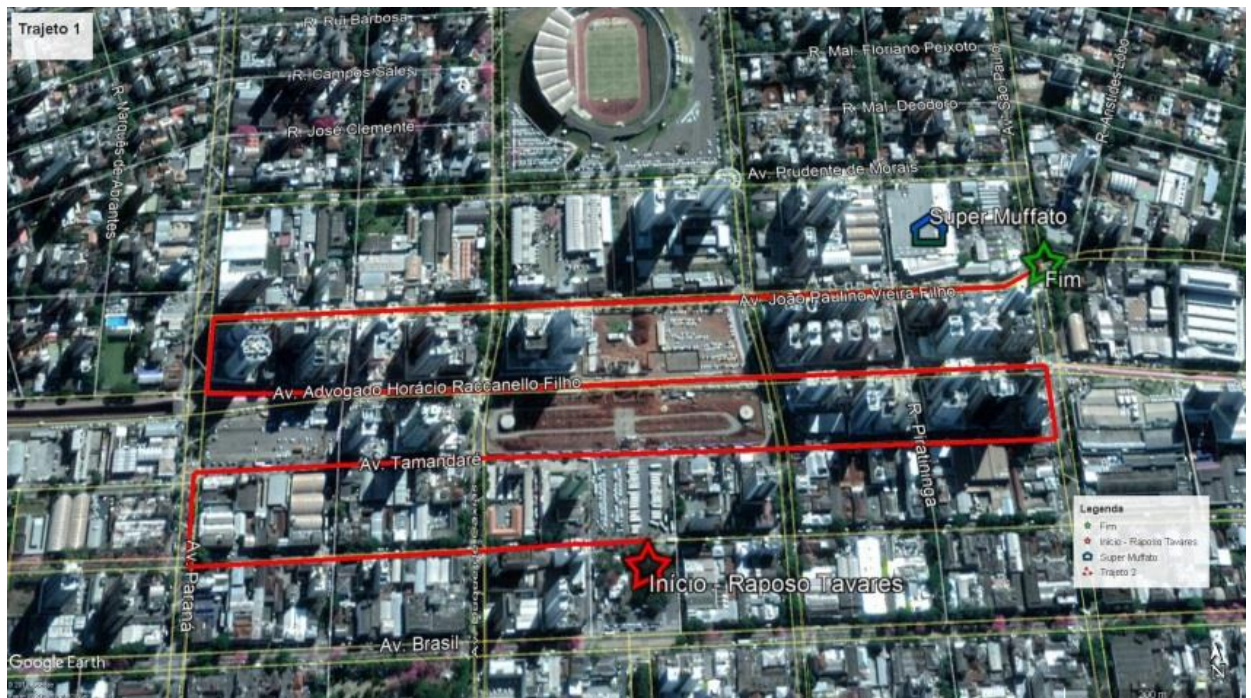


EQUIPE 2 – (João Paulino → Tiradentes e Av Paraná → Av São Paulo) essa é a maior Equipe

- Praça Raposo Tavares, Av Joubert Carvalho até Av. Paraná;
- Av. Paraná até Av. Tamandaré;
- Av. Tamandaré até Av. Brasil;
- Av. Brasil Até Av. Horácio Raccanello;
- Av. Horácio Raccanello até a Av. Paraná;
- Av. Paraná até Av. João Paulino.
- Finalizar na Bento Munhoz esquina RUDINIK;

OBS: PRESTAR ATENÇÃO NAS TRANSVERSAIS.

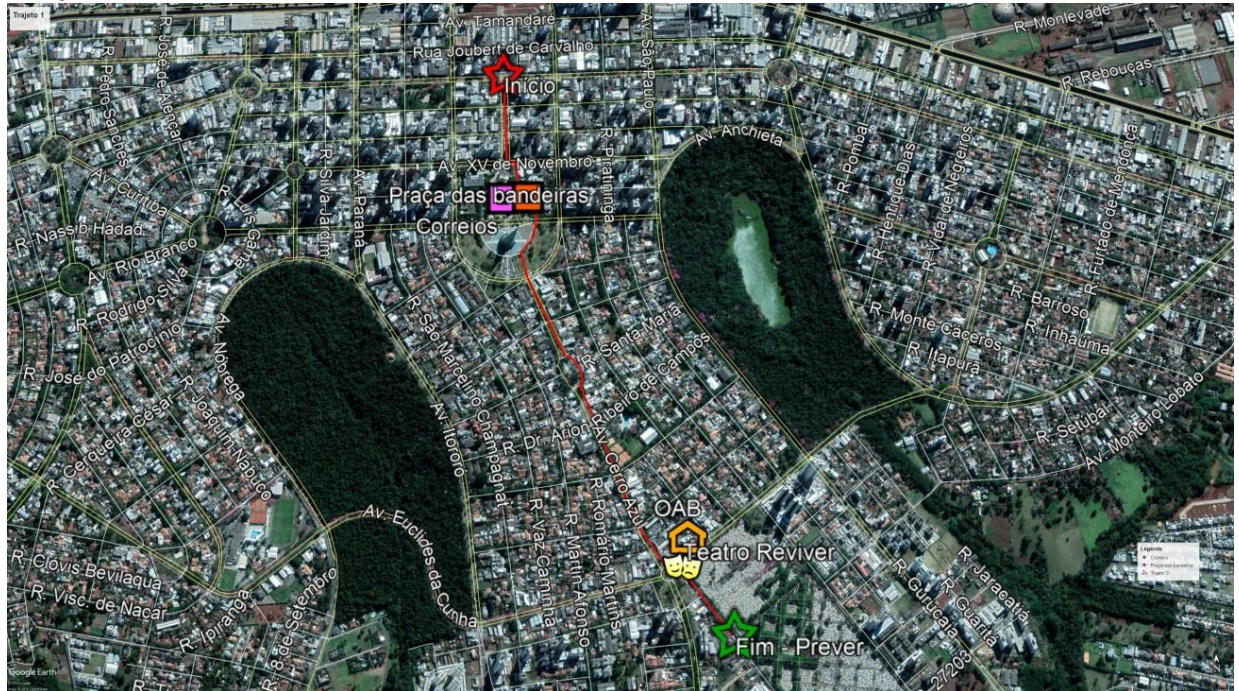
Trajeto 2



EQUIPE 3 (Raposo – até Cemitério pela Cerro Azul) – a pé

- Praça Raposo Tavares;
- Av. Getúlio Vargas até Praça da Prefeitura;
- Praça da Catedral até Av. Cerro Azul;
- Av. Cerro Azul até Av. JK;
- OAB, Teatro Reviver, Prever e Cemitério municipal.

Trajeto 3



EQUIPE 4 - Raposo pela Brasil até a Praça do Peladão e Café Cremoso – descer pela Av. Curitiba, Car Wash pela Tiradentes)

- Praça Raposo Tavares, seguir pela Av. Brasil (Praça Pernambucanas);
- Av. Brasil até a Praça José Bonifácio;
- Av. Cidade de Leiria até a Praça Manoel Ribas;
- Av. Rio Branco até a Praça dos Expedicionários, retornar a Praça Manoel Ribas pela Av. Rio Branco;
- Av. Tiradentes até a Catedral.

Trajeto 4

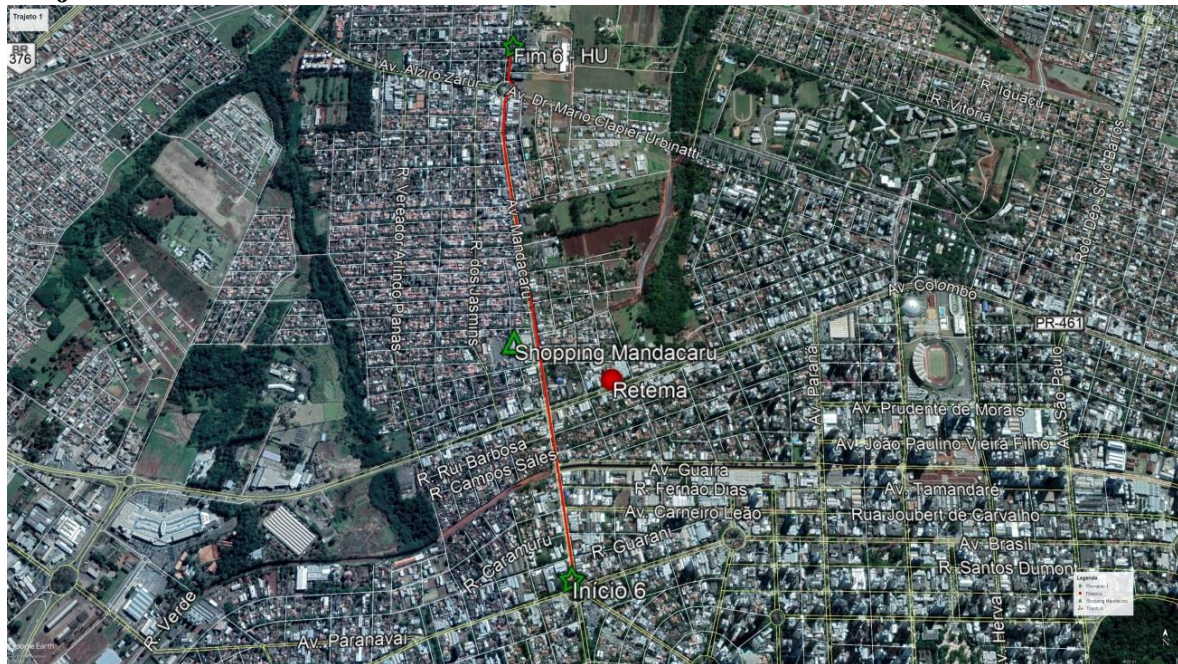


EQUIPE 06 (Mandacaru até depois do HU)

- Praça do Peladão/ Av. 19 de Dezembro;
- Av. 19 de Dezembro até Av. Colombo;
- Av. Mandacaru e ruas paralelas à ela a Av Colombo;
- Av. Mandacaru até até o HU.

Nome	Curso-entidade	Fone	e-mail
Responsável			

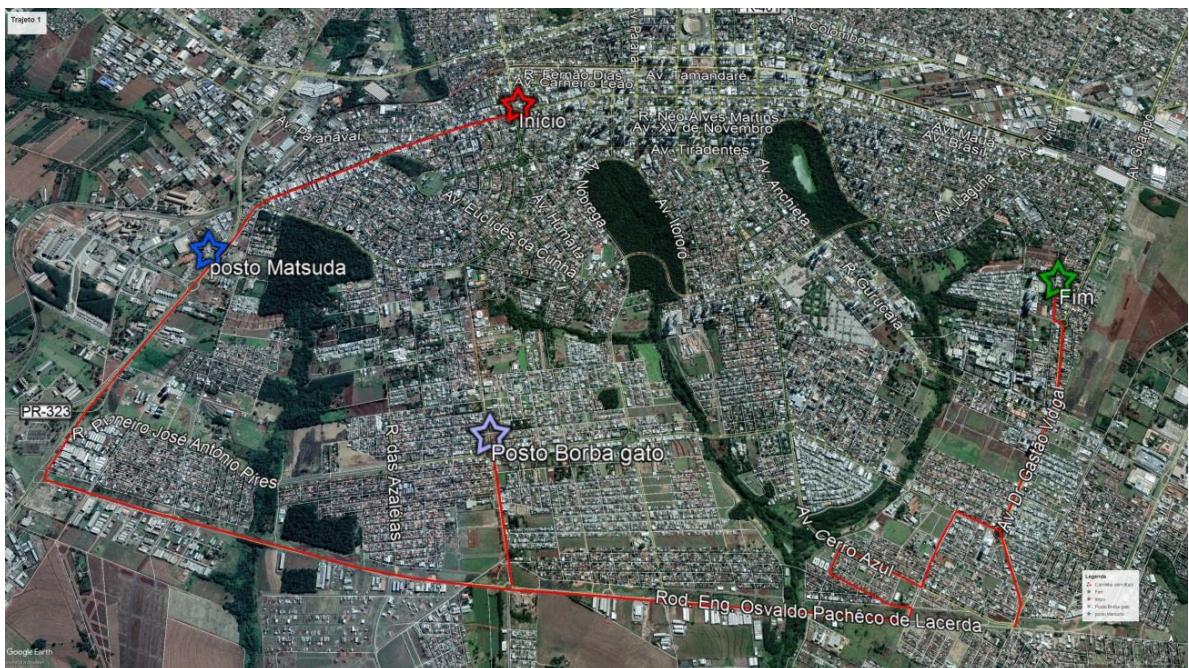
Trajeta 6



EQUIPE 07 - (Praça Peladão pelo Maringá Velho até região aeroporto novo)

- Praça do Peladão, seguir pela Brasil (Bosque das Grevíleas) em direção ao Posto Ivaí;
- Seguir para PR-317 Seguir em direção à PR 317, Posto Matsuda até cruzamento Contorno Sul/Estrada da Bungue.
- Contorno Sul/Av. Sinclair Sambatti seguir até Av. Carlos Borges;
- Av. Carlos Borges até Av. Nildo Ribeiro (Borba Gato), retornar ao Contorno Sul;
- Contorno Sul/Av. Sinclair Sambatti até Av. Cerro Azul (Santa Felicidade)
- Contornar o Santa Felicidade;
- Av. Guedner até Av. Nildo Ribeiro;
- Av. Nildo Ribeiro até a Praça Henrique Fregadolli (Novo Cidade Canção)
- Av. Gastão Vidigal até o Contorno sul, retornar pela Av. Gastão até a Praça Henrique Fregadolli;
- Seguir Av Gastão Vidigal até a Justiça Eleitoral e antigo Aeroporto;
- Rua Nova Esperança até a Av. Londrina / Garagem TCCC

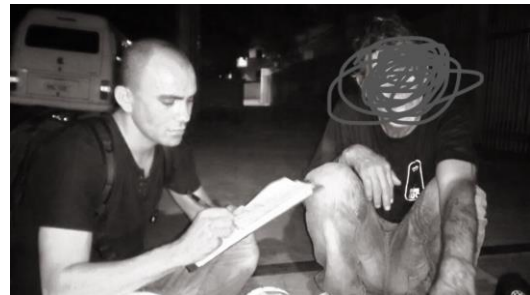
Trajeta 7



ANEXO 3

Registros fotográficos de atividades de formação e de realização da Pesquisa – 2015 a 2019

2015

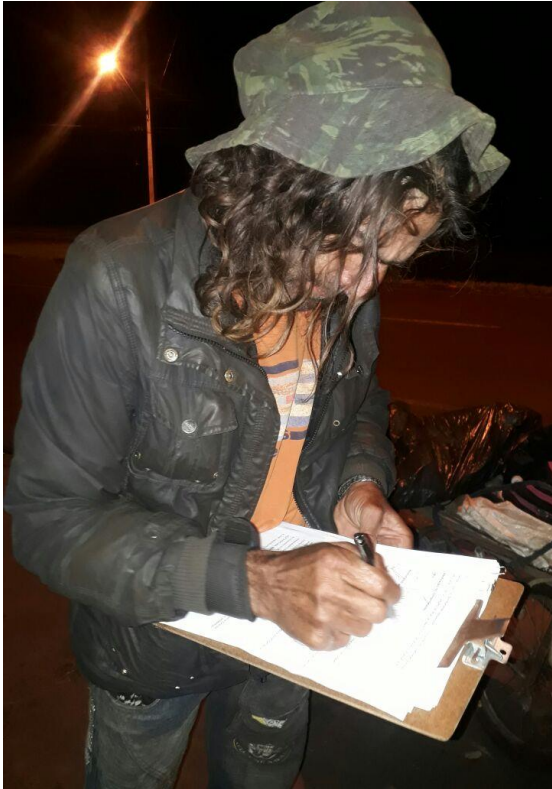


2016



2017





2018



2019





PESQUISA
**PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA
EM MARINGÁ – PR:
DESCONSTRUINDO A INVISIBILIDADE**



OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES NÚCLEO UEM/MARINGÁ.

Bloco 05 – Sala 08 – UEM - Universidade Estadual de Maringá

Av. Colombo 5.790 – CEP 87020-900 - Maringá – Paraná.

Fone (44)3011-4287

E-mail: observatorio@uem.br

Site: <http://www.observatoriodasmetropolesmaringa.com>